

Nome: Tiago Alexandre de Aboim e Sá Ferreira

2º Ciclo de Estudos em Mestrado de Ensino de História e Geografia no 3º Ciclo
do Ensino Básico e Ensino Secundário.

Título da Dissertação: **Contributo da(s) Notícia(s) da Imprensa Escrita para
uma Consciência Crítica e Cívica dos alunos
- Um estudo na didática da História e Geografia.**

2014

Orientador: Professor Doutor Luís Alberto Marques Alves

Coorientador: Professora Doutora Elsa Maria Teixeira Pacheco

Classificação: Ciclo de Estudos

Dissertação/Relatório/IPP:

Agradecimentos

Eis terminada mais uma etapa desta longa jornada a que chamamos vida.

O ano letivo 2013-2014 foi marcado por experiências únicas e a conclusão do presente Relatório de Estágio, é sem dúvida um desses inesquecíveis momentos.

Para a realização desta investigação, tenho de agradecer a generosidade e a sempre disponibilidade do meu orientador Professor Doutor Luís Alberto Marques Alves, a quem agradeço os seus ensinamentos para o futuro e a inspiração para a docência.

À Professora Doutora Cláudia Pinto Ribeiro, pela sua sempre generosidade.

Às minhas orientadoras da Escola Secundária Inês de Castro, a Professora Alcina Ramos de História e a Professora Conceição Abreu de Geografia, pelos momentos proporcionados neste estágio curricular.

Às minhas colegas de estágio, Filomena Guimarães e Ana Patrícia Fernandes, pelos momentos de solidariedade, companheirismo e força de vontade.

Aos “nossos” meninos, que foram magníficos desde o primeiro momento, os futuros cidadãos onde reside a esperança num mundo em mudança.

Agradecimento aos meus colegas e amigos destes dois anos em que decorreu o Mestrado. Que sejam autênticos guias nas suas aulas para com os seus alunos, para a aquisição de utensílios para a caminhada em torno do Futuro, força!

Aos meus pais, à Cláudia, à Lara e ao Fábio os meus irmãos, e à minha avó Marinela pela sua paciência, ternura e apoio constante.

À Márcia, que me acompanha diariamente na vida, sempre com um sorriso que é o meu porto de abrigo.

E a ti avó Esperança, que partiste quando iniciei a feitura do Relatório em junho, o maior agradecimento é para ti, que estejas onde estiveres, residirás eternamente na minha vida e no meu coração.

A todos os outros que não enumerei o meu muito obrigado.

Sem todos vós o sonho não era possível... Obrigado.

Resumo

O presente Relatório de Estágio incide numa investigação no contexto do estágio curricular na Escola Secundária Inês de Castro, no ano letivo 2013-2014. Nesse sentido, foram alvo de estudo duas turmas, uma do Ensino Básico do 8ºano referente à disciplina de Geografia, e outra do Ensino Secundário do 12º ano, de História A.

O trabalho pretendeu conhecer os hábitos destas duas turmas na sua relação com as notícias, o acesso e a preferência pelo tipo de notícias, assim como a sua potencialização enquanto recurso didático no ensino de História e de Geografia.

Para além do pressuposto didático, a capacidade crítica e reflexiva dos alunos foi evidenciada, com a realização de trabalhos em que as notícias foram o principal objeto de estudo, de forma a compreender a postura crítica dos alunos sobre o mundo atual.

Aliado a este pressuposto pedagógico-didático, o contributo para a formação da cidadania é indissociável. O contacto com o mundo atual de uma forma reflexiva e crítica, através da História e Geografia, permite mais e melhores cidadãos e, desta forma, compete aos agentes educativos uma valorização cada vez maior do pensamento crítico dos alunos.

Nesse sentido, os alunos do 8º e 12º anos através de um trabalho de grupo, foram confrontados com notícias da atualidade, com o objetivo de que compreendessem a importância das mesmas, para uma melhor aprendizagem das temáticas em estudo, nas disciplinas de Geografia e de História. Este trabalho foi apresentado de forma diferente para cada um dos anos, uma vez que os alunos do 8ºano em Geografia, tiveram de refletir sobre notícias que abordassem problemas relacionados com a temática em estudo, ou seja, *Diversidade Cultural*.

Quanto à turma de 12º ano na disciplina de História foi proposto que elaborassem a primeira página de um jornal com notícias escritas pelos próprios sobre a temática *A tensão atual nas relações diplomáticas entre os EUA e a Rússia*.

Considerasse que o objetivo principal foi alcançado, na medida em que após a realização destes trabalhos, a maioria dos jovens realçou a importância das notícias, não só como fonte de informação para o estudo de muito dos temas das disciplinas de História e Geografia, como também para o reforço do seu espírito crítico e na aceção do conceito de cidadania.

Palavras – Chave: Jornal, Notícias, História, Geografia, Espírito Crítico, Cidadania.

Abstract

This traineeship report focuses on an investigation done within the teaching practice held at Escola Secundária Inês de Castro, in the 2013-2014 school year. Two classes were analyzed: one from the 8th grade, regarding Geography, and another from the 12th grade, on History A.

This work intended to learn these two classes' habits on their relationship with news, their access to them and preferences of their types, as well as their boost as an educational resource in the teaching of History and Geography.

Besides the expected educational purpose, the students' critical and reflective capacity was shown by carrying out tasks whose main focus was pieces of news, as a way of understanding the students' critical view regarding our present times.

Together with the teaching and educational purpose, its contribution to citizenship education is indissociable. A reflexive and critical contact with today's world through History and Geography enables more and better citizens, and it is the educational agents' responsibility to appraise more and more of the students' critical thinking.

In that sense, students from the 8th and 12th grades were confronted, via group work, with current news, as a way of understanding its importance for a better learning of the themes being studied, in the Geography and History courses. This work was presented in different manner in each year, due to the fact that 8th grade Geography students had to reflect on the news relating to *Cultural Diversity*, the theme being studied.

As for the 12th grade History class, it was suggested that they write the first page of a newspaper, with news relating to the current *diplomatic tension between USA and Russia*.

The main objective was considered to be reached as, after the completion of these projects, most students highlighted the importance of the news, not only as a source of information for the study of many of the themes from the History and Geography courses, but also as a reinforcement of their critical spirit and in the assertion of the concept of citizenship.

Keywords: Newspaper, News, History, Geography, Critical Spirit, Citizenship.

Índice

Agradecimentos

Resumo

1. Introdução	1
2. Enquadramento Teórico	
2.1.Breve História da Imprensa Escrita	3
2.2.Síntese da Evolução do Jornal em Portugal	3
2.3.O Contributo da Imprensa Escrita para a Literacia Histórica e Geográfica dos alunos	9
2.4.Os Hábitos de Leitura dos Jovens Portugueses	20
2.5.A Literacia ao Serviço da Cidadania	23
2.6.Jornal Escolar. Um Desafio	25
3. Envolvência Escolar	
3.1.Canidelo e a sua História	27
3.2.Freguesia de Canidelo no Presente	28
3.3.Escola Secundária Inês de Castro	31
4. Enquadramento Metodológico	
4.1.Contextualização do Estudo	35
4.2.População e Amostra	46
4.3.Inquérito por Questionário	487
5. Relação dos Alunos com as notícias	
5.1.Análise de dados	53
5.1.1.Inquérito Inicial:8º. ano - Geografia	54
5.1.2.Inquérito Inicial: 12º. ano - História	60
5.2. As Notícias ao Serviço da Geografia e da História	
5.2.1.A Diversidade Cultural através das Notícias – Geografia – 8ºano	67
5.2.2.Ser Diretor de um Jornal por um dia – História – 12º ano	75
5.3. Reflexão dos Alunos sobre os Contributos da Notícia na Geografia e História	
5.3.1.Inquérito Final:8º. ano - Geografia	84
5.3.2.Inquérito Final: 12º. ano - História	87
6. Considerações Finais	90
7. Bibliografia	
7.1. Fontes bibliográficas	91
7.2. Estudos Extensivos Nacionais e Internacionais Consultados na Internet	93

8. Anexos.....

Anexo I – Inquérito Inicial – Geografia 8º ano / História 12º ano.

Anexo II – Inquérito Final – Geografia 8º ano / História 12º ano.

Anexo III – Distribuição dos trabalhos de grupo - 8º ano – Geografia.

Anexo IV – Exemplo de uma notícia entregue a um Grupo - Geografia - 8º ano Diversidade Cultural.

Anexo V – Trabalho do Grupo 4 - Rebeldes islamitas do Cáucaso do norte ameaçam Jogos Olímpicos de Sochi. - Geografia - 8º ano Diversidade Cultural.

Anexo VI – Trabalho do Grupo 5 - Muro na Irlanda do Norte separa Protestantes de Católicos - Geografia - 8º ano Diversidade Cultural.

Anexo VII – Objetivos do Trabalho de Grupo - Ser Diretor de jornal por um dia - História - 12º ano.

Anexo VIII – Grelha de Observação de Avaliação Atitudinal - 12º ano – História.

Índice de Figuras, Quadros.

Figura 1 – Brasão da Freguesia de Canidelo	28
Quadro 1 – Indicadores Socioeconómicos: Concelho de Vila Nova de Gaia	30
Quadro 2: Educação em números: Concelho de Vila Nova de Gaia	31
Quadro 3: Distribuição por sexo e idade da turma do 8ºano na disciplina de Geografia.	55
Quadro 4: Distribuição de resultados da questão 1 (Grupo II): Costumas acompanhar as notícias da atualidade? Geografia: 8ºano.	56
Quadro 5: Distribuição dos resultados da questão 2 (Grupo II): Ordem de Importância (1 a 6) do tipo de notícias. Geografia: 8ºano	57
Quadro 6: Distribuição de resultados da questão 3: De que forma tens acesso a essa informação? Geografia: 8º ano	58
Quadro 7: Distribuição de resultados da questão 4: Consideras que estar a par das notícias contribui para o teu estudo das disciplinas de História e Geografia? Geografia: 8º ano.....	59
Quadro 8: Distribuição de resultados da questão 5: Já utilizaste a(s) notícia(s) como recurso de aprendizagem? Se sim, em que disciplina? Geografia: 8º ano	60
Quadro 9: Distribuição de resultados da questão 6: Gostavas que numa das próximas aulas o recurso de exploração de notícias fosse utilizado? Geografia: 8º ano	61
Quadro 10: Distribuição por sexo e idade da turma do 12ºano na disciplina de História.	61
Quadro 11: Distribuição de resultados da questão 1 (Grupo II): Costumas acompanhar as notícias da atualidade? História: 12ºano.....	62
Quadro 12: Distribuição dos resultados da questão 2 (Grupo II): Ordem de Importância (1 a 6) do tipo de notícias. História: 12ºano	63
Quadro 13: Distribuição de resultados da questão 3: De que forma tens acesso a essa informação? História: 12º ano	64
Quadro 14: Distribuição de resultados da questão 4: Consideras que estar a par das notícias contribui para o teu estudo das disciplinas de História e Geografia? História: 12º ano.....	65
Quadro 15: Distribuição de resultados da questão 5: Já utilizaste a(s) notícia(s) como recurso de aprendizagem? Se sim, em que disciplina? História: 12º ano	66

Quadro 16: Distribuição de resultados da questão 6: Gostavas que numa das próximas aulas o recurso de exploração de notícias fosse utilizado?	67
Quadro 17: Notícia retirada do Jornal de Notícias, no âmbito de um trabalho de grupo para a disciplina de Geografia do 8º ano – Diversidade Cultural.	69
Quadro 18: Notícia retirada do jornal Público, no âmbito de um trabalho de grupo para a disciplina de Geografia do 8º ano – Diversidade Cultural.....	70
Quadro 19: Notícia retirada do Jornal Diário de Notícias, no âmbito de um trabalho de grupo para a disciplina de Geografia do 8ºano – Diversidade Cultural	71
Quadro 20: Notícia retirada do Jornal Público, no âmbito de um trabalho de grupo para a disciplina de Geografia do 8ºano – Diversidade Cultural.....	72
Quadro 21: Notícia retirada do Jornal Público, no âmbito de um trabalho de grupo para a disciplina de Geografia do 8ºano – Diversidade Cultural.....	73
Quadro 22: Notícia retirada do Jornal de Notícias, no âmbito de um trabalho de grupo para a disciplina de Geografia do 8º ano – Diversidade Cultural.	74
Figura 2 – 1ª Página de um Jornal, criado pelas Alunas no âmbito do trabalho de grupo Ser Diretor de jornal por um Dia – 12º ano – Disciplina de História.	77
Figura 3 – 1ª Página de um Jornal SOL, criado pelos Alunos no âmbito do trabalho de grupo Ser Diretor de jornal por um Dia – 12º ano – Disciplina de História.....	78
Figura 4 – 1ª Página de um Jornal Expresso, criado pelas Alunas no âmbito do trabalho de grupo Ser Diretor de jornal por um Dia – 12º ano – Disciplina de História.....	79
Figura 5 – 1ª Página de um Jornal Expresso, criado pelos Alunos no âmbito do trabalho de grupo Ser Diretor de jornal por um Dia – 12º ano – Disciplina de História.....	81
Figura 6 – 1ª Página de um Jornal Expresso, criado pelas Alunas no âmbito do trabalho de grupo Ser Diretor de jornal por um Dia – 12º ano – Disciplina de História	82
Figura 7 – 1ª Página de um Jornal, criado pelos Alunos no âmbito do trabalho de grupo Ser Diretor de jornal por um Dia – 12º ano – Disciplina de História	83
Quadro 23: Distribuição de resultados da questão 1 (Grupo II): Consideras que a realização de um trabalho a partir de notícias contribuiu para uma melhor compreensão do assunto tratado? Geografia: 8ºano	86
Quadro 24: Distribuição de resultados da questão 2 (Grupo II): Tendo em conta, o trabalho realizado, irás estar mais atento às notícias da atualidade, para melhor compreenderes os acontecimentos que se passam no país e no mundo? Geografia: 8ºano	87

Quadro 25: Distribuição de resultados da questão 1 (Grupo II): Consideras que a realização de um trabalho a partir de notícias contribuiu para uma melhor compreensão do assunto tratado? História: 12ºano. 88

Quadro 26: Distribuição de resultados da questão 2 (Grupo II): Tendo em conta, o trabalho realizado, irás estar mais atento às notícias da atualidade, para melhor compreenderes os acontecimentos que se passam no país e no mundo? História: 12ºano. 89

“O Que Fazemos na Vida Ecoa na Eternidade”

1. Introdução

O presente Relatório de Estágio faz parte da Unidade Curricular de Iniciação à Prática Profissional, inserida no segundo ano de Mestrado de Ensino de História e Geografia, que decorreu no ano letivo 2013-2014 na Escola Secundária Inês de Castro cita em Canidelo, Vila Nova de Gaia.

Este relatório sob o tema, *Contributo da(s) Notícia(s) da Imprensa Escrita para uma Consciência Crítica e Cívica dos alunos- Um estudo na didática da História e Geografia*, pretende dar a conhecer até que ponto os jovens acompanham as notícias, quais as que lhes despertam maior interesse, porque meio chegam ao seu conhecimento, e ainda, qual a importância didática que os alunos lhe atribuem. Relativamente à importância didática, este trabalho pretende também mostrar aos alunos o valor dos jornais como fonte histórica, na medida em que determinadas temáticas, poderão ser estudadas tendo como suporte as notícias de jornal. Jornais esses que devem ser vistos pelos alunos, como grandes reservas de informação do passado e do presente.

Outra razão que levou à escolha deste tema, prende-se ainda com a necessidade de incutir nos alunos um espírito crítico e reflexivo, na sua formação e promoção da cidadania. Desta forma, ao estarem em contacto com as notícias, com diferentes ideias e percepções, proporciona-lhes uma tomada de opinião e consciência do que se passa em seu redor e no mundo, podendo-se tornar agentes ativos e dinâmicos juntos da sua comunidade e da sua *polis*. Assim, enraízam elementos de pensamento, contrastando com a memorização e pensamento único que dominam o panorama educativo atual.

Para a concretização destes objetivos, o trabalho de investigação dividir-se-á em seis capítulos. Após a introdução, segue-se o enquadramento teórico, que pretende mostrar a informação obtida a partir da pesquisa e análise bibliográfica e webgráfica, que se considerou importante para compreender o tema alvo de estudo – Estado da Arte.

O capítulo seguinte, debruçar-se-á sobre a escola onde decorreu o trabalho de investigação (Escola Secundária Inês de Castro) e o espaço onde ela está inserida, neste caso particular a freguesia de Canidelo, pertencente ao concelho de Vila Nova de Gaia. Assim, será realizada uma resenha histórica da freguesia de Canidelo, bem como a sua situação na atualidade a vários níveis, em contraponto com as outras freguesias do seu

concelho. Este capítulo ainda apresentará as características gerais da Escola Secundária Inês de Castro.

Posteriormente, será desenvolvido o capítulo referente ao enquadramento metodológico, que procura demonstrar os aspetos de natureza metodológica que orientaram o estudo.

Inicialmente, far-se-á a contextualização do estudo, procedendo à justificação e finalidade do mesmo. Ao longo deste capítulo, ir-se-á descrever e fundamentar as opções tomadas ao longo da investigação, bem como a metodologia utilizada tendo em conta a problemática. Também se pretenderá descrever a população e amostra alvo de estudo, e ainda a análise de dados e conteúdos relativamente ao mesmo que será mais evidenciado no capítulo seguinte.

Nesse capítulo, analisar-se-ão os dados e conteúdos provenientes dos instrumentos de recolha, utilizados para o efeito. A partir desta análise, revelar-se-ão os resultados referentes aos trabalhos realizados pelos alunos, que irão dar resposta às questões e intenções acima mencionadas.

Por fim, as considerações finais, que pretenderão debruçar-se sobre os resultados da investigação, e a partir daí tirar conclusões.

Desta forma, pretende-se que o trabalho que em seguida se apresenta, mostre uma forma diferente de ensinar e transmitir os conhecimentos histórico e geográfico aos jovens, contribuindo para a sua formação, aquisição e fortalecimento do conceito de cidadania.

"As palavras têm a leveza do vento e a força da tempestade."

(Victor Hugo)

2. Enquadramento teórico

2.1. Breve História da Imprensa Escrita

No século X, os chineses já haviam obtido amostras de impressão sobre papel, mas devido à falta de mercado, a arte foi abandonada e esquecida.

A imprensa só voltaria a reaparecer em meados do século XV já na Europa. Os holandeses atribuem a glória do invento a Laurens Coster mas as poucas provas em defesa desta tese faz com que os historiadores reconheçam como o verdadeiro inventor Johann Gutenberg, que terá possivelmente iniciado as suas experiências por volta de 1439, em Estrasburgo, onde se pensa ter editado uma gramática latina de Donato. Gutenberg não assinou as suas obras, mas atribuem-se-lhe os primeiros exemplares: Uma *Bíblia das 42 linhas*; uma *Bula de Indulgências* de 1454 e outra de 1455.

Os seus sucessores, Fust e Schoffer identificaram os seus trabalhos com *ex-libris* e datas.

A nova arte depressa se propagou pela Europa após o saque de Mogúncia (1462): Mentelin introduziu-a em Estrasburgo (1466), Zell em Colónia e outros operários de Fust em Nuremberga, Augsburg e Bamberg. Em 1465 já se faziam impressões em Roma, surgindo em 1470 a tipografia em Paris. Em 1473 Botel, Holtz e Planck imprimiram em Saragoça a *Ética* de Aristóteles.

As artes gráficas chegaram a Inglaterra em 1476, à Suécia em 1482, e a Portugal com Valentim Fernandes, judeu de origem alemã, em 1490.

Após o noticiário manuscrito da Idade Média e a aparição das “ gazetas” no século XVI com a aplicação da imprensa a esse jornalismo, surge em França o primeiro jornalista da História: Renaudot, que em 1631 obteve uma licença real para editar a *Gazette* com periodicidade semanal. O primeiro diário foi o inglês *Daily Courant* (1602); o segundo, o espanhol *Diário Noticioso* (1758).

2.2. Síntese da Evolução do Jornal em Portugal

No século XVII começaram a surgir em Portugal, mais propriamente em Lisboa, vários periódicos, tendo sido o primeiro jornal português a *Gazeta* (1641): “A primeira gazeta portuguesa, publicação noticiosa inspirada na *La Gazette* francesa de 1631 é a *Gazeta*, cujo primeiro número se intitulou *Gazeta em Que se Relatam as Novas Todas*,

Que Ouve Nesta Corte, e Que Vieram de Várias Partes no Mês de Novembro de 1641, publicada em Lisboa, com privilégio real concedido a Manuel de Galhegos, e que, como algumas das outras gazetas, parecia, na forma (cerca de 20 x 14 cm) e volume (12 páginas), um pequeno opúsculo.” (Tengarrinha, 1965: 38)

“Essa gazeta, que inaugura o jornalismo periódico em Portugal foi publicada, com maior ou menor regularidade, até 1647, sendo o conjunto dessas publicações conhecidas como “gazetas da Restauração”.

Em Outubro de 1642, a Gazeta “da Restauração” passou a incluir a menção “de Novas Fora do Reino”, pois foi proibida a publicação de notícias nacionais.” (Sousa, 2008: 4)

Contudo, havia surgido uma publicação noticiosa em forma de carta com cinquenta e duas páginas, assinada com o pseudónimo de Francisco de Abreu, nos anos de 1626 e 1627. Apesar do carácter noticioso da maior parte dos textos, vários autores consideram que não tem a qualificação de um jornal.

Em 1633, surge o *Mercúrio Português*, periódico mensal: “[...] O propósito principal do Mercúrio Português era, tal como escreveu o seu editor, António de Sousa Macedo, relatar as novidades da guerra entre Portugal e Castela (Guerra da Restauração), constituindo - se quase como uma crónica noticiosa desse conflito, à semelhança de um folhetim. Os textos desse periódico têm assim, um marcado cunho político e propagandístico: “[...] engrandecer os feitos portugueses e diminuir o estatuto dos espanhóis.” (Sousa, 2008:5)

Em 1689, publicou-se o semanário com notícias do estrangeiro *Mercúrio da Europa*.

Mas o periódico mais importante foi a *Gazeta de Lisboa*, em 1760, que se tornou o órgão oficioso do Poder Central: “A Gazeta de Lisboa era um periódico oficioso, com dimensões de livro (cerca de 15 x 20 cm), que oferecia notícias sobre o governo (em especial as nomeações), o país e o estrangeiro, de acordo com o escrito no frontispício: “História Anual cronológica e Política do Mundo e Especialmente da Europa.” “ (Sousa, 2008:6)

Relativamente aos diários nacionais, o primeiro foi o *Diário Lisbonense* publicado em 1809, um jornal de cariz absolutista que defendia o poder absoluto do monarca português D. João VI, reacionário aos ventos de mudança que ocorriam na Europa e que iriam abalar Portugal, vulgarmente designadas na historiografia, por invasões francesas.

Em 1840, surge o primeiro jornal diário com duração prolongada, a *Revolução de Setembro* que deixou de ser publicado apenas em 1892: “ [...]já com um formato maior do que o de um livro e paginado a duas colunas (com as matérias a sucederem-se umas às outras), inseria o seguinte texto “combativo”, pró-Setembrista.” (Sousa, 2008: 26)

A considerar que na segunda metade de oitocentos, vários periódicos de dimensão local, regional e nacional, começaram a surgir no país, destacando-se o *Diário de Notícias*, fundado em 1864: “[...]Era um jornal diferente dos restantes jornais portugueses de então, nos conteúdos (noticiosos), no estilo (claro, conciso, preciso e simples), na forma, nomeadamente no aspeto (paginação a quatro colunas), na dimensão (que já era de jornal, sensivelmente semelhante aos atuais tabloides), e ainda no preço dez reis[...]A sua conceção era empresarial, buscando lucro nas vendas e na publicidade.” (Sousa, 2008: 30-31)

Fundado em 1888, publicou-se na cidade do Porto, o *Jornal de Notícias* que começou por ser o órgão local do Partido Regenerador. Precederam-no dois jornais com o mesmo nome, vindo um a fundir-se com o *Primeiro de Janeiro* e outro que se publicou em Lisboa entre 1865 e 1879.

Outro jornal de referência, *O Comércio do Porto* fundado em 1854, inicialmente era publicado três vezes por semana, mas devido ao sucesso alcançado, sete meses depois tornou-se num jornal diário. As suas notícias começaram por ser predominantemente de carácter comercial e industrial, mas gradualmente foram introduzindo novos conteúdos, tendo-se transformado num jornal generalista.

Após a queda da Monarquia e com a implantação da República, houve a revogação da Lei restritiva da liberdade de imprensa de 1907, instituída pelo Governo de João Franco.

Com as novas leis, surgiram novos periódicos como o *República* (1911), motivado pela instabilidade política e social que se vivia nessa época.

No entanto, a liberdade de imprensa acabou por ser suspensa em 1912, pelos republicanos que tanto a tinham defendido, mas que procuravam a todo o custo evitar a propagação de pontos de vista contrários ao regime, como o dos monárquicos ou anarquistas.

Com o início da Primeira Guerra Mundial, em 1914, os Governos republicanos restringiram ainda mais a liberdade de imprensa, chegando a “[...] imporem a censura, através da Lei 495, de 28 de março de 1916.” (Sousa, 2008:53)

O governo republicano aproveitou-se do conflito para unir o país, e ao mesmo tempo, fazer a exaltação dos valores nacionais e a defesa dos mesmos através da imprensa. Esta acompanhou a par e passo o decorrer do conflito: “O envolvimento direto de Portugal na I Guerra Mundial e a partida do Corpo Expedicionário Português para a Flandres teve por consequência o aumento generalizado das tiragens e da circulação de jornais e revistas informativas, embora as notícias da frente de batalha, em alguns casos elaboradas pelos enviados especiais, fossem sujeitas à censura militar.” (Sousa, 2008:55)

Com o *terminus* da Primeira Guerra Mundial, Portugal vivia um clima de grande instabilidade política, económica e social o que levaria a que oito anos depois, a primeira República terminasse. Uma guerra que deixou marcas num povo e num regime que em vez de sair fortalecido desta aparente vitória, ditou o princípio do fim da primeira República: “Na festa da vitória, Portugal desfilou ao lado dos Aliados, sob o Arco do Triunfo. Mas na Conferência da Paz, esteve longe de conquistar os seus objetivos de guerra.” (Teixeira, Marques e Samara, 1998:70)

Se na República as marcas da participação no conflito, iriam ser profundas, na sociedade portuguesa o sentimento foi de dever cumprido na defesa dos interesses de Portugal, na salvaguarda das colónias: “Perderam-se essas vidas, agravaram-se consideravelmente as nossas situações económicas e financeira, mas cumprimos e honramos a nossa palavra.” (Andrade, 1961:29)

Com o agudizar da instabilidade política, económica e social, a 28 de Maio de 1926, em Braga, um grupo de militares provoca uma revolta que culminou com a instauração de uma Ditadura Militar.

Durante a ditadura militar chegou a haver várias revoltas contras tropas governamentais - conhecidas como o Revirinho, contudo estes movimentos foram dominados e a oposição passou a ser proibida.

No breve período liderado por Mendes Cabeçadas a ditadura não exerceu qualquer censura sobre a imprensa. Após a substituição deste por Gomes da Costa é instaurada a censura sobre os jornais. No entanto, quando Gomes da Costa sentiu o seu lugar ameaçado, chegou a promulgar um decreto com o objetivo de garantir a liberdade de imprensa. Quando Óscar Carmona chegou à Presidência da República, apesar de ter reforçado o princípio de liberdade dos jornais, a censura permaneceu.

Em 1928, o Presidente da República Óscar Carmona convida um jovem professor de Economia da Universidade de Coimbra, António de Oliveira Salazar para fazer

parte do Governo como Ministro das Finanças. Apenas aceitou este cargo depois de lhe ter sido garantido que fiscalizaria as despesas de todos os ministérios.

Salazar foi nomeado Presidente do Conselho em 1932, cargo que manteria durante trinta e seis anos.

Em 1933 sob a sua orientação fez-se uma nova Constituição – a Constituição de 1933 - tendo sido posta à aprovação dos portugueses através de uma votação: “A Constituição de 1933 dotou, assim, o Estado Novo de um instrumento jurídico que lhe permitiu a institucionalização da censura prévia. Esta foi materializada através de um decreto de 11 de Abril desse mesmo ano, data em que entrou em vigor a nova Constituição portuguesa. Assim, a censura à imprensa (que nunca tinha deixado de existir) continuou, desta vez alicerçada na Lei Fundamental.” (Sousa, 2008:57)

A partir desse ano, instaurou-se em Portugal um novo regime que se designou por *Estado Novo* que vigorou durante 40 anos.

Em 1968 Salazar após ter tido um acidente, é substituído na Presidência do Conselho pelo Professor Marcelo Caetano, personalidade esta vista por muitos como uma lufada de ar fresco no regime. Esperava-se uma certa “harmonização” ou liberalização do regime, mas a esperança foi rapidamente diluída e até mesmo desaparecendo, com o regime a continuar a ser repressivo e autoritário: “Era este o homem de quem se porfiava a liberalização política e a reformulação democrática do Estado Novo.” (Castilho, 2000:53)

As dificuldades vividas pelo jornalismo durante o *Estado Novo* não se limitaram à censura e à suspensão de publicações por um determinado período, como também passaram pela prisão de jornalistas e editores.

Muitas vezes os jornalistas eram proibidos de cobrir acontecimentos no exterior, quando as posições do regime poderiam estar em causa: “Apesar de tudo, alguma imprensa conseguia, insidiosamente, fazer algumas críticas ao regime, ajudada por uma censura exercida por funcionários nem sempre suficientemente cultos e inteligentes para se aperceberem do alcance de determinadas palavras.” (Sousa, 2008:60)

Embora tenha diminuído o aparecimento de novos jornais e revistas, devido à censura e às dificuldades colocadas por esta à fundação de novos periódicos, numa altura de mudança tanto *O Primeiro de Janeiro*, jornal de referência no Porto, como *Diário de Lisboa*, o *República* e o *Diário Popular* conseguiram ser eco de oposição ao regime.

Em 1973, o regime sofre uma pesada derrota através da publicação do semanário *Expresso*, que logo no primeiro número tem como manchete *Os Portugueses que nunca*

tinham votado, tocando numa das *feridas* do *Estado Novo*. Na direção deste jornal estava um destacado opositor ao regime, pertencente à chamada *Ala liberal*, Francisco Pinto Balsemão.

Dentro das fileiras militares, há o sentimento de mudar o rumo dos acontecimentos, isto é, pacificar através de uma solução política o problema do Ultramar.

Na madrugada de 24 para 25 de Abril de 1974, são as forças armadas que organizadas, planeiam e executam a operação *fim de regime*, a fim de levar a cabo uma ação revolucionária de depor o regime de ditadura que vigorava há 48 anos. Ao longo de toda a madrugada a revolução esteve em curso, sendo o Largo do Carmo a principal artéria, em Lisboa. No decorrer do amanhecer, eis que a população desperta com uma revolução que poria fim a um regime autoritário, fechado que vigorava desde 1926.

Ao fim do dia, o Presidente do Conselho Marcelo Caetano entrega o poder de forma voluntária ao General António de Spínola, terminando assim com êxito a operação *fim de regime*. Os acontecimentos nas ruas de Lisboa fizeram despoletar por todo o país, um sentimento de regozijo e alegria pelo fim da ditadura e pelo fim de uma guerra colonial de que estavam cansados: “O movimento militar de 25 de Abril de 1974 pouco tivera de ideológico nas suas raízes. Fora, acima de tudo, uma revolta de protesto contra a condição das forças armadas e a eternização da guerra colonial.” (Marques, 1998: 603)

Uma revolução ímpar e singular na História da Europa e do mundo, pelo seu caráter pacífico e fraterno, cujos gritos foram ecos de esperança, liberdade e democracia, para outros países da Europa como o caso da Grécia em 1974 e de Espanha em 1976: “Portugal saiu de uma ditadura por uma porta diferente da que usaram a Grécia no mesmo ano de 1974 ou a Espanha entre 1976 e 1977.” (Ramos, 2010: 705)

O triunfo da revolução permitiu o restabelecimento da liberdade de reunião, de imprensa e de expressão em Portugal.

No dealbar do dia 25 de Abril, os jornais já não foram sujeitos ao exame prévio de censura pois esta havia sido substituída pela democracia e pelo grito de liberdade: “Porém, a instabilidade política e o anarquismo social que se viveram no período pós-revolucionário não só colocaram o país perante o cenário catastrófico de uma guerra civil como também contribuíram para o desaparecimento de jornais históricos como o *República* e para a quase falência de outros, como *O Primeiro de Janeiro*.” (Sousa, 2008:62)

Nos últimos anos, a liberdade de imprensa e de expressão têm sido importantes veículos para a consolidação do espírito democrático.

2.3. O Contributo da Imprensa Escrita para a Literacia Histórica e Geográfica dos Alunos

O processo de ensino e de aprendizagem deverá ter como referência, o indivíduo que aprende, o seu modo de pensar, a sua relação com o conhecimento e como constrói e reconstrói conceitos e valores, implicando estratégias interdisciplinares de ensino.

Além disso, a sociedade do conhecimento coloca exigências bem definidas para a aprendizagem, através das novas tecnologias de informação e comunicação. Os meios de comunicação transmitem ideias e valores, ou seja, atuam na construção da subjetividade e da consciência do indivíduo.

Numa sociedade em que a interatividade digital (TICs) domina, fazer com que os jovens se interessem pela leitura, nomeadamente de jornais, não é uma das tarefas mais fáceis, mas será certamente fundamental para formar leitores habituais e cidadãos bem informados.

Os jornais contendo textos com características distintas, fotografias e recursos gráficos, são uma fonte respeitada para pesquisa e para a obtenção de informação sobre o mundo que nos rodeia.

O jornal surge por uma exigência do ser social que é o homem: informar e ser informado com o ritmo a que se processa o desenvolvimento técnico e social, tornou-se a única forma de satisfazer essa exigência porque permite por um lado, a informação objetiva dos acontecimentos, por outro a emissão de juízos orientadores de opinião.

O jornal moderno surge em meados do século XIX e comporta uma série de conquistas da maior importância: a conquista de todos os estratos sociais, a de todos os países e a de todos os temas que interessam ao homem. Por isso, os jornais atingiram enormes tiragens. O seu campo de ação abarca um vasto mundo: as realidades culturais, políticas e sociais, os mais variados acontecimentos, a realidade mutável e circunstancial e a vida mais estável das organizações e instituições.

Tem como característica principal a sua função pública, tal como o autor da moderna ciência publicista alemã Emil Dovifat refere: “ O periódico é um meio de transmitir os acontecimentos mais recentes da forma mais rápida e mais regular e com uma vasta circulação.” (Dovifat,1959:102)

Este meio de comunicação distingue-se consoante a sua periodicidade (diário, semanal, mensal), e segundo a sua ligação a um campo ou outro da vida (político, económico, desportivo, científico, literário, religioso, negócios, entre outros).

A história do jornal acompanha a história das comunicações entre os homens, permitindo levar cada vez a mais leitores, as notícias mais recentes. A sua afirmação pode definir-se em três conteúdos bem definidos: jornalismo ideológico, informativo e interpretativo. Embora estes três períodos tenham um desenvolvimento sucessivo, por vezes cruzam-se e sobrepõem-se.

Atualmente consegue-se uma combinação da imprensa informativa- interpretativa em vários jornais.

A capacidade dos novos meios técnicos de transmissão de notícias, como a rádio e a televisão ampliou o conceito jornalístico já que ao clássico meio da palavra falada se juntou a imagem, Internet, smartphones, tablets.

O apogeu de ambos os meios deveu-se à sua função informativa e consciencializadora dos cidadãos, marcada pela vinculação à atualidade, ao instante imediato, de tal modo que a busca da economia de tempo é um dos estímulos ao seu constante desenvolvimento. Este compromisso com o presente e a utilização contemporânea da rádio, da televisão e da internet fizeram evoluir o meio da comunicação jornalística adequando o estilo que se pretende, concreto, simples, direto e conciso, às necessidades e urgências dos tempos de hoje.

Presentemente, a qualidade do ensino implica assumir uma pedagogia do pensamento crítico, reflexivo e criativo.

A didática preocupa-se com as condições e modos pelos quais os alunos melhoraram a sua aprendizagem. Pergunta como eles podem ser ajudados a lidar com conceitos, a argumentar, a raciocinar logicamente, a pensar sobre o que aprendem.

A didática ao serviço de uma pedagogia crítica precisa de encontrar sempre novas ideias para assegurar o desenvolvimento do pensamento crítico, para formar sujeitos pensantes e críticos.

Contudo, nem sempre se consegue processar tal quantidade de informação, surgindo angústias geradas pela incapacidade de responder de forma eficaz às solicitações do mundo. Daí que o currículo não se esgote nos conteúdos que devem ser ensinados e aprendidos, devendo pois, abranger as dimensões do saber, do ser, do formar-se, do transformar-se, do decidir, do intervir e do viver e conviver com os outros.

“A escola é a unidade básica de referência para o desenvolvimento do currículo. Para o efeito, esboça as linhas gerais da adaptação do programa às exigências do contexto social, institucional e pessoal, e define as prioridades.

Será porém o professor a concretizar, com a sua atuação prática essas previsões. E só ele poderá adotar as decisões já antes referidas. Ele realiza a síntese do geral (programa), do situacional (programação escolar) e do contexto imediato (o contexto da aula e os conteúdos específicos ou tarefas).” (Zabalza, 2000: 46)

O ensino tradicional, baseado na matéria do livro em que as aulas são sempre iguais, o método do ensino quase igual para todas as matérias, independentemente da idade e das características individuais e sociais dos alunos, não é aconselhável, pois este tipo de ensino leva o aluno a memorizar o que o professor diz, decorar a matéria e mecanizar fórmulas e definições. Este tipo de aprendizagem não é duradouro.

Uma aprendizagem de qualidade é aquela que proporciona aos alunos saberem lidar de forma autónoma com os conhecimentos adquiridos.

O objetivo será o desenvolvimento das capacidades intelectuais e de subjetividade dos alunos através da assimilação consciente e ativa dos conteúdos. Estes deverão ser utilizados para ajudar os alunos a desenvolver competências, para observar a realidade, estabelecer relações entre vários conhecimentos, adquirir métodos de raciocínio, capacidade de pensar por si próprio, comparar factos e acontecimentos.

A aprendizagem deve ser entendida como atividade em conjunto, partilhada pelo professor e aluno como uma relação social entre professor/aluno perante o conhecimento. Por outras palavras, o aluno constrói, elabora os seus conhecimentos, os seus métodos de estudo.

O professor deverá ser um parceiro mais experiente na conquista do conhecimento, interagindo com a experiência do aluno. O papel do professor deverá ser o de mediador entre o aluno e a temática em estudo, para a construção do seu conhecimento.

O papel do ensino deverá ser o de possibilitar aos alunos o desenvolvimento das suas capacidades, para que consigam realizar as tarefas e aprender a raciocinar.

O aluno deverá ser capaz de colocar questões, dúvidas, de desenvolver a capacidade de argumentação, de realizar atividades de grupo e saber confrontar ideias.

O processo de ensino e de aprendizagem deverá ter como referência, o indivíduo que aprende, o seu modo de pensar, a sua relação com o conhecimento e como constrói e reconstrói conceitos e valores, implicando estratégias interdisciplinares de ensino.

A missão do docente deverá ser a de um importante agente de transformação e consciencialização na sociedade. Quanto ao primeiro aspeto, o de transformação, como conhecedores do espaço/ meio/ tempo, o seu conhecimento deverá servir de inspiração e ser tido em conta no planeamento e valorização do meio, privilegiando uma visão assertiva sobre os desafios da sociedade e das constantes mutações ocorridas no território.

Quanto à consciencialização, o professor deverá incitar o jovem a ser um cidadão atento, crítico e reflexivo relativamente ao território que coabita, na expectativa de uma maior consciência cívica, crítica e agindo de uma forma ativa e responsável, assegurando assim a sustentabilidade da polis: “É aqui que a consciência histórica, dada pelas representações da História, pode desempenhar um papel relevante na compreensão das atitudes dos jovens.” (Pais,1999:159)

Para o ensino da Geografia, não basta que o professor domine o conhecimento geográfico, ele tem de ter uma eficácia pedagógica, facilitar a aprendizagem de cada aluno respeitando as suas diferenças sociais, culturais e políticas. A competência do professor completa-se com conhecimento na área da psicologia da educação, do pensamento geográfico e da metodologia a utilizar, os professores precisam de estar conscientes de que o contributo da Geografia para a sociedade é útil. “É importante que os alunos sejam capazes de manifestar uma atitude crítica relativamente aos problemas que discutem.” (Oliveira,2010:19)

É fundamental que se valorize o conhecimento que o jovem terá adquirido sobre diferentes lugares, através de experiências vivenciadas por ele no seu dia-a-dia, ou pelo uso das tecnologias da informação e comunicação.

Estes conhecimentos obtidos de forma informal, juntamente com os adquiridos na escola, permitem que os alunos estabeleçam relações entre o quotidiano, os diferentes espaços geográficos e as diferentes escalas: local, regional, nacional e internacional. A educação geográfica assume um papel deveras importante, na formação intelectual, cultural e até cívica dos jovens: “À medida que a criança e o jovem se desenvolve física, emocional e intelectualmente, vai também evoluindo a sua capacidade de compreender e analisar problemas complexos relevantes para a vida num mundo de múltiplas relações. Ao despertar a curiosidade geográfica e ao dar oportunidade para explorar novos lugares/espacos da superfície terrestre, promovendo a associação entre os acontecimentos e os lugares visitados, a Geografia tem um papel importante no desenvolvimento do conhecimento do mundo.” (Silva,2000:104)

No ensino da Geografia deve considerar-se a realidade no seu conjunto: o espaço é dinâmico e sofre alterações em função da ação do homem, e este é um sujeito que faz parte do processo histórico. Portanto, o aluno deve ser orientado no sentido de perceber-se como elemento ativo do seu processo histórico.

Com o objetivo de tornar o conhecimento mais lato e aproximar cada vez mais a Geografia do dia-a-dia dos alunos, o professor pode conciliar duas fontes de conhecimento: a sala de aula e os meios de comunicação. Estes por fazerem parte do quotidiano dos alunos têm grande importância e influenciam na formação do seu conhecimento, podendo assim facilitar a compreensão e interpretação do que recebem dos média.

Um importante instrumento de comunicação é o jornal impresso e as suas notícias. Este meio é de fácil acesso, na medida em que contém imagens e textos de simples compreensão para serem analisados na sala de aula. “A utilização de jornais e revistas nas aulas de Geografia é bastante comum por parte dos professores. [...] Isso ocorre porque, além desse tipo de material ser valorizado pelos docentes, tanto o acesso a ele como a maneira de trabalhar com ele em sala de aula são bem mais simples do que em relação à TV e vídeo. Para trabalhar com jornais e revistas os professores não precisam enfrentar as dificuldades de gravar o programa. Além disso, não precisam passar pela desgastante tarefa de reservar a sala de projeção ou, como em muitas escolas, levar o equipamento para a sala de aula.” (Guimarães, 2003: 30)

As notícias de jornal são excelentes recursos para professores e alunos dialogarem sobre a forma como vêem o mundo, compreenderem as relações entre o homem e o meio, a sua relação com a sociedade e as consequências dessas relações.

A utilização do jornal no processo ensino- aprendizagem no campo das Ciências Sociais e Humanas, nomeadamente a Geografia, vai permitir ao aluno uma maior inserção no mundo: “O jornal é uma fonte primária de informação, espelha muitos valores e torna-se assim um instrumento importante para o leitor se situar e inserir-se na vida social e profissional. Como apresenta um conjunto dos mais variados conteúdos preenche plenamente o seu papel de objeto de comunicação. Mas não só, pois como os pontos de vista costumam ser diferentes e mesmo conflitantes, ele leva o aluno a conhecer diferentes posturas ideológicas frente a um facto, a tomar posições fundamentadas e a aprender a respeitar os diferentes pontos de vista, necessários ao pluralismo numa sociedade democrática. Se a leitura do jornal for bem conduzida, prepara leitores experientes e críticos para desempenhar bem o seu papel na sociedade. [...] Na formação geral do

estudante, a leitura crítica do jornal aumenta a sua cultura e desenvolve as suas capacidades intelectuais.” (Faria, 1991: 11)

Através dos jornais os alunos podem identificar factos de índole económica, política, social e cultural originando debates em torno de questões geográficas. Este processo faz com que os jovens consigam estabelecer uma relação com a realidade histórica em que estão inseridos, participando nas mutações da sociedade, assim: “ A mobilização do aluno para o conhecimento é um dos aspetos cruciais do processo de construção do conhecimento. Um dos princípios a serem postos em prática para encaminhar esse despertar é a problematização. Provocar o desafio, à vontade de superar o desconhecido. Essa busca nos realizar enquanto sujeitos, pois não deixa que nos acomodemos na dúvida, na incerteza ou na ignorância. Essa mobilização para o conhecimento através da problematização, será tanto mais eficiente e eficaz quanto mais tiver relação com a realidade socio-histórica em que a criança viver e ela perceber que sua superação a ajuda na compreensão da realidade.” (Cruz,1994:98)

O jornal é um ótimo recurso didático, pois pela multiplicidade das suas notícias e opiniões, contribui para a melhoria da qualidade do ensino, na medida em que suscita o espírito crítico e reflexivo dos alunos, ajudando-os a formarem-se cidadãos ativos e participativos. Os professores mostram aos alunos que a sua cidadania é também o sentimento de pertencer a uma realidade, em que as relações sociedade/ meio, formam um todo do qual é interveniente, responsável e comprometido com a história e com os valores humanos, promovendo competências que visam desenvolver a cidadania, de forma participada e consciente: “Apesar dos distintos objetivos e sentidos da História, há uma das suas matrizes que se impõe pautando uma consciência coletiva que respeita todo um país, toda uma região, uma herança cultural, uma identidade coletiva, um património que merece ser valorizado e preservado.” (Pais,1999:53)

Cabe ao professor ao utilizar o jornal, a tarefa de mostrar todos os pontos de vista e ideologias, a realidade e a veracidade da notícia.

Uma vez que a imprensa está sempre presente no dia-a-dia dos jovens, um aluno de Geografia deverá possuir um conhecimento teórico-científico para conseguir compreender e relacionar os conteúdos das notícias impressas com os conteúdos geográficos. “É em função do exposto que nos propomos dialogar com o jornal impresso, já que o mesmo constitui material que regista, sob as mais variadas perspetivas, as geográficas em nível local, regional, ponto de partida para construção do conhecimento geográfico escolar [...]” (Katuta, 2009: 21)

O uso do jornal como instrumento de trabalho na sala de aula é extremamente importante, porém não deve substituir outros recursos didáticos, mas sim complementá-los.

Assim, o jornal no ensino da Geografia deve ser utilizado como recurso auxiliar no processo de ensino e aprendizagem do conhecimento geográfico.

O Currículo Nacional do Ensino Básico, (um documento orientador para todo o país, cabendo a cada escola, nomeadamente a cada professor, transformá-lo, e adaptá-lo à realidade dos seus alunos) referente à disciplina de Geografia, numa das suas competências valoriza a necessidade do aluno estar informado e ter uma atitude crítica face à informação divulgada pelos órgãos de comunicação. É fundamental valorizar o conhecimento adquirido sobre diferentes lugares, através de experiências vivenciadas no seu dia-a-dia, ou pelo uso das tecnologias de informação e comunicação. Estes conhecimentos obtidos de forma informal, juntamente com os adquiridos na escola, permitem que os alunos estabeleçam relações entre o quotidiano, os diferentes espaços geográficos e as diferentes escalas: local, regional, nacional e internacional. A educação geográfica assume um papel deveras importante, na formação intelectual, cultural e até cívica dos jovens.

Relativamente às Orientações Curriculares de Geografia, assentam em opções de carácter científico e pedagógico, refletindo a diversidade de temas e de experiências educativas, inerentes à ciência geográfica proporcionando a necessária flexibilidade para adaptar os conteúdos programáticos aos alunos, à escola e ao meio.

A Geografia deve ser cada vez mais explorada, pelo conhecimento do espaço local e pela comparação dele com outros lugares, ajudando cada um a compreender melhor a sua inserção territorial e cultural. Conhecer cada vez mais e melhor o seu lugar, a sua cultura e as pessoas que vivem nos mesmos espaços que nós, pelo tratamento global dos problemas, pela busca de características comuns, pela análise da distribuição e da evolução espacial dos fenómenos, pelo uso do globo e de mapas, utilização de uma série de recursos incluindo material audiovisual, Internet, notícias da imprensa escrita, de forma a conduzir os estudantes a um conhecimento cada vez maior do planeta em que vive.

Quanto ao programa de Geografia A (do secundário), propõe metodologias diversificadas e propiciadoras ao desenvolvimento de competências essenciais para a disciplina, propondo a utilização de diversos meios que abram horizontes de crescimento e formação, enquanto cidadãos do mundo atual: “A recolha de informação deve fomentar

a observação direta (de naturalista a estruturada) recorrendo a visitas de estudo e ao trabalho de campo ou a iniciativas individuais e a pesquisa documental, baseada em publicações estatísticas, documentação cartográfica, relatórios, legislação (nacional e comunitária), textos de imprensa, livros, Internet, etc.” (Alves, Brazão, Martins, 2001: 14)

O “Saber História” deverá nortear o percurso da vida cívica dos alunos, que deverão ser cidadãos esclarecidos e responsáveis, sendo importantes atores nesta sociedade em contínua transformação: “Ser membro de uma comunidade humana é situar-se em relação ao seu passado (ou da comunidade)[...]. O passado é, portanto, uma dimensão permanente da consciência humana, um componente inevitável das instituições, valores e outros padrões da sociedade humana” (Hobsbawn, 1998: 22).

A construção do saber histórico na sala de aula leva os alunos a refletirem sobre a importância da História na sua vida prática, bem como, o papel da mesma na sua cidadania.

Um dos principais objetivos do ensino de História é o desenvolvimento da consciência histórica, ou seja, ensinar os alunos a terem uma atitude crítica e reflexiva sobre a sociedade e o mundo. É uma capacidade intrínseca a todos nós, que só precisa ser trabalhada e amadurecida. Não se pode dar uma definição estanque sobre consciência histórica, pois ela é relativa consoante o pensamento de cada autor. Em suma, é a capacidade de relacionarmos o passado ao presente e obter orientação para o futuro: “A consciência histórica não é idêntica à lembrança. Só se pode falar de consciência histórica quando, para interpretar experiências atuais do tempo, é necessário mobilizar a lembrança de determinada maneira: ela é transportada para o processo de tornar presente o passado mediante o movimento da narrativa.” (Rusen, 2001: 63)

A História deverá deixar de ser vista apenas como uma ciência do passado, um acumular de conteúdos, mas sim uma disciplina de reflexão e questionamento, procurando compreender o passado com o olhar do presente, perspectivando o futuro.

Esta deverá ser a principal função do professor de História que conciliando com a sua função de historiador, deve guiar os seus alunos de forma a fazê-los compreender o verdadeiro significado da História: “O historiador tem responsabilidades e deve prestar contas [...] coloca assim o historiador entre os artesãos que devem dar provas de consciência profissional, mas, é aí que está a marca do seu génio ao pensar imediatamente na longa duração histórica, o debate ultrapassa, em muito, os pequenos escrúpulos de uma moral corporativa. A nossa civilização ocidental inteira está interessada nele.

Eis simultaneamente afirmadas a civilização como objeto privilegiado do historiador e a disciplina histórica como testemunha e parte integrante da civilização.” (Bloch, 2002:17)

O ensino de História na sala de aula, não deve cingir-se aos manuais, que apesar de serem de grande importância, não deverão ser a única fonte de apoio mas um complemento às aulas. Também devem ser usados outros instrumentos metodológicos, como o cinema, a televisão a música a, rádio as, TIC, as revistas e os jornais. Estas ferramentas de trabalho ajudam a contribuir na formação crítica social e reflexiva do aluno, para além de tornarem as aulas mais atrativas, dinâmicas e de fácil compreensão: “ [...] os professores têm de conviver com o novo *modus comunicandi*, próprio das novas tecnologias e inerentes à natureza das comunidades virtuais. Em outras palavras discute-se sobre os atuais e os vindouros paradigmas da educação em seu confronto/associação com o mundo da informação e sobre o papel do professor/instrutor nesta revolução tecnológica.” (Soares, 2000: 12)

O cinema e a televisão são um importante recurso didático, na medida em que são de rápido e fácil acesso, para além de ajudar em muito na caracterização de regiões, costumes e informações.

Quanto à música e à rádio tornam as aulas mais descontraídas e aliciantes, pois as letras das músicas podem ajudar a várias interpretações.

No que se refere às novas tecnologias de informação e comunicação permitem um rápido acesso a informações do mundo inteiro, contribuindo para uma melhor compreensão e visualização das informações.

A utilização de revistas e jornais são um ótimo instrumento didático pois o facto de serem impressos, registam os acontecimentos, pormenores, que ajudam à compreensão do período ou facto a que se refere.

O jornal possui características que o tornam um importante recurso para o ensino da História. Destacando-se o jornal diário, por exemplo, foca-se nos principais assuntos, factos, acontecimentos ou personalidades do quotidiano, quer sejam locais, regionais, nacionais ou internacionais, com pormenores e detalhes que nenhum outro órgão de comunicação consegue.

Outras das vantagens da utilização do jornal, é poder ser consultado muito tempo após os acontecimentos terem ocorrido, servindo assim como um perfeito documento histórico, que se encontrado arquivado nas bibliotecas, redações de jornais ou nos próprios arquivos municipais/distritais: “Os jornais são documentos históricos importantes

que trazem informações sobre os acontecimentos e sua repercussão na sociedade. Mas o historiador não se limita a simplesmente ler as notícias publicadas. Ele observa a maneira como os fatos foram noticiados, quais receberam destaque, que fotografias foram selecionadas, o que suas legendas informam e até mesmo o que foi omitido pela imprensa.” (Rodrigues,2009:150)

Através da consulta e análise de documentos históricos, os alunos deixam de ser agentes passivos, de ser meros receptores de informação/ conhecimento histórico, para se tornarem agentes ativos, transformando-se em emissores de conhecimento. Neste sentido, devido à utilização da documentação histórica (ex: jornal) ou de outros recursos didáticos, a sala de aula deixa de ser um local enfadonho, onde o aluno se limita a estar sentado a ouvir a matéria e a decorá-la, passando a ser um espaço aprazível e atrativo em que o jovem se torna participativo e interventivo.

Aqui, o papel do professor é de suma importância, na medida em que lhe compete a seleção dos documentos, que se pretendem apelativos, não muito extensos e com linguagem clara e concisa, de forma a motivar e despertar o interesse dos alunos.

Relativamente à forma como explorar o documento, é importante que o professor encaminhe os seus alunos para um ponto de vista crítico sobre o que está a ser alvo de análise, que deverá ser maior ou menor, consoante o tipo de documentação em estudo.

Exemplificando o caso do jornal, é importante que inicialmente o estudante tenha em consideração que este além de ser um testemunho do passado também foi ou é um produto comercial. Estando vinculado a uma instituição está sujeito às influências e interesses que com as suas publicações procura defender e difundir.

O aluno também terá de ter em conta, a subjetividade de quem escreveu a notícia, ou seja, a informação nunca é verdadeiramente objetiva. Logo, não pode ser vista como uma verdade absoluta.

Cabe ao professor, referir a instituição a que pertence o jornal, por ele selecionado, assim como o período histórico ao qual pertence, uma vez que o aluno não sendo historiador desconhece o contexto. Assim, o professor assumirá o papel de historiador na contextualização.

Saber analisar de forma crítica um jornal ajuda o estudante a compreender a complexa vivência em sociedade. Para se tornar um cidadão crítico, é muito importante que compreenda que as notícias vinculadas num jornal possuem uma carga de relati-

dade, dependendo não só da sua vinculação como do momento que está a ser vivenciado.

A partir da reflexão sobre os factos passados o jovem conseguirá analisar e compreender melhor o presente, para melhor orientar e perspetivar as suas ações no futuro: “Em História, na maioria das vezes, lidamos com sociedades e comunidades para as quais o passado é essencialmente o padrão para o presente. Teoricamente, cada geração copia e reproduz sua predecessora até onde seja possível e se considera em falta com ela na medida em que falha nesse intento. Claro que uma dominação total do passado excluiria todas as mudanças e inovações legítimas, e é improvável que exista alguma sociedade humana que não reconheça nenhuma delas.” (Hobsbawn, 1998, 22-23)

Além de ser um importante difusor de informação, não só pela sua fácil consulta, como pela grande variedade de notícias e conteúdos que apresenta, o jornal no ensino da História permite ao aluno que com a ajuda do professor consiga conhecer/ compreender melhor o passado, interagir com a atualidade e desenvolver o seu espírito crítico e reflexivo de uma forma consciente.

O Currículo Nacional do Ensino Básico, (CNEB) no que concerne à disciplina de História dá indicação de que o aluno também vai adquirindo conhecimento histórico através dos meios de comunicação, como também poderá e deverá utilizar todas as fontes ao seu alcance para a compreensão histórica. Nesse sentido: “[...] são parte integrante da construção do conhecimento histórico, o que torna como fundamental o modo como se interroga e trabalha a informação e a maneira como esse tratamento se consubstancia em discurso progressivamente fundamentado e estruturado.” (CNEB, 2001: 89)

Relativamente ao programa de História A do Ensino Secundário, há referência à utilização de fontes de natureza diversa, de forma a se conseguir informação para a aquisição de conhecimento do passado: “[...] O trabalho de crítica das fontes, além de evidenciar a forma como se constrói um conhecimento que não se esgota na aquisição de conteúdos, terá ainda a vantagem de proporcionar a transferência de competências para outros domínios. Com efeito, numa civilização onde os media são determinantes e a apresentação de realidades virtuais é já um facto, torna-se urgente a construção de sólidos processos de desmontagem da informação – construção a que a História pode dar resposta.” (Mendes, Silveira e Brum, 2002:12)

2.4. Os Hábitos de Leitura dos Jovens Portugueses

A leitura é uma atividade perceptiva e cognitiva, ou seja, exige competência para compreender, decifrar e avaliar o que se lê: “Ler é ler escritos autênticos que vão do nome de uma rua escrita num cartaz a um livro, passando por um anúncio, uma embalagem, um jornal, um folheto, etc., em situação de vida “a sério”, como dizem as crianças. É a ler de verdade, desde o início, que se aprende a ler e não aprendendo a ler primeiro.” (Josette Jolibert, 2003:34)

Ler é um veículo indispensável para o acesso ao conhecimento, à autonomia, à valorização pessoal e social. Neste sentido, é urgente a promoção de hábitos de leitura desde muito cedo, estimulando nos jovens o prazer de ler. É importante que leiam por gosto, vontade própria e não por obrigação considerando essa atividade fastidiosa ou enfadonha. Para isso, é crucial o papel da família, da escola e da sociedade na consecução do objetivo de promoção de hábitos de leitura.

No entanto, é evidente que cada vez mais se torna difícil atrair os jovens para a prática da leitura devido às inúmeras solicitações que têm no seu dia-a-dia, desde a televisão, o fácil acesso à Internet (redes sociais), ou jogos de computador. Estes são inibidores do seu desenvolvimento pessoal, pois não exigem esforço nem concentração, tornando-os indivíduos mais sós e menos pensantes, numa sociedade em contínua transformação.

Mas apesar destes problemas, é possível utilizar as novas tecnologias a favor da prática de leitura, na medida em que através da Internet se pode ter acesso a livros, textos e bibliotecas localizados em qualquer parte do mundo, encurtando a distância entre os povos no acesso à cultura.

Olhando para a realidade do nosso país, pode afirmar-se que os portugueses não têm grandes hábitos de leitura comparativamente com os países mais desenvolvidos da Europa: “[...] os défices de escolarização que afetam a grande maioria da população são reforçados, e agravados, por níveis de literacia desses mesmos indivíduos ainda mais baixos do que seria de prever.” (Ávila, 2008: 308)

Apesar disso, graças à democratização do ensino houve uma significativa melhoria dos hábitos de leitura da população, devido a vários fatores. Nomeadamente, a integração de Portugal no espaço comunitário que veio contribuir para o intercâmbio de culturas, a melhoria das condições económicas das famílias, novas medidas de política educativa e cultural, alargamento da rede de bibliotecas públicas e escolares, que sur-

gem com o objetivo de facilitar o acesso aos livros, revistas e jornais motivando assim os jovens para a leitura.

Ao longo dos anos, têm surgido iniciativas no sentido de aproximar os livros dos leitores, através de feiras de livro e de debates entre autores e potenciais leitores.

Apesar desta evolução, os portugueses principalmente os mais jovens, ainda lêem pouco comparativamente a outros países da OCDE. Isto pode verificar-se através do relatório PISA de 2012 (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), que avalia os conhecimentos e competências dos jovens com quinze anos, a nível da leitura, matemática e ciências: “Portugal obteve um resultado médio de 488 pontos no domínio da leitura no ciclo PISA 2012 – um ponto menos do que o verificado no ciclo de 2009 onde a leitura foi avaliada como domínio principal. Na escala ordenada de resultados em função dos desempenhos obtidos pelos países da OCDE, a posição de Portugal pode variar entre a 18.^a e a 28.^a posição “[...]os resultados alcançados por Portugal situam-se abaixo da média da OCDE, próximos dos scores obtidos pela Hungria; Espanha e Luxemburgo, todos com pontuações médias de 488 pontos na literacia de Leitura. O resultado alcançado por Portugal no ciclo de 2012, embora registando apenas uma ligeira diferença, comparativamente com o ciclo de 2009, onde obteve 489 pontos, representa um desempenho inferior, se se considerar que em 2009 os resultados médios nacionais se encontravam na média da OCDE.” (OCDE,2012:9-10)

Este programa apresenta a seguinte definição de literacia em leitura para os jovens de quinze anos: “Compreender, usar e refletir sobre textos escritos, de forma a alcançar os seus objetivos, desenvolver o próprio conhecimento e potencial, e participar na sociedade.” (OCDE,2009: 14)

No ano de 2007 foram divulgados dois estudos no âmbito do Plano Nacional de Leitura, sobre os hábitos de leitura dos portugueses. O primeiro intitulado, *Os estudantes e a leitura* revela indicadores satisfatórios acerca dos hábitos dos alunos, do ensino básico e secundário. Particularizando, o primeiro ciclo (61%) e o segundo ciclo (90%) apresentam valores animadores revelando os jovens, interesse e gosto pela leitura.

No terceiro ciclo (22%) e no secundário (24%) há um grande decréscimo no hábito de ler e nomeadamente no gosto pela leitura por parte dos jovens estudantes.

Comparativamente com estudantes de outros países europeus, os resultados do secundário não são muito diferentes, na medida em que só 25% dos inquiridos encaram a leitura como forma de ocupação dos tempos livres.

Do mesmo ano, outro estudo sob o título *Leitura em Portugal*, mostra a evolução positiva da leitura, comparativamente com o estudo de 1997, *Hábitos de leitura: um inquérito à população portuguesa*, da responsabilidade de Eduardo de Freitas, José Luís Casanova e Nuno de Almeida Alves.

A análise comparativa revela uma melhoria nos hábitos de leitura dos portugueses, visto que em 1997 liam livros 53.4% (2007 – 56.9%), 69.4% jornais (2007 – 83%) e as revistas eram lidas por 69.2% (2007 – 73%) da população, havendo uma percentagem de 12.4% (2007 – 4.7%) de não leitores.

Segundo demonstra o estudo, destaca-se a evolução da leitura de jornais e revistas entre 1997 e 2007. Estes dados revelam uma correspondência entre o aumento dos índices de leitura e o aumento da escolarização.

Analizando outro indicador estatístico, desta forma do *Barómetro Imprensa* da Marktest, conclui-se que o nível etário e classe social são os indicadores que mais distinguem os portugueses quando analisados os seus hábitos de leitura de jornais e revistas. Em 2008, 84.5% dos inquiridos residentes nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, com idade superior a quinze anos e pertencentes à classe média alta e alta reconheceram ter lido jornais e revistas. Com valores abaixo da média do universo, encontram-se os portugueses com mais de sessenta e quatro anos, os reformados, as domésticas, os inquiridos pertencentes à classe social baixa e com nível baixo ou inexistente de instrução e os residentes do interior norte e sul.

Perante o resultado dos inquéritos de 1997 e 2007, acerca da leitura dos portugueses, o jornal é a fonte mais lida pela população portuguesa.

Apesar disso, a leitura de impressos (jornais, revistas e livros) debate-se com um novo desafio: a modernização ou digitalização dos mesmos. As tecnologias de transporte de informação à distância assumem uma posição de destaque na sociedade moderna, sobretudo nos países desenvolvidos, sendo mesmo responsáveis pelas rápidas transformações económicas e sociais ocorridas nesses países, em particular e no mundo em geral. Estas tecnologias são fundamentais na transmissão de informação à distância, o que as torna vitais nas diversas atividades económicas, financeiras, administrativas e culturais.

Um estudo sobre a relação dos jornais e revistas com as TIC, da União Europeia do ano de 2009, intitulado *Individuals using the internet for Reading online newspaper/magazines*, destaca a população entre os 16 e os 74 anos que recorre à leitura dos jornais e revistas online no espaço comunitário. No caso português, é possível constatar uma

evolução positiva entre 2003 e 2009 crescendo 15% (13% - 2003 / 28% - 2009) estando muito próxima da média dos vinte e sete membros da União Europeia cujo valor é de 31%.

A literacia digital é “[...] a capacidade de aceder aos media, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspetos dos media e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos.” (OCDE,2009:45)

2.5. A Literacia ao Serviço da Cidadania

A leitura é um processo contínuo de aprendizagem, pois ninguém nasce a saber ler. À medida que crescemos vai-se aprendendo a ler, para melhor compreendermos o mundo, ajudando-nos a viver melhor em harmonia com a sociedade.

Embora comecemos a aprender a ler nos bancos de escola, este processo não se deve limitar a ela, na medida em que deve ser considerado um projeto de vida.

Um leitor competente deverá conseguir selecionar o acessório do essencial, tendo em conta as características e o sentido do texto. Assim, dispõe o seu conhecimento na construção do significado do mesmo: “O leitor constrói um texto paralelo e intimamente relacionado com o texto publicado. Para cada sujeito este torna-se um texto diferente.” (Goodman,1985:187)

Embora pertença à instituição - escola a função da promoção da leitura, tanto essa prática como o conceito da mesma foram evoluindo ao longo do tempo e com elas o próprio conceito de leitor.

Atualmente ler é uma atividade de constante exploração, de construção de um sentido. O leitor deverá compreender, concordar, ou não, com o que lê, transmitindo ao texto as suas emoções, sentimentos e experiências.

Um texto precisa sempre de um leitor para o atualizar, pois: “[...]a compreensão deste se desencadeia num universo em permanente descoberta.[...]” (Eco, 1993:57)

Os níveis de conhecimento de cada individuo influenciam a qualidade das suas escolhas, sendo a identidade um elemento em permanente construção ao longo da vida.

Falar de identidade é estabelecer relações com o nível de literacia de cada um, que não poderá ser assumida sem uma participação ativa na sociedade. A literacia é uma série de competências de aprendizagem e pensamento reflexivo necessárias para alcançar, avaliar e usar a informação de forma adequada: ” [...] Qualquer sujeito apresenta o seu próprio nível de literacia consoante a forma como lê e vê o mundo.” (Sardinha,2007:5)

A base da literacia está no aprender a aprender, incentivando o espírito crítico, o sentido descritivo e o gosto pela aprendizagem. Munidos destas competências os jovens estarão mais bem preparados para pesquisar, recolher, analisar ou realizar trabalhos de maior e melhor qualidade.

O Relatório Delors - *Educação, um Tesouro a Descobrir*, de 1996, faz referência a que a educação deverá assentar em quatro pilares: *Aprender a conhecer, a fazer, a viver em comum e a ser*. Considere-se que é a educação a base da literacia, o caminho para se atingir a cidadania plena, e o instrumento para que o ser humano consiga decidir o que quer ser e fazer na sua vida. Assim, a cidadania e a literacia são inseparáveis, sendo a escola convocada a assumir um papel de grande responsabilidade na preparação dos jovens para a cidadania.

A escola fornece um horizonte mais amplo no qual a criança e o jovem se inscrevem. Daí a importância de uma educação da responsabilidade e do compromisso e por conseguinte, a necessidade do compromisso social.

A educação para a cidadania não começa na escolaridade obrigatória, mas nos jardins-de-infância. A educação pré-escolar é uma das etapas privilegiadas para ajudar a criança a criar hábitos de cidadania, sendo os jardins-de-infância uma das instituições que não se pode demitir desse papel: “A educação pode ser vista como a construção e aperfeiçoamento de atitudes e da escala de valores que as suporta.” (Beltrão, Nascimento, 2000:73)

Espera-se que estas instituições conjuntamente com a família ajudem a criança a desenvolver hábitos de solidariedade, de partilha, de justiça, de verdade, de respeito por si e pelos outros, de respeito pela diferença e pelo bem comum.

A educação para a nova cidadania passa ainda por ensinar à criança a expor as suas ideias, a saber escutar os outros e a desenvolver condutas de tolerância, sem a qual, num futuro muito próximo, não saberiam dizer não ao individualismo, não seriam capazes de escolher livremente e por isso influenciáveis, e de à violência responderem ainda com mais violência. É por isso fundamental, promover uma educação direcionada para os valores, e que esta prepare as pessoas para conviverem com as adversidades do dia-a-dia, discernindo sobre o bem e o mal, o justo e o injusto, preocupando-se com o bem comum.

Os valores são um aspeto muito importante na formação do ser humano, guiando os seus comportamentos e decisões. Estão ligados ao indivíduo e possuem duas dimensões. Uma dimensão objetiva, funcionando como fios condutores e reguladores do com-

portamento do cidadão. A dimensão subjetiva que está profundamente ligada aos sentimentos, emoções e motivações que estimularam as ações.

A educação para a cidadania deverá ser um pilar fundamental, na formação dos estudantes. Um conhecimento da realidade onde está inserido, é indispensável para a aquisição de uma consciência crítica e reflexiva sobre um determinado tema.

Um cidadão consciente da realidade com que se depara, torna-se um elemento válido na tentativa de resolver problemas que possam vir a ocorrer. Os jovens serão os responsáveis políticos, culturais e económicos do país e do mundo, e por isso, devem estar munidos de ferramentas que possam pôr ao serviço da comunidade que representam, assentando em valores de solidariedade, cooperação e respeito entre todos, e acima de tudo um valor que por vezes é descurado, o da tolerância.

2.6. Jornal escolar: Um desafio

A escola de hoje, pretende-se interventiva, atenta ao que se passa ao seu redor, tanto com a comunidade a que pertence como para com o seu país e o mundo.

Para isso, os meios de comunicação são fundamentais. Um dos recursos que melhor aproxima os média da escola, é o jornal escolar, capaz de interpretar a vida escolar, as suas rotinas, os seus hábitos, as suas falências, as suas virtudes, o sentir de toda a comunidade escolar, o dia-a-dia letivo e extracurricular. O jornal escolar também ajudará os alunos na compreensão, através da experiência, de como se elabora este meio de comunicação, o seu modo de funcionamento, vestindo a pele de um jornalista, repórter, editor, redator, gráfico, fotógrafo, designer ou até agente publicitário.

Com esta atividade os jovens desenvolvem o hábito da pesquisa, tratamento e apresentação da informação, bem como têm a possibilidade de realizar experiências diversificadas no domínio da produção e da informação, no contexto escolar. Estimula os jovens para a prática do jornalismo, contribui para melhorar os hábitos de leitura e escrita e desenvolve as capacidades dos alunos de saber- fazer, onde a teoria e a prática se complementam. A elaboração do jornal escolar também promove a comunicação no interior da escola (re)aproximando professores e alunos, aproxima a escola da atualidade e também contribui para o bem estar da comunidade escolar: ” [...] o jornal escolar não é um fim em si mesmo, mas um dos meios possíveis para o desenvolvimento de uma dinâmica geral na escola. Através deste meio os alunos passaram a ter mais condições para aprender a pensar e a dizer a vida. Neste sentido, o jornal escolar poderá ser um ótimo veículo para a descoberta da identidade por parte dos jovens, os quais se en-

contram numa fase em que tal descoberta é fundamental. Para isso, é importante que o jornal não só dê a palavra aos jovens mas crie as condições efetivas para a libertação dessa palavra e para o recurso habitual a essa palavra, a essa voz próprio, pela vida fora, nas mais diversas circunstâncias.” (Santos e Pinto, 1992: 5)

O jornal escolar é um meio de informação e promoção da cidadania empreendedora e ativa, permitindo o estudo e a reflexão sobre os problemas da sociedade atual. Através do jornal, os jovens escrevem para a sociedade, partilham e discutem opiniões, aprendem a trabalhar em equipa ajudando-os assim a adquirir ou a melhorar o espírito de entreatajuda e solidariedade. Com a feitura do jornal escolar são trabalhadas e alicerçadas aptidões e capacidades, discutem-se os problemas da comunidade escolar, como também se fala do que há de bom na escola.

Pode considerar-se que o jornal escolar, é um ótimo instrumento de dinamização da vida escolar, aproximando a comunidade escolar da sociedade onde está inserida, contribuindo para a formação de cidadãos ativos, participativos e empenhados na evolução e transformação da sociedade, estreitando cada vez mais os laços entre a escola e a comunidade.

O jornal dá um grande contributo para o questionamento e enriquecimento da vida escolar, permitindo um reforço da liberdade de opinião e de escrita sendo fundamental inseri-lo no projeto educativo da escola.

Nos últimos anos, tem-se vindo a verificar um grande interesse e empenho por parte dos alunos e também dos professores na adesão a este projeto. Isto comprova-se através dos inúmeros títulos de imprensa escolar que têm vindo a proliferar, do básico ao secundário.

No âmbito de promover o jornal como instrumento pedagógico, um órgão da imprensa diária, o jornal *Público*, decidiu avançar com um projeto, designado *Público na Escola* que premeia anualmente os melhores jornais escolares.

“Por jornal escolar entendemos o meio de comunicação escrito, editado no contexto de uma organização escolar, produzido pelos seus diversos protagonistas, com uma participação forte e empenhada de alunos e professores, integrado num projeto pedagógico e destinado a informar a escola e a comunidade sobre a vida do estabelecimento de ensino, promovendo a aprendizagem, integração e fomento do sentido de pertença dos alunos.” (Gonçalves, 2008:1957- 1958)

"O ensino deve ser de modo a fazer sentir aos alunos que aquilo que se lhes ensina é uma dádiva preciosa e não uma amarga obrigação."

(Albert Einstein)

3. Envolvência Escolar

3.1. Canidelo e a sua História



Figura 1: Brasão da Freguesia de Canidelo

A existência de Santo André de Canidelo, remonta à Pré- História, nomeadamente ao período Neolítico, comprovada pela existência de artefactos de pedra polida e picos asturienses, descobertos entre Santo André e Valadares.

Há indícios da presença dos romanos através da toponímia que comprova a existência de um castro em Canidelo, bem como a dos muçulmanos, através de nomes bem marcantes como *Almeara*, *Alvites* e *Meiral*.

No entanto, só a partir do Condado Portucalense é que surgem documentos escritos que mostram a importância desta terra, muito cobiçada por senhores feudais e, por isso, passada de mão em mão, ao longo dos séculos.

No século XIII (1255), no foral concedido à Vila de Gaia, D. Afonso III doa-lhe Canidelo, entre outros lugares.

Um documento datado de 10 de junho de 1352, lavrado no Mosteiro de São Francisco, faz referência a que a quinta de Canidelo terá sido doada ao Infante D. Pedro por um cavaleiro e amigo, João Coelho, e que viria a ser para D. Inês de Castro um local de refúgio da ira de D. Afonso IV, pai de D. Pedro que não aceitava a relação amorosa entre ambos.

Pouco tempo depois, este padroado terá sido doado por D. Pedro a D. Inês, e terão lá vivido desde o início de 1352 até ao fim de 1353, onde terá nascido a Infanta D. Beatriz, o seu quarto filho da relação com Inês de Castro.

Em 1363, provavelmente como reconhecimento pelo tempo em que ali viveu com D. Inês, o rei D. Pedro elevou Canidelo à categoria de concelho.

Um município com direitos e regalias, tais como eleger magistrados, ter jurisdição civil e criminal e cadeia própria, tornou-se o terceiro concelho da margem sul do rio Douro. D. Fernando sucessor de D. Pedro, em 3 de abril de 1368, entrega essa terra à sua meia-irmã, D. Beatriz que terá lá permanecido durante um curto espaço de tempo, acabando por se refugir em Castela em 1377.

. O concelho viria a ser extinto em 6 de Abril de 1375 pelo rei D. Fernando, regressando à jurisdição de Gaia.

Após a saída de D. Beatriz de Canidelo, este viria a ter novos e vários destinatários desde o bispado do Porto e o seu cabido, os conventos de Grijó e do Pilar como o Marquês de Abrantes, que seria seu donatário em 1747.

Em cumprimento do disposto no Decreto-lei nº. 33 de 16 de maio de 1832 – aditado ao decreto de 23 de junho de 1833 foi estabelecido o novo concelho e Município de Vila Nova de Gaia, passando Canidelo a fazer parte do mesmo.

Em 6 de agosto de 1834, após a inserção no novo concelho, foi nomeado Presidente da Junta o canidense Sr. Manuel Domingues da Rocha que escolheu para seus auxiliares José Alves dos Santos, Manuel Gonçalves de Castro, José Alves Viúvo, Domingos Francisco Reis e Manuel Domingues Chaves. Prestaram juramento de fidelidade à Rainha D. Maria II, a 19 de setembro de 1834, nos Paços do Concelho.

3.2. Freguesia de Canidelo no Presente

Atualmente, a freguesia de Canidelo é constituída por 27.769 habitantes distribuídos por uma área de 8.931km²., sendo a terceira freguesia com maior número de residentes das vinte e quatro¹ que compõem o concelho de Vila Nova de Gaia (302.295 hab.), à data da realização dos *Censos 2011*.

O *XV Recenseamento Geral da População* e o *V Recenseamento Geral da Habitação*, designados por *Censos 2011*, foram realizados pelo *Instituto Nacional de Estatística* com a colaboração das Autarquias Locais, referindo-se os seus resultados ao dia 21 de março de 2011 (momento censitário).

A sua organização e execução foi regulada pelo *Decreto-Lei nº 226/2009* de 14 de setembro.

¹ À data da realização dos *Censos 2011*, ainda estava em vigor o mapa de freguesias que ainda não contemplava a agregação de freguesias, resultantes da *Lei n.º 22/2012* de 30 de maio.

Os resultados são conseguidos através do processo de tratamento e processamento da informação recolhida através dos questionários em papel e das respostas enviadas através da internet.

Segundo os mesmos censos, os indicadores socioeconómicos referentes à freguesia de Canidelo apontam para uma população com uma média de 39.03 de idade, uma taxa de atividade de 52.37% e uma taxa de desemprego de 17%.

População residente (N.º) Idade média; Taxa de Atividade; Taxa de Desemprego				
Concelho de Vila Nova de Gaia	População Residente	Idade Média	Taxa de Atividade (%)	Taxa de Desemprego (%)
Vila Nova de Gaia	302.295	40.42	50.47	17.92
Arcozelo	14.352	39.99	52.17	16.07
Avintes	11.497	41.08	49.15	21.32
Canelas	13.459	37.38	53.30	17.47
Canidelo	27.769	39.03	52.37	17
Crestuma	2.621	42.22	49.41	19.23
Grijó	10.578	39.77	46.64	18.24
Gulpilhares	11.341	39.20	51.58	14.46
Lever	2.794	41.94	49.79	18.48
Madalena	10.040	41.64	49.15	16.94
Mafamude	38.544	42.82	50.38	16.82
Olival	5.812	39.53	47.99	18.75
Oliveira do Douro	22.383	40.99	50.01	19.66
Pedroso	18.714	40.13	49.73	17.96
Perosinho	6.359	40.99	49.69	17.96
Sandim	5.938	40.67	45.92	18.92
Santa Marinha	30.146	41.73	51.12	18.52
São Félix da Marinha	12.706	40	50.51	16.98
São Pedro da Afurada	3.568	39.96	51.71	15.99
Seixezelo	1.712	40.52	49.59	18.37
Sermonde	1.360	40.83	46.16	22.61
Serzedo	7.891	39.62	49.46	21.21
Valadares	10.678	40.80	49.59	16.41
Vilar de Andorinho	18.155	37.81	49.57	21.20
Vilar do Paraíso	13.878	39.98	52,26	26.82

Quadro 1: Indicadores Socioeconómicos: Concelho de Vila Nova de Gaia – Fonte: *Censos 2011*

Através da análise do quadro 1, na comparação entre as diversas freguesias do concelho, verifica-se que há uma certa homogeneidade entre os indicadores socioeconómicos, nomeadamente a taxa de atividade (relação entre a população ativa (empregados e desempregados) e a população em idade ativa) que varia entre 45.92% (Sandim) e 53.30% (Canelas), a taxa de desemprego entre 15.99% (São Pedro da Afurada) e 26.82% (Vilar do Paraíso) e a idade média da população residente que oscila nos valores compreendidos entre 37.38 (Canelas) e 42.82 (Mafamude).

Num município com uma elevada densidade populacional (302.295 hab.), através dos mesmos indicadores apraz referir que a freguesia do concelho de Vila Nova de

Gaia com menor população residente é Sermonde (1.360 hab.), enquanto a freguesia de Mafamude (38. 544) é a que tem maior número de habitantes.

Apesar da homogeneidade acima referida, numa análise final, pode-se concluir que a nível de população residente há uma grande disparidade entre o número de habitantes de cada freguesia, não devendo ser apontada a área geográfica como único fator mas também a interioridade.

Sendo este um trabalho no âmbito da investigação educacional convém conhecer, ou seja, analisar os níveis de educação no concelho de Vila Nova de Gaia, particularizando o caso da freguesia de Canidelo, onde está inserida a Escola Secundária Inês de Castro. Para tal, serviram novamente de base os resultados dos *Censos 2011*. Assim, relativamente aos indicadores de educação eles compreendem os três níveis de ensino, a taxa de abandono escolar e ainda a taxa de analfabetismo. Quanto a este último, a freguesia de Canidelo apresenta 2.80% de iliteracia e 1% de abandono escolar. No que se refere aos níveis de instrução da população residente, refira-se que 14.933 indivíduos completaram o ensino básico, 4.043 possuem o ensino secundário, enquanto 3.708 finalizaram o ensino superior.

População residente (N.º) por Local de residência: Nível de escolaridade mais elevado completo; Taxa de Abandono Escolar; Taxa de Analfabetismo					
Concelho de Vila Nova de Gaia	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino Superior	Taxa de Abandono Escolar (%)	Taxa de Analfabetismo (%)
Vila Nova de Gaia	169.853	41.488	37.981	1.34	3.19
Arcozelo	7108	2087	2561	1.31	2.98
Avintes	7494	1162	756	1.31	4.09
Canelas	7735	1976	1175	1	3.26
Canidelo	14993	4043	3708	1	2.80
Crestuma	1717	347	169	1	2.58
Grijó	6594	1167	1175	0	4.33
Gulpilhares	5343	1589	2252	1.42	3.08
Lever	1806	326	180	1.64	3.79
Madalena	5330	1401	1434	1.14	3.78
Mafamude	19281	6422	7460	1.39	1.97
Olival	3720	624	332	1.26	4.66
Oliveira do Douro	13788	2848	1959	1.30	3.30
Pedroso	10935	2379	1794	1.05	4.14
Perosinho	3616	836	723	0.88	4.02
Sandim	3808	668	397	0.94	3.75
Santa Marinha	16815	4546	4193	1.40	2.24
São Félix da Marinha	6499	1592	2082	1.43	4.16
São Pedro da Afurada	1630	422	858	3.77	4.97
Seixezelo	1060	212	141	2.65	3.46
Sermonde	858	114	123	1.82	4.29
Serzedo	4911	816	527	1.17	4.91
Valadares	5952	1451	1339	1.85	2.92
Vilar de Andorinho	11208	2380	1264	1.58	3
Vilar do Paraíso	7652	2080	1717	1.24	3.03

Quadro 2: Educação em números: Concelho de Vila Nova de Gaia – Fonte: *Censos 2011*

Perante os dados analisados no quadro 2, é importante referir que existe alguma disparidade entre as várias freguesias do concelho de Vila Nova de Gaia relativamente aos níveis de instrução dos seus habitantes.

No que concerne à população que completou o ensino básico, os valores oscilam entre 858 (Sermonde) e 19.281 (Mafamude) indivíduos.

Quanto ao ensino secundário é a freguesia de Sermonde que apresenta o valor mais baixo (114), enquanto Mafamude detém o número mais elevado, com 6.422 pessoas com nível secundário.

Com habilitação superior destaca-se mais uma vez, Mafamude com 7.460, ao passo que Sermonde apresenta o menor número de indivíduos com grau académico 123.

Quanto à taxa de abandono escolar, as percentagens são similares, sobressaindo pela negativa as freguesias de São Pedro da Afurada com 3.77% e Seixezelo (2.65%), paradoxalmente, Grijó não apresenta abandono escolar, sendo, aliás, a única freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia, nessa situação.

A percentagem de analfabetismo, ainda é um sinal de preocupação no município, pois os valores variam entre 1.97% em Mafamude e São Pedro da Afurada com 4.92%.

Há ainda a realçar que num concelho com uma elevada densidade populacional, a maioria dos seus habitantes apenas completou o ensino básico (56.2%) e uma pequena minoria tem grau académico (12.5%).

Saliente-se que a taxa de analfabetismo do concelho de Vila Nova de Gaia ainda é elevada, embora inferior à média nacional (5.22%), e a taxa de abandono escolar está muito próxima da média do nosso país (1.58%), não esquecendo que estes valores se referem à data dos *Censos 2011*.

Porventura, não será apenas a dimensão territorial que servirá de justificação para a diferença dos níveis de escolaridade entre as freguesias que pertencem ao município, mas provavelmente também a proximidade, ou não do litoral, e ainda as oportunidades de emprego/ formação que cada uma das freguesias oferece.

3.3. Escola Secundária Inês de Castro

Portugal é um país com excelentes condições para potencializar o poder local, devido às suas condições demográficas e dimensões territoriais: “A valorização do local além da promoção do desenvolvimento [...] deverá ainda implicar a educação para o viver em comunidade, para a apropriação coletiva do território, que a partir do local permitirá o natural sentir do nacional [...]” (Ministério da Educação, 1998:11) É a par-

tir desta base local que se promove a participação na vida pública em que os problemas do mundo, da Europa, do nosso país ou das regiões, têm reflexos mais sensíveis na esfera local, pois é aí que cada um de nós como cidadão, poderá fazer-se ouvir, levantar questões, expor as suas dúvidas, críticas, enfim, dar a sua opinião.

Assim, é essencial conceder aos territórios educativos uma dimensão local ou regional: “ O poder local desempenha um papel preponderante enquanto elemento animador e regulador dos processos de mudança.” (Lopes,2003:15)

A educação e a formação são pilares imprescindíveis para a melhoria da qualidade de vida das populações, bem como, para o desenvolvimento dos concelhos. Para tal, o Decreto-Lei nº7/2003 de 15 de janeiro define a *Carta Educativa*, a nível municipal como:

“[...] o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município.” (Diário da República, Serie 12, 15 de janeiro de 2003:132) Nesse sentido, o sistema de ensino deverá ter esse objetivo como prioridade.

No caso do município de Vila Nova de Gaia, a *Carta Educativa* só começou a ser aplicada em 2006, apresentando três pontos. O primeiro, incidiu sobre a caracterização socioeconómica do concelho. O segundo ponto, debruçou-se sobre o sistema educativo do município, e o último apresentou um diagnóstico sobre a realidade educativa da altura, e propôs medidas de valorização e potencialização a nível educativo, para o concelho de Vila Nova de Gaia.

Passa pelos agentes do poder local, regional e central, o desenvolvimento de uma rede escolar, de forma a garantir a satisfação das necessidades das populações, garantindo a todos um sistema educativo de qualidade, de forma a diminuir desigualdades, potenciando pessoas e territórios.

A Escola Secundária/3 Inês de Castro fica situada no concelho de Vila Nova de Gaia, na freguesia de Canidelo, na Rua Quinta do Fojo, tendo como área de influência pedagógica as freguesias de S. Pedro da Afurada e de Canidelo. Esta escola foi criada pela *portaria 406/80 de 15 de julho* iniciando as suas atividades a 17 de novembro de 1985, com vinte turmas, num total de 688 alunos.

Passou uma década e, no ano letivo de 1996/97, elegeu como patrono a figura histórica de Inês de Castro, tendo como designação Escola Secundária de Inês de Castro

(ESIC). Este espaço educativo, em 2009, integrou a segunda fase de modernização do Programa do Parque Escolar, com exceção do pavilhão gimnodesportivo.

Esta é uma escola pública que leciona o 3º ciclo do Ensino Básico, o Ensino Secundário, com percurso regular e os Cursos Qualificantes (Cursos de Educação e Formação – CEF’s, Cursos Profissionais) perfazendo um total de 1274 alunos.

O corpo docente é constituído por 123 professores, com perfil para integrar as dimensões profissionais, social e ética do desenvolvimento e da aprendizagem, e também as dimensões de participação na escola, de relação com a comunidade e de desenvolvimento profissional ao longo da vida.

A escola tem estágios profissionais pedagógicos em diversas disciplinas: História e Geografia, Educação Física, Português e Latim e Ciências Físico-Químicas.

Desde 2006/2007 que a escola está inserida no programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária - *despacho de 26 de setembro de 2006* – e integra a tipologia de intervenção nº 6.11, “Programas integrados de promoção do sucesso educativo” do eixo nº 6, «Cidadania, inclusão e desenvolvimento social», do *Programa Operacional Potencial Humano* (POPH).

A partir de 2007 que a ESIC também integra uma Comissão de Avaliação Interna (CAI) constituída por docentes, alunos, pais, assistentes técnicos e operacionais. Esta equipa de autoavaliação tem desenvolvido um trabalho de monitorização relevante, elaborando periodicamente relatórios analíticos com propostas e sugestões de melhoria.

Em 2012, e dando cumprimento à recomendação proferida pela equipa de avaliação da IGE, em dezembro de 2011, a CAI procedeu à consolidação do processo de autoavaliação. Esta melhoria dos mecanismos de autoavaliação foi gradualmente adquirida não só através da formação especializada de que todos os elementos da CAI beneficiaram, mas também através do trabalho desenvolvido em estreita articulação com a consultora externa e a equipa do *Projeto Educativo* da escola.

O *Projeto Educativo da Escola Secundária Inês de Castro* é abrangido pelo programa *Territórios Educativos de Intervenção Prioritária* (TEIP), que compreende metas e objetivos norteadores, contextualizados e adaptados ao contexto socioeconómico envolvente.

Pretende-se que a escola seja uma referência enquanto espaço educativo acolhedor, que forme e prepare para a vida, sendo o seu lema *Acolher, Formar e Preparar*. O *Projeto Educativo* contempla um *Plano de Intervenção*, que prevê ações e metas, em que estas se interligam, ou seja, para cada eixo está prevista uma ou mais ações e diver-

sas atividades. Assim, o *Eixo 1* faz referência ao apoio à melhoria das aprendizagens, cuja principal ação se denomina por *Rumo ao Sucesso*; o *Eixo 2* refere-se à *Prevenção do Abandono, Absentismo e Indisciplina* sendo a ação de destaque a valorização pela escola; o terceiro *Eixo* tem como enfoque a *Relação Escola-Famílias-Comunidade*, salientando-se a ação ESIC em família; o último eixo, *Monotorização e Autoavaliação* incide na ação da avaliação do projeto.

No biénio 2012/2014, a ESIC propõe-se continuar a atingir as metas definidas e concretizadas através da implementação das atividades dos quatro eixos prioritários.

Um sistema educativo do século XXI tem de ser um auxiliar das famílias permitindo conciliar de forma inequívoca a vida profissional com a vida familiar. Um sistema educativo moderno tem de preparar os jovens com as melhores ferramentas para um mundo em mudança constante. Tem de ser capaz de promover a formação contínua nos diversos níveis de ensino e de criar diferentes caminhos para públicos cada vez mais diversos.

A recente aprovação do aumento da escolaridade obrigatória para 12 anos e a crescente vontade de muitos milhares de portugueses em complementar a sua formação, colocam novos desafios ao sistema educativo.

Nesse sentido, a definição adequada das políticas de educação é determinante para aumentar a inclusão e a coesão social e para conseguir maior qualidade de vida para os cidadãos.

As políticas para a educação não podem estar especialmente condicionadas por objetivos contabilísticos, que negligenciam as vantagens de uma população qualificada e, simultaneamente desfavorecem a inclusão da população mais carenciada.

A promoção da igualdade como cerne do papel da escola pública na sociedade e como parte integrante de uma política de defesa do Estado Social, são objetivos compatíveis com a promoção da qualidade e modernização do ensino e com o combate ao insucesso escolar.

"Ler fornece ao espírito materiais para o conhecimento, mas só o pensar faz nosso o que lemos."

(John Locke)

4. Enquadramento Metodológico

4.1. Contextualização do Estudo

No âmbito do Mestrado de Ensino de História e Geografia do 3ºCiclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, realizou-se um estágio curricular com vista a preparar os estudantes para a vida docente.

A unidade curricular de Iniciação à Prática Profissional, tem como objetivo principal, garantir aos formandos, que são futuros educadores e professores de História e de Geografia, um conjunto de várias experiências de prática, supervisionadas duplamente pelos supervisores da instituição de formação e pelos orientadores cooperantes que os recebe na turma ou turmas, onde lecionam.

Esta unidade curricular e o estágio pedagógico, contribuem para a formação inicial do professor e para a sua integração na realidade docente.

O conhecimento teórico é adquirido ao longo de todo o percurso académico, mas é fundamental ter a oportunidade de vivenciar momentos reais no sentido de relacionar teoria e prática. Sendo assim, o estágio é a integração entre a faculdade, escola e comunidade, tendo o estudante universitário, a oportunidade de demonstrar a sua autonomia, irreverência, responsabilidade e criatividade.

O estágio é essencial para a aquisição de uma nova perceção sobre a vida docente, em que o professor estagiário adquire novas atitudes e práticas, alcançando uma nova visão crítica sobre a sua área profissional.

Este momento da sua vida permite-lhe aprender não só a resolver os problemas, como também, a compreender a grande importância que o professor/educador tem na vida e na formação dos seus alunos.

Assim sendo, no ano letivo de 2013/2014, realizou-se na Escola Secundária Inês de Castro, o estágio curricular no âmbito do Mestrado de Ensino de História e Geografia do 3ºCiclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário, de estudantes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Estes, Ana Patrícia Fernandes, Filomena Guimarães e Tiago Aboim, foram orientados pela Professora Alcina Ramos na área disciplinar de História, e na disciplina de Geografia pela Professora Conceição Abreu. Respetivamente, foram supervisionados pelas Professoras Doutoras, Cláudia Pinto Ribeiro e Felisbela Martins, pertencentes à instituição de ensino superior, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Os estagiários lecionaram a disciplina de História a duas turmas do 9ºano e a uma do 12º, enquanto que os conteúdos de Geografia foram ensinados a uma turma do 8ºano e a duas do 11º. De referir, que todas as aulas foram supervisionadas pelas orientadoras cooperantes, e duas aulas de cada período também pelas supervisoras da Faculdade.

Relativamente aos conteúdos históricos para o 9ºano, incidem sobre a História Contemporânea do século XX, nomeadamente sobre acontecimentos que marcaram e muito, o rumo da História de cada um de nós.

Assim, a análise temática focou-se inicialmente, sobre *A Europa e o Mundo no limiar do século XX*, incidindo sobre três pontos principais. O primeiro, *o Apogeu e declínio da influência europeia*, debruça-se sobre a hegemonia da Europa sendo esta, a primeira potência industrial, comercial e financeira, dominando grande parte de África e da Ásia (Imperialismo). Apesar disso, passou a ter de enfrentar dois novos concorrentes, o Japão e os Estados Unidos. As diversas rivalidades económicas e as tendências nacionalistas conduziram à Primeira Guerra Mundial. As enormes perdas humanas e materiais contribuíram para o declínio da Europa; quanto ao segundo ponto, *As transformações políticas, económicas, sociais e culturais do pós guerra*, refere-se à ascensão e prosperidade da economia norte-americana no pós guerra, à Revolução Soviética, chamada *Revolução de Outubro* que levaria à criação da União Soviética e ainda às transformações socioculturais nas primeiras duas décadas do século XX; o último ponto do primeiro grande domínio a ser estudado pelos alunos do 9ºano é, *Portugal da Primeira República à Ditadura Militar*, destacando-se aqui a crise da Monarquia Constitucional já muito desprestigiada em Portugal, o regicídio de 1908 que abriria as portas para a implantação da República em 5 de outubro de 1910, a Primeira República e o conflito desta com a Igreja Católica, a grave situação económica vivida por Portugal com a participação na Primeira Guerra Mundial, a instabilidade política devido a terem existido nove presidentes da República e quarenta e cinco Governos num período tão curto (1910-1926) e, por fim, o golpe militar de 28 de maio de 1926 que instauraria a Ditadura Militar.

O segundo grande domínio a ser estudado foi, *Da Grande Depressão à Segunda Guerra Mundial*, destacando-se neste domínio dois pontos. *A Crise, ditaduras e democracia na década de 30*, em que é estudada a era de prosperidade dos Estados Unidos iniciada após a Primeira Guerra Mundial, que conduziria a uma crise económica provo-

cada pela superprodução agrícola e industrial, que faria baixar os preços e os lucros das empresas, provocando em outubro de 1929, o chamado *Crash* da Bolsa de Nova Iorque.

A crise económica espalhar-se-ia por todo o mundo, à exceção da União Soviética, provocando a falência de bancos e empresas e, consequentemente, o aumento do desemprego, a diminuição do poder de compra e da procura. Com o objetivo de ultrapassar a crise, em vários estados europeus e nos Estados Unidos, o Estado passou a intervir de forma mais direta na atividade económica e social. Destacou-se a ação do Presidente norte-americano Franklin Delano Roosevelt, que promoveu várias medidas no sentido de relançar a economia (*New Deal*). Ainda neste subdomínio, os alunos estudam que as consequências da Primeira Guerra Mundial e a Grande Depressão, provocaram descontentamentos em vários setores da sociedade (burguesia e operariado) favorecendo os movimentos de extrema-direita ou de extrema-esquerda. A Itália foi o primeiro país em que um desses movimentos tomou o poder, onde Benito Mussolini instituiu um regime fascista. Na Alemanha, liderados por Adolf Hitler, os nazis implantaram uma ditadura semelhante, embora com um caráter mais violentamente racista e totalitário. Portugal também viveu um regime com muitas semelhanças ao do fascismo italiano, sob a direção de Oliveira Salazar (1932-1968). Em Espanha, o governo republicano (Primo de Rivera) legitimamente eleito, foi derrubado por um golpe militar e o General Franco, após uma violenta Guerra Civil (1936-1939) impôs um regime fascista. Quanto à recém-criada União Soviética “em nome do socialismo” Estaline através de uma campanha sanguinária, brutal e totalitária tentou reorganizar a economia com base na nacionalização dos meios de produção e na planificação. Surge ainda, um segundo ponto do grande domínio acima mencionado que se intitula, *A Segunda Guerra Mundial: violência e reconstrução*, onde é explicada aos alunos as várias fases da Segunda Guerra Mundial, desde a invasão da Polónia pela Alemanha (1939), as suas ofensivas vitoriosas conhecidas como Guerra *relâmpago*, destacando-se a ocupação da França (1940), até à invasão da URSS (1941). Esta marca o princípio do fim da Alemanha nazi. Ainda no mesmo ano, a 7 de dezembro de 1941 as tropas imperiais do Japão atacaram a base naval norte-americana de Pearl Harbor, levando os Estados Unidos a entrarem no conflito, não só contra o Japão mas também contra a Alemanha. Em 6 de junho de 1944, inicia-se o caminho da libertação da Europa e a derrota alemã, com o célebre *Dia D*, ou seja, o desembarque dos Aliados na Normandia. Em agosto de 1945, o Japão sucumbiu após o bombardeamento atómico com o cunho presidencial do novo presidente norte-americano, Harry Truman. A vitória dos Aliados, seria a vitória da democracia sobre o

nazi-fascismo, permitindo a procura de uma paz duradoura entre as nações, através da criação da Organização das Nações Unidas (ONU). Assim, surgem alterações na configuração do mapa político mundial (Leste da Europa e Ásia Menor) e a divisão da Alemanha e da cidade de Berlim em quatro zonas de ocupação (norte-americana, francesa, britânica e soviética).

Ainda durante o segundo período do ano letivo 2013/2014, os alunos do 9ºano debruçaram-se sobre as transformações ocorridas no mundo, após a segunda grande guerra, ou seja, *Do segundo após guerra aos anos 80*. Este tema, para além de incluir o período da Guerra Fria, altura em que a aliança Estados Unidos/ União Soviética deu lugar à rutura, por motivos políticos e ideológicos e à formação dos blocos ocidental e de leste, onde se geraram alguns momentos de tensão entre estas superpotências, tais como o célebre Bloqueio de Berlim, (1948-1949) Guerra da Coreia (1950-1953), construção do Muro de Berlim (1961), e Crise dos Mísseis (1962), também se debruça sobre os primeiros movimentos de autodeterminação e independência de colónias das grandes potências, localizadas na Ásia e em África. Ainda neste tema, é abordado o dinamismo económico dos países capitalistas, (“Milagre japonês” e afirmação económica e cultural dos Estados Unidos), o nascimento e expansão da Comunidade Europeia, o desenvolvimento do mundo comunista, a sua evolução e o seu colapso resultantes das políticas iniciadas por Mikhail Gorbachev na década de 80.

Neste domínio, o caso português também é salientado, nomeadamente a política salazarista no pós-1945, a questão colonial, o Marcelismo e o fim do Estado Novo resultante da Revolução dos Cravos de 25 de Abril de 1974.

No derradeiro período, os estudantes focaram-se no *O após Guerra Fria e a Globalização*, em particular sobre a *Estabilidade e instabilidade de um mundo unipolar*. Com o desaparecimento da União Soviética (1991), os Estados Unidos da América, afirmam-se no plano político internacional nos mais diversos domínios, económico, financeiro e político. Não obstante, apesar da sua hegemonia o país vê-se ameaçado, tal como outros países ocidentais, pelo terrorismo islâmico. Ainda são realçadas as fragilidades e carências de muitos países, nomeadamente os do terceiro mundo. O caso português é o último subtema a ser alvo de estudo, especialmente pelas transformações sociais, políticas e culturais resultantes da consolidação da democracia e da sua integração no espaço comunitário em 1986, bem como as suas relações internacionais, nomeadamente com a Lusofonia.

Para muitos dos alunos esta será a última oportunidade de estarem em contacto com a disciplina de História, na medida em que no 10ºano esta disciplina, apenas está contemplada nos cursos de Línguas e Humanidades (História A) e de Artes (História e Cultura das Artes).

Ao abrigo do *Decreto-Lei n.º 85/2009* de 27 de Agosto, que determina o alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos, significa que as crianças e jovens têm de estar inseridos e frequentar a escola até concluírem o 12º ano ou atingirem a maioridade.

O 12º ano é o ano do *terminus* do secundário, em que o estudante terá de decidir se irá continuar a estudar ou irá trabalhar. Fazer um curso superior ou não. Se sim, qual, onde, como, quando e porquê? Estas são algumas das questões que emergem no oceano mental do estudante, após a conclusão do 12º ano.

É no final deste ano, que termina mais um ciclo. Ciclo este, em que o estudante terá maior maturidade para saber o que quer. Quais as suas aptidões, os seus gostos, enfim, estará melhor preparado para escolher o rumo do seu futuro.

Relativamente aos conteúdos referentes à área disciplinar de História, para os alunos do 12º ano do curso de Línguas e Humanidades, refira-se que estes se encontram divididos em três módulos.

O primeiro (7) intitulado, *Crises, embates ideológicos e mutações culturais na primeira década do século XX*, contempla três pontos, ou seja, *As transformações das primeiras décadas do século XX*, *O agudizar das tensões políticas e sociais a partir dos anos 30* e *A Degradação do ambiente internacional*.

Quanto ao segundo módulo (8) reporta-se a *Portugal e o mundo da segunda guerra mundial ao início da década de 80 – opções internas e contexto internacional*.

Este grande tema abarca tal como o anterior três subtemas, tais como, *O nascimento e afirmação do novo quadro geopolítico*, *Portugal do autoritarismo à democracia*, e por último, *As transformações sociais e culturais do terceiro quartel do século XX*.

Por fim, o módulo 9 tem como tema principal as *Alterações geoestratégicas, tensões políticas e transformações socioculturais no mundo atual*. Relativamente aos seus três subtemas que o constituem, engloba *O fim do sistema internacional da Guerra Fria e a persistência da dicotomia Norte - Sul*, *A viragem para uma outra era* e, *Portugal no novo quadro internacional*.

Convém salientar, que muitos destes conteúdos foram abordados no 9º ano de escolaridade, como é evidenciado no Programa de História A. No entanto, como se compreende pela grande exigência do ano em questão, estas temáticas são muito mais abrangentes e desenvolvidas, exigindo por parte dos alunos uma maior capacidade crítica e reflexiva.

Por decisão ministerial, os conhecimentos destes conteúdos históricos, como também os dos lecionados no 11º ano, são sujeitos a avaliação, pelo que os alunos têm de prestar prova através do Exame Nacional de História A.

“A Geografia humana traz uma nova conceção das relações entre a terra e o homem, sugerida por um conhecimento mais sintético das leis físicas que regem a nossa esfera e as relações entre os seres vivos que a povoam” (Blache, 1954:27)

Quanto ao primeiro grande domínio proposto para a área curricular do 8º ano, trata d’A *População e Povoamento*. Debruça-se sobre A *distribuição da população mundial*, os fatores que influenciam essa distribuição, quais as grandes áreas populacionais, bem como, a distribuição da população portuguesa. Os alunos também tomam conhecimento acerca de quais os indicadores demográficos para a evolução da população (Natalidade, Fecundidade, Esperança de Vida, Mortalidade, Mortalidade Infantil e Crescimento Natural) e a evolução da população portuguesa, em particular.

Este domínio, trata também d’A *mobilidade da população*, nomeadamente, as migrações humanas, referindo os tipos de migrações, as suas causas e consequências, os fluxos migratórios, e por último, este fenómeno em Portugal.

Outro dos conteúdos a ser estudado é a *Diversidade cultural*, focando a identidade dos povos, a herança social (organização económica, social, política e cultural), quais os fatores de identidade das populações (por exemplo, a língua), as religiões no mundo, o fenómeno da globalização e ainda é alvo de estudo, a diversidade cultural no nosso país. Por fim, neste último domínio é tratada a questão das *Principais áreas de fixação humana*, que caracteriza o espaço rural e o espaço urbano. Retrata os modos de vida nesses espaços, desenvolve o conceito de cidade, refere o processo de urbanização, a explosão urbana, as formas de urbanização, quais os fatores de crescimento das cidades e as funções das mesmas e ainda a organização do espaço urbano, a localização das principais aglomerações e os problemas das cidades.

Quanto ao domínio das *Atividades Económicas* proposto para o 8º ano, apresenta as atividades económicas desenvolvidas nas suas múltiplas vertentes - produtoras de

recursos e de bens essenciais à vida quotidiana, criadoras de emprego e riqueza, fatores de desenvolvimento, mas também de risco ambiental.

Os conteúdos incluídos neste domínio, procuram evidenciar os principais contrastes à escala global, tais como as suas causas e consequências na organização do espaço e no ambiente, referindo os aspetos essenciais que permitem caracterizar as diferentes atividades económicas no território nacional.

Assim sendo, os conteúdos referentes à temática acima referida, começam por se debruçar sobre os recursos naturais renováveis e não renováveis, como utilizá-los, as desigualdades nos consumos dos mesmos, impactes ambientais resultantes da exploração dos recursos naturais e os recursos naturais em Portugal.

Relativamente às atividades económicas do setor primário (agricultura, pecuária e pesca) este assunto deve ser abordado de forma a demonstrar ao aluno que este setor é de importância vital, pois satisfaz uma das necessidades básicas do ser humano, a sua alimentação. Assim, são sinalizados os processos agrícolas que populações com diferentes níveis de desenvolvimento económico utilizam para obter alimentos, os sistemas de cultura, as técnicas agrícolas, a diferenciação entre agricultura tradicional (primitiva itinerante sedentária, intensiva de subsistência, mediterrânea e oásis), e agricultura moderna (extensiva cerealífera, plantação e comercial).

Quanto à pecuária há a distinção entre pecuária tradicional e moderna. Por último, referindo-se ao setor ligado às pescas mostra-se a diferença entre pesca tradicional ou artesanal e a pesca industrial. Finalmente, os alunos devem tomar conhecimento das atividades agropecuária e piscatória em Portugal.

Na mesma sequência, ou seja, sobre as atividades económicas, os conteúdos desta temática deverão também incidir sobre o setor secundário (indústria), mostrando quais os fatores que influenciam a localização industrial e os tipos de indústria, e ainda o setor terciário (serviços, comércio e turismo).

Dentro deste âmbito dá-se a conhecer os diferentes tipos de serviços, como os de turismo; a relação entre os diferentes tipos de turismo e as características naturais e culturais de uma região ou país; referir quais os impactes ambientais, sociais e económicos resultantes das diversas atividades económicas; como desenvolver as mesmas numa perspetiva de sustentabilidade e, para encerrar este capítulo, os alunos devem ficar a conhecer a realidade do setor secundário e terciário no nosso país.

Ainda dentro deste grande domínio, as *Atividades Económicas*, as orientações curriculares propõem como subdomínio as *Redes e meios de transporte e telecomunica-*

ção. Os conteúdos incluem a referência aos meios de transporte, aos produtos a transportar e às distâncias a percorrer. Ainda como é que as diferentes situações de desigualdade económica e social entre espaços, se relacionam com os graus de desenvolvimento das redes de transporte; a relação entre produtos a transportar e transportes a utilizar, os diferentes tipos de transporte (rodoviário, ferroviário, aéreo, tubular e aquático) e os transportes em Portugal. Este subdomínio encerra, com a importância das telecomunicações na sociedade atual, referindo a relação entre a distribuição das redes de transporte e telecomunicações e a interação entre os diferentes espaços, bem como, a importância das telecomunicações no nosso país.

Este domínio, *Atividades Económicas* está muito ligado aos nossos dias, já que associa atividades profissionais conhecidas e, não raras vezes muito próximas dos alunos, a situações concretas constantemente noticiadas, como as que dizem respeito à deslocalização industrial. Assim, evidencia-se o contributo da Geografia como ciência de relevo e de grande significado para a formação dos alunos enquanto pessoas e como cidadãos.

Quanto ao ensino da Geografia no ensino secundário é regido pelo Programa de Geografia A, no sentido de preparar os alunos para o exame final da disciplina que contempla os conteúdos temáticos do 10º e 11º anos.

Ao nível temático, no ano em questão (11ºano) os conteúdos geográficos estão compartimentados em três grandes temas, sendo a tónica o caso português.

O primeiro grande tema (3) intitulado, *Os espaços organizados pela população* abarca três pontos fundamentais. O primeiro, *As áreas rurais em mudança*, debruça-se sobre as fragilidades dos sistemas agrários, a agricultura portuguesa e a Política Agrícola Comum e ainda, sobre as novas oportunidades para as áreas rurais. Desta forma, pretende-se que os alunos tenham um real conhecimento sobre a atual situação do setor agrícola nacional, as suas características, fragilidades e potencialidades e a sua relação com a política agrícola comum.

Quanto ao segundo ponto denominado, *As áreas urbanas: dinâmicas internas*, incide sobre a organização das áreas urbanas que poderão ser áreas terciárias, residenciais e industriais; a expansão urbana, fazendo referência aos subúrbios e às áreas periurbanas, bem como às Áreas Metropolitanas do Porto e Lisboa; os problemas urbanos, apontando as questões urbanísticas e ambientais e a qualidade de vida no espaço urbano, que resulta de um cruzamento de qualidades que contemplam não só o que se passa nas cidades, mas também na vida individual e social dos seus habitantes.

Relativamente ao terceiro e último ponto, sob o título *A rede urbana e as novas relações cidade-campo*, os alunos são levados a compreender as características das cidades, a sua dimensão, a concentração/ dispersão de povoamento, bem como as vantagens e desvantagens da concentração dos mesmos; a reorganização da rede urbana que contempla o papel das cidades médias em Portugal e a sua relação com a rede urbana europeia, assim como, a relação de complementaridade ou interdependência entre as parcerias cidade / campo.

A população, como se movimenta e comunica (4) é o segundo tema contemplado no programa de Geografia A para o 11º ano. Este está subdividido em três aspetos.

O primeiro *A diversidade dos modos de transporte e a desigualdade espacial das redes*, realça a importância do desenvolvimento dos transportes no encurtamento das distâncias e na dinamização das atividades económicas. Aponta as vantagens e desvantagens dos transportes terrestres, aquáticos e aéreos, refere qual a distribuição espacial das várias redes de transporte e qual a importância da inserção das mesmas nas redes europeias, bem como, a vantagem do transporte intermodal.

Relativamente ao segundo aspeto, *A revolução das telecomunicações e o seu impacto nas relações interterritoriais*, pretende-se que os alunos compreendam qual a distribuição espacial das redes de telecomunicações e o papel das TIC, no desenvolvimento económico e social e na redução das assimetrias socioeconómicas.

Por último, o terceiro ponto deste segundo tema, *Os transportes e as comunicações e a qualidade de vida da população*, aponta para a multiplicidade dos espaços de vivência e os problemas de segurança, saúde e ambientais, como também ações, no sentido de garantir o desenvolvimento sustentável, isto é, o desenvolvimento dos transportes deve necessariamente ter em atenção a preservação e conservação do meio ambiente.

Próximo do fim do ano letivo, os alunos são confrontados com o terceiro e último tema proposto para a disciplina de Geografia A do 11ºano, *A integração de Portugal na União Europeia: novos desafios, novas oportunidades* (5)

Tal como os dois outros temas anteriores, também este inclui três pontos fundamentais, sendo o primeiro *Os desafios para Portugal do alargamento da União Europeia*, que incide sobre as consequências positivas e negativas, recorrentes do alargamento da União Europeia em 2004 aos países da Europa de Leste, que outrora pertenceram à esfera de influência soviética.

O segundo ponto, *A valorização ambiental em Portugal e a Política Ambiental Comunitária*, aborda a importância que a política do ambiente tem vindo a assumir na

União Europeia, o estado da política nacional comparativamente à de outros estados membros, assim como as estratégias adotadas a nível supranacional e a sua implementação a nível nacional, de forma a garantir a sustentabilidade ambiental na valorização e potencialização dos recursos endógenos.

Por fim, *As regiões portuguesas no contexto das políticas regionais da União Europeia*, tem como objetivo fazer com que os alunos compreendam quais os principais objetivos da Política de Coesão para 2014-2020, quais as regiões elegíveis da Política de Coesão, os instrumentos financeiros da mesma, os investimentos no âmbito do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), quais os investimentos no âmbito do Fundo Social Europeu (FSE) e por último, quais os investimentos no campo de ação do Fundo de Coesão.

Todos estes domínios ou temas acima referidos, estão contemplados nos *Programas de História do 3º ciclo do Ensino Básico* (1991) para o 9ºano e de *História A para o Ensino Secundário*, neste caso particular, para o 12º.

Quanto a Geografia, para o 8ºano os temas são propostos pelas *Orientações Curriculares* e pelo *Programa de Geografia A* para o 11º.

Ainda a salientar, um instrumento legal que “regula” os objetivos a atingir nas disciplinas de História e Geografia ao nível do 3º ciclo do Ensino Básico, as *Metas Curriculares*.

Relativamente às formas de como os alunos são levados ao encontro do conhecimento, são variadas. Desde a utilização dos manuais, passando pelo recurso às novas tecnologias (Internet), o acesso à televisão e rádio e ainda à leitura da imprensa escrita, nomeadamente dos jornais. Estes, sendo veículos de fácil acesso, com uma linguagem bastante clara e acessível e portadores de um grande número e uma grande variedade de notícias, são excelentes suportes de estudo, análise e reflexão dos conteúdos históricos e geográficos do 8º e 12º anos.

Assim, durante o estágio de Geografia e História foi proposto a uma turma do 8º ano para a disciplina de Geografia, a leitura de notícias online de jornais de referência nacional, que iriam servir de apoio ao estudo do tema, *Diversidade Cultural*. Este, foi o tema escolhido para ser alvo deste tipo de abordagem, na medida, em que como é um tema tão abrangente e “rico” em matéria de informação, é por isso propiciador ao surgimento de uma cultura cívica, baseada no respeito e tolerância pelos outros.

Os alunos são parte integrante de um país, de uma cultura, mas a valorização intercultural do mundo é indispensável, quando se pretende que os alunos adquiram

uma consciência geográfica, num espaço comum onde todos estão inseridos, o mundo. Desta forma, face a situações que agudizam as relações entre os povos, é importante consciencializar os mais novos de forma a evitarem a propagação de ideias, que ponham em causa princípios de justiça, de igualdade e respeito.

O jornal foi o suporte escolhido para o estudo da temática acima mencionada, uma vez que agrega um conjunto de informações sobre o mundo, que possibilita o estabelecimento de uma relação entre a realidade local (Portugal) e a de outras espalhadas pelo planeta. Ao mesmo tempo que coloca os alunos perante a realidade, leva-os a refletir sobre as desigualdades, o racismo, a xenofobia, a discriminação, a marginalidade, e a valorizarem o respeito pela cultura e costumes de cada povo, pelas suas tradições, religião, enfim, o respeito pela dignidade e vida de cada um.

Desta forma, foi solicitado aos alunos do 8ºano que realizassem um trabalho de grupo, partindo da leitura de uma notícia por eles escolhida (das devidamente apresentadas pelo professor) e apresentarem uma reflexão sobre a mesma.

No que concerne à disciplina de História, foi pedido aos alunos de uma turma do 12º ano, a realização de um trabalho de grupo que consistia na elaboração da primeira página de jornal, cujo lema seria a atual relação entre os Estados Unidos e a Rússia. Uma vez que os alunos ao longo do ano letivo, ficaram a conhecer os motivos, as justificações, os conflitos e outros aspetos que levaram ao surgimento da Guerra Fria, iniciada no final da década de 1940 e terminada com a queda do Muro de Berlim, pretendia-se que refletissem sobre a atual situação das relações entre Rússia e Estados Unidos, perante os atuais acontecimentos ocorridos na Ucrânia e, até mesmo, pela comemoração do 25º aniversário da Queda do Muro de Berlim, momento simbólico que assinala o fim da Guerra Fria.

O trabalho proposto foi intitulado, *Ser Diretor de um jornal por um dia*, em que os alunos foram, em trabalho de grupo, os responsáveis pela redação da primeira página de um jornal, e para tal tiveram de fazer investigação, recolha e seleção de informação, tratamento da mesma, e por último a redação das notícias para a feitura da primeira página de um jornal.

Pretendia-se que este trabalho fosse o incitar de uma consciência histórica, pois a melhor forma de compreender alguns dos acontecimentos, é o aluno assumir o papel de investigador na procura das suas próprias fontes, procurando respostas para os factos históricos que ocorrem ou ocorreram.

Podendo ser um importante elemento dinamizador na sala de aula, o jornal potencia os jovens para o gosto pela leitura, fomentando hábitos de leitura, aproximando os mais novos da atualidade, assim como o despoletar ou melhorar o espírito crítico e reflexivo.

Neste sentido, não se pretende que as matérias sejam apenas aprendidas ou “memorizadas”, mas sim que acompanhem os alunos na sua relação com o espaço e tempo onde estão inseridos, de forma a poderem ser agentes ativos na dinamização.

4.2. População e Amostra

O inquérito por questionário é um instrumento de investigação que utiliza processos de recolha de dados, com vista a dar resposta a uma determinada questão. No entanto, é importante que antes da seleção da metodologia da recolha de dados, se tenha em conta o público-alvo a que se destina, pois é com base nesse conjunto de pessoas que os dados são reunidos e analisados, de acordo com o princípio da pesquisa. Esse público-alvo recebe o nome de população e constitui um conjunto de pessoas que apresentam características próprias: “ À totalidade destes elementos, ou das «unidades» constitutivas do conjunto considerado, chama-se «população», podendo este termo designar tanto um conjunto de pessoas como de organizações ou de objetos de qualquer natureza” (Quivy & Campenhoudt, 1995: 159)

Neste caso, pretende-se compreender qual a relação dos alunos com as notícias, e ainda perceber em que medida, a elaboração de um trabalho de grupo tendo como suporte a investigação e análise de notícias, pode contribuir para a compreensão do tema em estudo. Neste sentido, procedeu-se à elaboração de dois inquéritos destinados a alunos da Escola Secundária Inês de Castro. Uma vez que a população não podia incluir todos os alunos da escola, não só por uma questão de economia de tempo mas também para se conseguir um tratamento de dados coerente e preciso, foi necessária a seleção de uma amostra. Assim, foram selecionadas duas turmas, uma do 8º. ano (Geografia) e outra do 12º.(História A). Logo, a amostra resume-se a 54 alunos no conjunto das duas turmas.

A dimensão da amostra não deve ser excessiva mas adequada aos resultados que se pretendem, pois a partir de um conjunto limitado de manifestações é possível obter melhores resultados, do que através de uma análise detalhada de um universo muito alargado: “ De qualquer maneira, o campo de análise deve ser muito claramente cir-

cunscrito. Um erro muito frequente nos investigadores principiantes consistem em escolherem um campo demasiado amplo.” (Quivy & Campenhouldt, 1995: 158)

Também é necessário que a amostra seja representativa da população, ou seja, que as unidades ou elementos que a constituem sejam escolhidos por um processo tal, que todos os membros da população tenham a mesma probabilidade de fazer parte da amostra.

Uma amostra é dita representativa se as suas características se aproximam das do público - alvo. É de realçar a importância que representa não só pelas variáveis em estudo, mas também, por outros fatores suscetíveis de exercer alguma influência sobre as variáveis sociais, socioeconómicas ou culturais estudadas, como a idade, o sexo e a escolaridade.

A representatividade avalia-se, comparando as médias da amostra com as da população-alvo: “A amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial. Neste caso, os resultados obtidos para a amostra serão generalizados ao todo”. (Bardin, 1995:97)

4.3. Inquérito por Questionário

O inquérito por questionário é um instrumento de investigação que utiliza processos de recolha sistemática de dados, com o objetivo de dar resposta, a um determinado problema. Normalmente, baseia-se numa série de questões que são colocadas a uma amostra representativa do grupo ou grupos que se pretende estudar: “O inquérito é uma técnica de investigação que permite a recolha de informação diretamente de um interveniente na investigação através de um conjunto de questões organizadas segundo uma determinada ordem. Estas, podem ser apresentadas ao respondente de forma escrita ou oral. É uma das técnicas mais utilizadas, pois permite obter informação, sobre determinado fenómeno, através da formulação de questões que refletem atitudes, opiniões, percepções, interesses e comportamentos de um conjunto de indivíduos” (Tuckman, 2000:517).

O inquérito por questionário é um processo que várias ciências sociais, como por exemplo, a Sociologia, a Antropologia, e a Psicologia utilizam na prática da investigação empírica.

Esta técnica apoia-se numa série de questões dirigidas a um conjunto de indivíduos, o que leva muitas vezes a considerar-se que o inquérito por questionário é um caso particular da entrevista.

Segundo esta perspectiva o inquérito corresponde ao mais estruturado e disciplinado tipo de entrevista, visto que inclui um conjunto de perguntas inseridas no questionário, sob uma forma e uma ordem prévia devidamente organizadas.

A utilização deste elemento de recolha de informação, pressupõe um trabalho que pode ser dividido em três fases, ou seja, a planificação, a execução e o tratamento da informação.

Quanto à planificação, inclui a delimitação do âmbito dos problemas a estudar e, em consequência da informação a obter, a formulação de hipóteses teóricas que se pretendem verificar; a delimitação rigorosa da população do inquérito e a construção de uma amostra representativa. Por fim, partir-se-á para a formulação das questões, e neste campo é importante ter em conta que a linguagem das mesmas se adapte ao público-alvo, que se evite a irrelevância e ambiguidade e, por último, que as questões sejam colocadas de forma clara, concisa e coerente.

Relativamente ao tipo de questões, podem ser de resposta aberta ou fechada. As questões de resposta aberta, permitem ao inquirido uma maior liberdade de expressão, na medida em que possibilitam uma grande variedade de respostas, com a marca da sua subjetividade e, por isso, facilitam a recolha de uma informação mais diversificada.

No entanto, saliente-se que este tipo de questões apresentam algumas desvantagens, como a dificuldade na organização e categorização das respostas, requerendo maior disponibilidade e tempo, para as respostas e análise dos conteúdos das mesmas.

Quanto às respostas fechadas, o inquirido apenas seleciona (de entre as apresentadas), aquela que mais se adequa à sua opinião. Este tipo de questões permite uma maior rapidez e facilidade de resposta, uma maior uniformidade e, por isso, simplificação na análise das mesmas e, como tal, uma maior facilidade na sua categorização para análise posterior.

No entanto, este tipo de questão apresenta algumas limitações, no sentido em que exige maior dificuldade na elaboração das respostas possíveis, para uma determinada questão, não estimula a originalidade e variedade das respostas e, ainda leva a que o inquirido tenha que optar por uma resposta que se aproxima mais da sua opinião, embora podendo esta não ser uma representação fiel da realidade.

No percurso da investigação, cabe ao investigador selecionar o tipo de questão que deverá apresentar, tendo em conta o objetivo para o qual a informação é usada, as características da população em estudo e o método escolhido para a divulgação dos re-

sultados obtidos. Deverá ter ainda em atenção, as vantagens e limitações de cada tipo de resposta.

Desta forma, o cunho pessoal do investigador estará sempre presente na elaboração do seu percurso de investigação.

Quanto à segunda fase de elaboração de inquérito por questionário, a execução, pode ser de duas formas distintas, dependendo do tipo de inquérito que se vai realizar. Se se optar pela realização de um inquérito por administração indireta, ter-se-á de fazer uma seleção e formação de entrevistadores. No caso de inquéritos que se destinem a ser autoadministrados, não devem ser descurados o aspeto gráfico, problemas relacionados com o envio e devolução dos questionários, entre outros.

A terceira e última fase refere-se ao tratamento da informação, que inclui” [...] além de outras operações, a codificação das respostas, apuramento e tratamento da informação e a elaboração das conclusões fundamentais a que o inquérito tenha conduzido.” (Almeida e Pinto, 1976: 105)

A concretização dos resultados será expressa num relatório de investigação.

O inquérito por questionário permite a recolha de informação sobre um grande número de indivíduos, a possibilidade de fazer comparações precisas entre as respostas dos inquiridos, a facilidade de análise e a sistematização dos resultados, tem baixo custo e, ainda a vantagem de manter em anonimato quem participa no inquérito.

No entanto, apresenta algumas limitações, no sentido em que as respostas podem dizer respeito, mais ao que as pessoas dizem do que ao que efetivamente pensam. As questões padronizadas não permitem captar as diferentes opiniões significativas entre os inquiridos e, por fim, a forma como é aplicado pode penalizar o decurso do trabalho de investigação.

No caso particular desta investigação, que teve como objetivo compreender a relação dos alunos com as notícias, a metodologia utilizada foi precisamente a do inquérito por questionário.

Foram propostos dois inquéritos a uma turma do 8º. ano na disciplina de Geografia e a outra do 12º em História.

O primeiro inquérito (ver Anexo I) teve como objetivo perceber a utilidade didática da *Exploração da notícia de jornal no ensino da História e Geografia*.

A primeira folha apresenta no lado esquerdo do cabeçalho o logotipo da Escola Secundária Inês de Castro, sita em Canidelo, Vila Nova de Gaia. No lado direito con-

templa o logotipo da instituição de ensino superior, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Logo no início, é apresentado um pequeno texto referente ao âmbito para o qual ele é realizado, bem como a finalidade do mesmo. É referido que é salvaguardado o direito à confidencialidade da informação aí recolhida.

O inquérito está dividido em dois grupos. O primeiro sob o título, *Identificação* corresponde ao preenchimento dos elementos da mesma, estando este dividido em quatro pontos, sexo, idade, escolaridade e disciplina, respetivamente.

Quanto ao segundo grupo, *Relação dos alunos com as notícias* estes foram confrontados com cinco questões fechadas e uma de resposta aberta. A primeira, com opção de resposta *Sim* ou *Não*, pretendia saber se os alunos acompanham as notícias da atualidade. A segunda questão, confronta os inquiridos sobre o tipo de notícias a que dão maior importância, propondo-lhes seis opções de resposta. São elas, *Política, Desporto, Cultura, Economia, Sociedade* e *Outras*, estabelecendo por ordem decrescente o tipo de notícias preferido (1 como a mais relevante e 6 como a menos significativa). Se a opção selecionada fosse o item, *Outras*, os alunos teriam de referir quais as outras notícias a que dão maior importância.

Em terceiro lugar, questionou-se sobre a forma de acesso à informação, tendo como alternativa de resposta seis opções: *Televisão, Rádio, Jornais, Internet, Redes Sociais* e *Outras*. No entanto, os alunos só teriam de escolher duas delas. Se uma das eleitas fosse a opção, *Outras* teriam de fazer referência a qual ou quais.

Relativamente à quarta questão pretendia-se compreender, até que ponto os alunos consideravam que o facto de acompanharem e terem conhecimento das notícias, contribuía para o estudo de História e Geografia. Para tal, tinham de selecionar a opção *Sim* ou *Não*, sendo que teriam de justificar a opção tomada.

Quanto à questão cinco, os alunos tinham de responder *Sim* ou *Não*, sobre se haviam utilizado as notícias como recurso de aprendizagem. Se a resposta fosse afirmativa, tinham de referir para qual ou quais disciplinas, as notícias tinham sido usadas como recurso didático.

A última questão, que exigia resposta aberta, pretendia conhecer se os alunos gostariam de utilizar o recurso de exploração de notícias, em algumas das aulas seguintes.

Após a realização deste inquérito, foi proposto aos alunos de uma turma do 8º e outra do 12º anos um trabalho de grupo nas disciplinas de Geografia e História, respec-

vamente. Para a realização deste trabalho, o professor estagiário selecionou algumas notícias, no âmbito da temática *Diversidade Cultural* (Geografia), sobre as quais os alunos do 8º. ano tiveram de se debruçar e refletir. Após essa análise, elaboraram um trabalho por escrito que foi devidamente entregue ao professor-estagiário que procedeu à sua correção e avaliação.

Quanto à turma do secundário, também lhe foi proposta a realização de um trabalho de grupo, na disciplina de História. Este, pretendia que os alunos fizessem as notícias para a primeira página de um jornal, tendo como lema *Ser diretor de um jornal por um dia* e assim, assumiriam o papel de jornalistas, editores e redatores.

Devido ao grau de ensino em que estes alunos já se encontravam, o professor estagiário incentivou para que fossem estes, a selecionar as notícias que haviam de ser alvo de reflexão e estudo, no âmbito da temática *A viragem para uma outra era*. Esta seleção, incidiu sobre a tensão atual entre a Rússia e os Estados Unidos da América, uma vez que os alunos durante o 12º ano, evidenciaram que estas duas superpotências “se confrontaram” política, diplomática e estrategicamente no período conhecido por Guerra Fria, que vigorou entre 1947 e 1989. Embora a Guerra Fria tenha terminado, com os recentes acontecimentos no leste europeu, as relações entre o Ocidente e Moscovo agravaram-se, podendo mesmo como alguns historiadores referem, acontecer o surgimento de uma segunda guerra fria.” [...] pois há uma segunda guerra fria que se aproxima rapidamente.” (Sebestyen, 2009:22).

Com a seleção de notícias terminada, os alunos redigiram-nas e procederam à elaboração de uma primeira página de um jornal, como se fossem diretores de imprensa. Este trabalho foi entregue ao professor estagiário, que procedeu à sua correção e avaliação.

No entanto, contrariamente à turma do 8º. ano os alunos do 12º apresentaram os trabalhos. Esta apresentação foi alvo de avaliação atitudinal por parte do professor estagiário.

Na sequência dos trabalhos realizados, o professor estagiário propôs o preenchimento do segundo inquérito (ver Anexo II), com o objetivo de perceber se o trabalho de grupo contribuiu de alguma forma, para a compreensão das temáticas em estudo, bem como, se os ajudou a passarem a estar mais atentos às notícias do mundo que os rodeia.

Este inquérito, tal como o anterior, mantém no cabeçalho os logotipos referentes à ESIC e à FLUP, bem como um pequeno texto referente ao âmbito e objetivo para o

qual foi concebido. Mantém na linha do primeiro inquérito, o direito à confidencialidade dos dados fornecidos e está dividido em dois grupos.

O primeiro intitulado *Identificação*, inclui 4 pontos, ou seja, sexo, idade, escolaridade e disciplina, a que os alunos teriam de responder.

Quanto ao segundo grupo, *Relação dos alunos com as notícias*, compreende duas questões para as quais os alunos têm duas opções de escolha, *Sim* ou *Não*. No entanto, independentemente da resposta teriam de a justificar.

Ambas as questões têm o objetivo de dar a conhecer em que medida o trabalho de grupo, a partir de notícias, contribuiu para uma melhor compreensão do assunto tratado e, se terá sido uma forma de despertar mais a atenção dos alunos, para as notícias da atualidade.

"A sabedoria com as coisas da vida não consiste, ao que me parece, em saber o que é preciso fazer mas em saber o que é preciso fazer antes e o que fazer depois."

(Leão Tolstoi)

5. Relação dos Alunos Com as Notícias

5.1. Análise de Dados

A maioria dos métodos de análise das informações obtidas depende de duas formas: a análise de conteúdo e a análise estatística dos dados.

Quanto à análise de dados sofreu grande transformação, nomeadamente com a revolução digital, o aparecimento do computador e de programas informáticos, que facilitam o tratamento estatístico da informação recolhida. Por outro lado, algumas técnicas mais antigas, não foram descoradas por muitos investigadores: "[...] as técnicas mais recentes, coexistem normalmente com outras mais simples e mais antigas, que enriquecem, mas não substituem necessariamente" (Quivy & Campenhouldt, 1995: 223)

Quando os dados em análise, foram recolhidos para dar resposta a uma investigação através de um inquérito por questionário, fala-se geralmente de tratamento de inquérito. Neste âmbito, as análises são mais aprofundadas, na medida em que os dados são mais completos e estandardizados.

A análise de conteúdo é atualmente uma das técnicas mais comuns no processo de investigação, realizada pelas diferentes ciências sociais e humanas. Trata-se de um método de análise textual que se utiliza em questões abertas de questionários, que pretende que o investigador assuma um papel de imparcialidade na sua relação com o material a investigar, de forma a tornar fidedigna e coerente a sua investigação.

Este tipo de análise usa-se no tratamento de dados qualitativos, na investigação histórica, em estudos bibliométricos e hemerográficos.

"Os dados em estado bruto, provenientes de inquéritos, esquemas de entrevistas, listas, etc, têm de ser registados, analisados e interpretados. Uma centena de informações interessantes soltas não terá qualquer significado para um investigador ou um leitor se não tiverem sido organizadas por categorias. O trabalho do investigador consiste em procurar continuamente semelhanças e diferenças, agrupamentos, modelos e questões de importância significativa" (Bell, 2008,183)

5.1.1. Inquérito Inicial: 8º. Ano – Geografia

A turma da Escola Secundária Inês de Castro, a frequentar o 8ºano de escolaridade e que foi alvo de estudo, é constituída por 24 alunos, sendo a maioria do sexo masculino e a faixa etária mais representativa, compreendida entre os 13 e 14 anos.

Demonstrou ser uma turma interessada e empenhada na descoberta dos conhecimentos geográficos lecionados, embora tenha sido durante o ano um pouco barulhenta e faladora.

8º ano (Geografia)	Idades	Sexo Masculino	Sexo Feminino
	13-14	17	4
	15-16	-	3

Quadro 3: Distribuição por sexo e idade da turma do 8ºano na disciplina de Geografia.

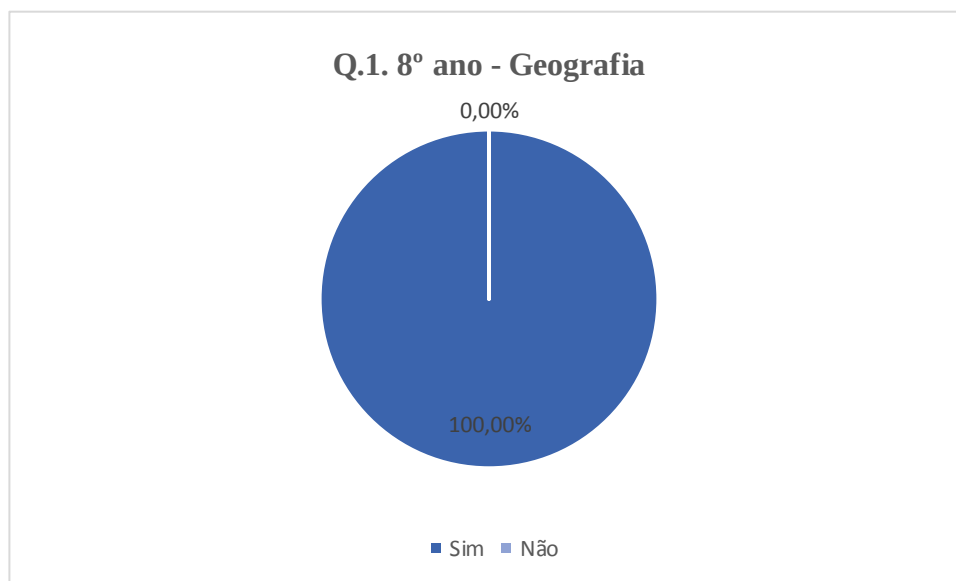
No âmbito do presente trabalho de investigação, foi proposta à turma do 8ºano a realização de um inquérito por questionário, no sentido de se compreender até que ponto os alunos estão atentos às notícias da atualidade e, de que forma estas poderão servir como recurso didático, para a disciplina de Geografia.

Assim, foi-lhes proposto o preenchimento de um questionário, constituído por dois grupos. O primeiro, incidiu sobre os elementos identificativos, estando estes divididos em quatro pontos (sexo, idade, escolaridade e disciplina).

Quanto ao grupo dois compreende seis questões, com o objetivo de dar a conhecer a pertinência e a importância das notícias para alunos, bem como o impacto que poderão ter para o estudo das temáticas da disciplina de Geografia.

Com a primeira questão, pretendia-se verificar em que medida os alunos acompanham e estão atentos às notícias da atualidade.

Assim, constatou-se que os 24 inquiridos seguem as notícias, tendo todos respondido afirmativamente.



Quadro 4: Distribuição de resultados da questão 1 (Grupo II): *Costumas acompanhar as notícias da atualidade?* Geografia: 8ºano.

Relativamente à segunda questão, refere-se aos tipos de notícia que suscitam maior interesse. Para isso, relativamente à **natureza das notícias**, os alunos confrontaram-se com seis opções de escolha (*Política, Desporto, Cultura, Economia, Sociedade e Outros*). Nesse sentido, perante as opções apresentadas, os alunos tiveram de as numerar segundo o nível de importância que lhes atribuíam, utilizando o 1 para a mais importante e o número 6 para a menos significativa.

As notícias de carácter desportivo, são aquelas que despertam maior interesse por parte dos alunos, na medida em que dos 24 inquiridos, 14 responderam serem essas as que mais acompanhavam. O facto de as notícias de desporto serem consideradas pela maioria dos alunos da turma, como as de maior importância (ocupando o 1º lugar no nível de importância), deve-se principalmente, ao gosto que os jovens nutrem pelo desporto, pelos seus clubes e pelas suas individualidades.

Ainda a realçar que dos restantes alunos, 5 consideraram que as notícias de maior importância, são as de carácter cultural, enquanto que para 2 são as notícias de âmbito social e, para apenas 1 aluno as notícias sobre política.

As notícias que ocupam o segundo lugar, são as de natureza social e cultural, em que ambas foram seleccionadas por 8 alunos, que as elegeram como as de segunda maior importância.

O terceiro nível de importância é ocupado pelas notícias de carácter cultural e económico, escolhidas cada uma por 8 alunos.

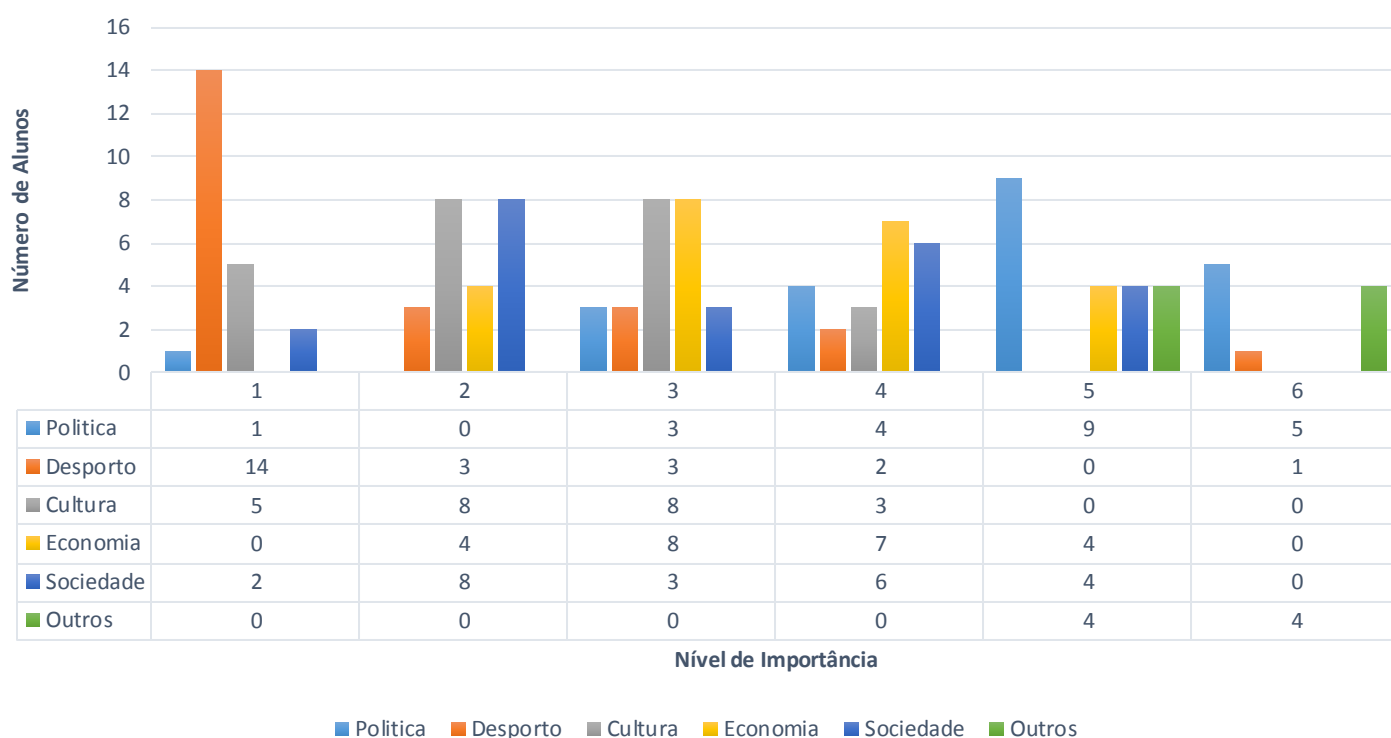
Em quarto lugar, aparecem as notícias de vertente económica, tendo sido selecionadas por 7 alunos.

São as notícias de carácter político, que para 9 dos alunos inquiridos devem ocupar o quinto grau de importância.

De realçar, que houve alguns alunos que não fizeram ordenação completa, quanto à preferência do tipo de notícias.

Numa análise geral, verifica-se que os alunos desta turma do 8º ano, valorizam os fenómenos desportivos e sociais, em detrimento, principalmente da economia e da política.

Q.2. 8º ano - Geografia



Quadro 5: Distribuição dos resultados da questão 2 (Grupo II): *Ordem de Importância (1 a 6) do tipo de notícias.* Geografia: 8º ano.

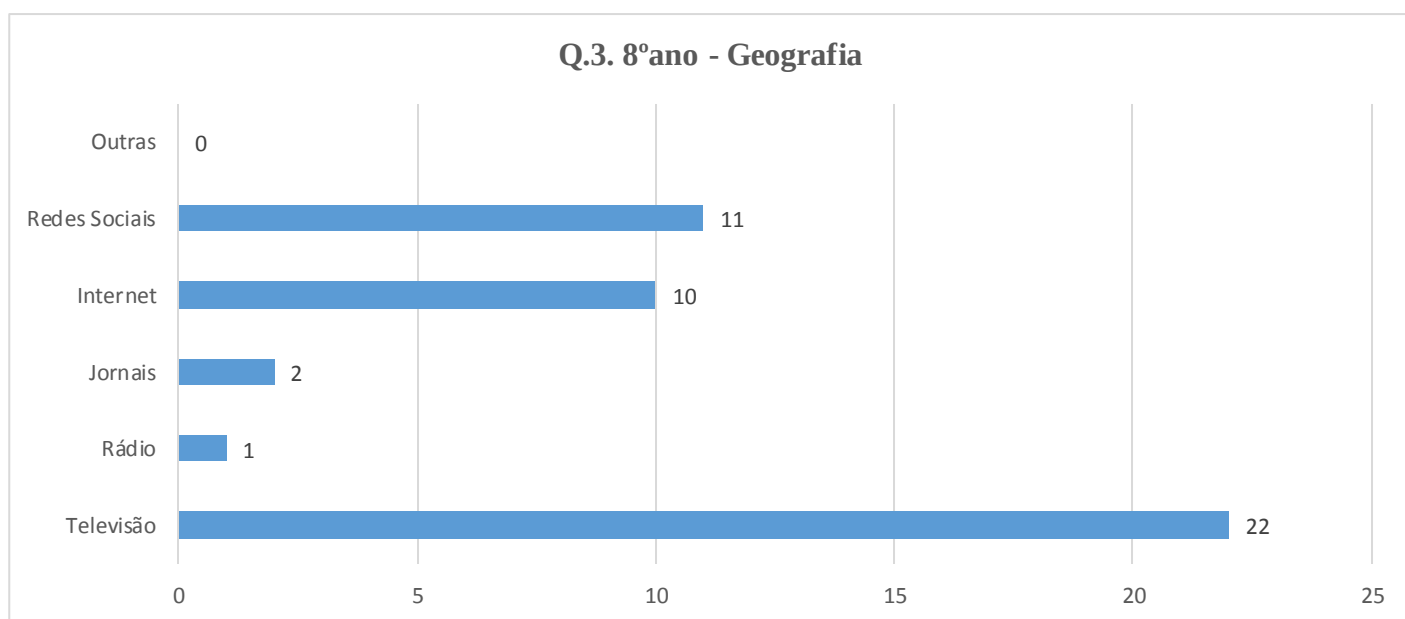
A terceira questão do questionário interroga os alunos sobre **a forma de como têm acesso à informação** vinculada nas notícias. Para tal, os alunos tiveram de selecionar duas das seis propostas (redes sociais (Facebook, Twitter), internet, jornais, rádio, televisão e outras).

Segundo os resultados apurados, o meio de comunicação mais utilizado pelos jovens no acesso à informação, é a televisão, selecionada por 22 dos 24 inquiridos. As

redes sociais são o segundo meio de acesso às notícias, escolhido por 11 dos inquiridos, seguido da internet com 10.

Com uma frequência residual ou diminuta surgem os jornais e a rádio como órgãos de divulgação de informação, apenas selecionados por 2 e 1 alunos respetivamente.

Devido à massificação das tecnologias de informação e comunicação, o acesso à informação tornou-se mais rápido, eficiente e atualizado ao minuto, colocando em crise os meios de comunicação clássicos, nomeadamente os jornais e rádio, que outrora eram os principais emissores de notícias.



Quadro 6: Distribuição de resultados da questão 3: *De que forma tens acesso a essa informação?* Geografia: 8º ano

Quanto à quarta questão, interroga os alunos se consideram que de alguma forma, **as notícias podem contribuir para o estudo dos conteúdos de Geografia**, para além disso quer a resposta fosse afirmativa ou negativa, os inquiridos teriam de a justificar.

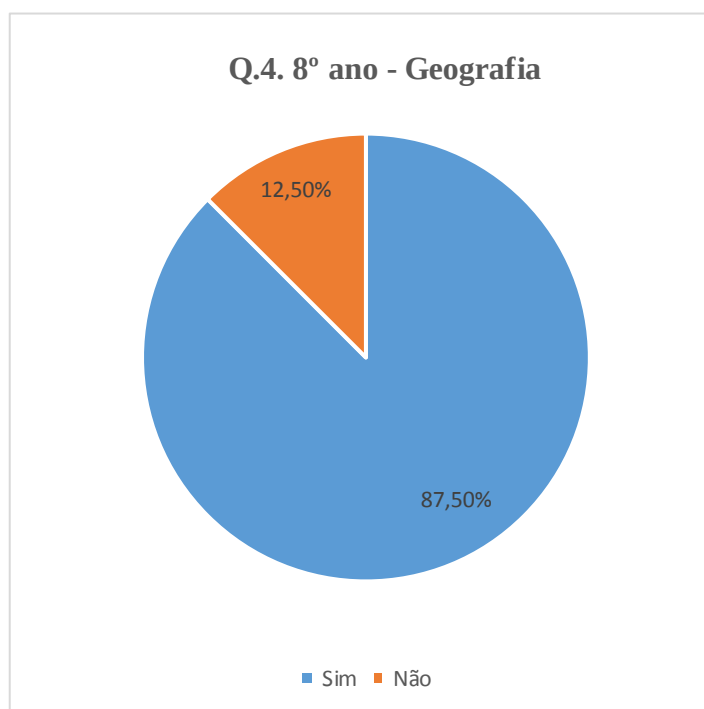
Perante a análise dos resultados, verifica-se que 87.5% dos alunos da turma em questão, responderam afirmativamente, ou seja, consideraram as notícias uma importante fonte de informação a vários níveis ou áreas, nomeadamente no estudo da Geografia.

Relativamente às justificações para a mesma questão, houve dois alunos que não o fizeram, mas de uma maneira geral, as respostas foram satisfatórias, sendo importante realçar algumas delas: “ Eu considero que estar a par das notícias contribui para o estudo das disciplinas, porque ajuda a perceber como é o país está evoluir na economia, cultura, etc”; “ As notícias sobre a cultura fornecem-me muito conhecimento que pode

contribuir para a disciplina de História e as notícias de sobre a Economia e também sobre a sociedade dão- me conhecimento para a disciplina de Geografia.”; “ Dá-nos a entender melhor as coisas, dá-nos informações que até podem ser utilizadas nas aulas”; “ Sim, porque quando a professora pergunta alguma coisa sobre um determinado assunto nós já estamos a par desse assunto, e se soubermos muito sobre isso estamos mais a vontade, participamos mais, acho que isso contribui para a aprendizagem”.

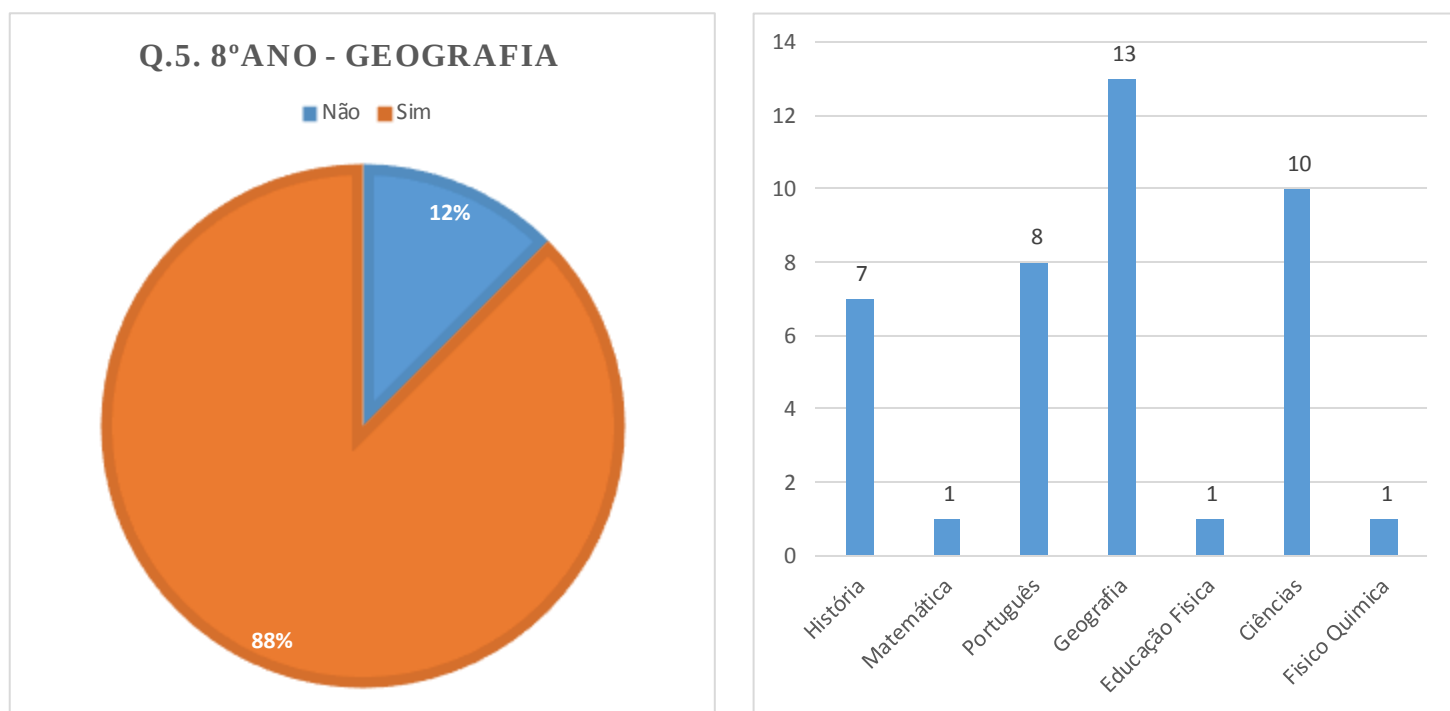
Estas respostas, bem como algumas outras, mostram que bastantes alunos estão consciencializados no sentido de valorizarem as notícias, não só para estarem a par do que se passa ao seu redor, como também para ajudá-los na valorização do seu conhecimento e na melhoria da compreensão dos conteúdos curriculares.

Apesar de tudo, dos alunos que consideraram que estar a par das notícias não contribuía, nem os ajudava no estudo de Geografia, apenas um apresentou uma justificação para essa opção: “As notícias não contribuem para o meu estudo de Geografia nem de História, porque várias notícias não fazem parte das disciplinas de Geografia e de História.” Para este e, outros com opiniões semelhantes, será importante inculir-lhes o gosto pela informação, nomeadamente pelas notícias, de forma a consciencializarem-se na valorização das mesmas, pois estarem atualizados não só contribui para o enriquecimento do seu saber, como os ajuda a tornarem-se cidadãos consencientes, reflexivos e críticos.



Quadro 7: Distribuição de resultados da questão 4: *Consideras que estar a par das notícias contribui para o teu estudo das disciplinas de História e Geografia?* Geografia: 8º ano

Relativamente à questão 5, ou seja, se os **alunos utilizaram alguma vez a notícia como recurso de aprendizagem**, perante as opções sim ou não, responderam afirmativamente 88% dos jovens. Em caso afirmativo, o questionário solicitava aos alunos que referissem em que disciplina ou disciplinas, utilizaram a notícia como recurso de aprendizagem. Como tal, a disciplina mais referenciada é a de Geografia com 13 menções, seguindo-se Ciências com 10 e, História com 7. Em situação oposta, encontram-se as disciplinas de Matemática, Educação Física e Físico-Química com uma referência cada uma.



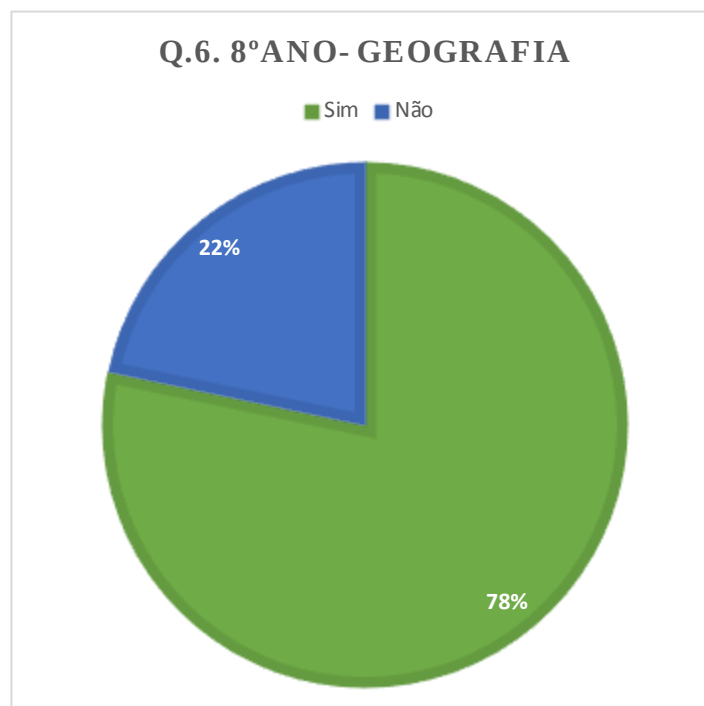
Quadro 8: Distribuição de resultados da questão 5: Já utilizaste a(s) notícia(s) como recurso de aprendizagem? Se sim, em que disciplina? Geografia: 8º ano

Por último, quanto à questão 6 referente à **possibilidade de** em próximas aulas se **recorrer à exploração de notícias**, a maioria dos alunos respondeu sim, com uma percentagem de 78%. No entanto, ainda 22 % dos alunos desta turma, consideraram as informações noticiosas não relevantes, ao ponto de serem alvo de investigação e estudo em aulas futuras.

A realçar, que a opção tomada pelo inquirido deveria ser alvo de justificação, embora tenha havido 3 alunos que não o fizeram.

Relativamente às justificações, é oportuno realçar algumas das mesmas, pois denotam vontade por parte dos jovens na potencialização da informação noticiosa, para a consciência geográfica e crítica: “Ficaria uma aula com mais ritmo, assim a turma iria gostar e ficar mais atenta a matéria que estamos a dar; “ Através das notícias, aprende-

mos melhor, porque é uma atividade diferente, mais cativante e iterativa”; “ Sim, porque assim tudo o que nós aprendemos a ver na televisão ou nos jornais, partilhávamos em conjunto”; “ Gostava que os professores falassem mais sobre notícias importantes, catástrofes naturais, tecnologia. Gostava que falassem de algo que contribua para o desenvolvimento do nosso país e de outros”.



Quadro 9: Distribuição de resultados da questão 6: *Gostavas que numa das próximas aulas o recurso de exploração de notícias fosse utilizado?* Geografia: 8º ano

5.1.2. Inquérito Inicial: 12º. Ano – História

Quanto à turma de História do 12ºano, alvo de investigação, da Escola Secundária Inês de Castro, é constituída por 30 alunos em que 26 são do sexo feminino e 4 do sexo masculino. Esta turma comportou-se sempre de uma forma extremamente empenhada e interessada, revelando uma excelente postura na sala de aula.

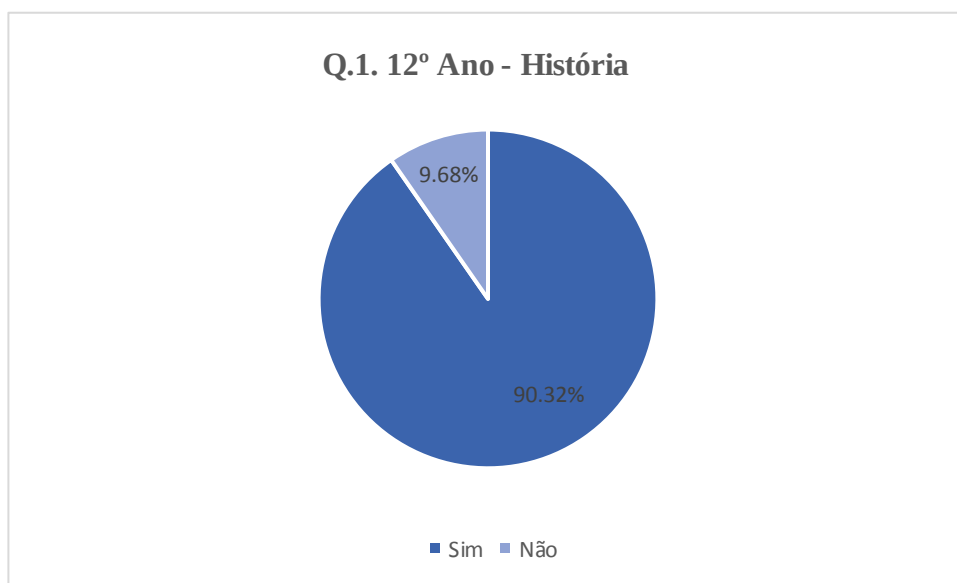
12º. ano História	Idades	Sexo Masculino	Sexo Feminino
	17-18	2	23
	19-20	2	3

Quadro 10: Distribuição por sexo e idade da turma do 12ºano na disciplina de História.

À semelhança do que aconteceu com a turma do 8º. ano, foi proposto à do 12º o preenchimento do mesmo questionário, com o objetivo de se compreender qual a relação dos alunos com a notícia e, o contributo desta para o estudo dos conteúdos da disciplina de História.

Assim sendo, após responderem às questões do primeiro grupo, referentes à *Identificação*, que tal como acima referido compreende quatro pontos, passaram às questões do segundo grupo.

No que concerne à primeira questão relativa ao **hábito** ou não, **de** os alunos **acompanharem as notícias** da atualidade, 90.3% responderam afirmativamente, enquanto que os restantes 9.7% deram resposta negativa.



Quadro 11: Distribuição de resultados da questão 1 (Grupo II): *Costumas acompanhar as notícias da atualidade?* História: 12ºano.

À segunda questão sobre o **tipo de notícias a que dão maior significado**, os alunos num universo de resposta de seis opções (*Política, Desporto, Cultura, Economia, Sociedade e Outros*), colocaram-nas por ordem de importância, ou seja, numeraram de 1 a 6, em que a primeira seria para eles era a mais importante, e a 6ª aquela a que atribuíam menor significado.

Na análise das respostas, verificou-se que o tipo de notícia a que a maioria dos alunos da turma do 12º ano dá maior importância, ou seja, coloca no primeiro nível, são as de carácter social, eleitas por 9 dos inquiridos. Seguem-se as notícias de âmbito desportivo e as de carácter cultural, ambas com 7 preferências. Para 4 dos alunos desta turma, são as notícias sobre política que merecem o principal destaque, enquanto que apenas 1 aluno elege as notícias de vertente económica.

O tipo de notícia que ocupa o segundo lugar, são também as de carácter social escolhidas por 11 dos 30 alunos da turma. Seguem-se as de natureza cultural, seleccionadas por 7 dos inquiridos, as de desporto por 5, as de economia por 4 e, por fim, as notícias políticas com apenas 1 menção.

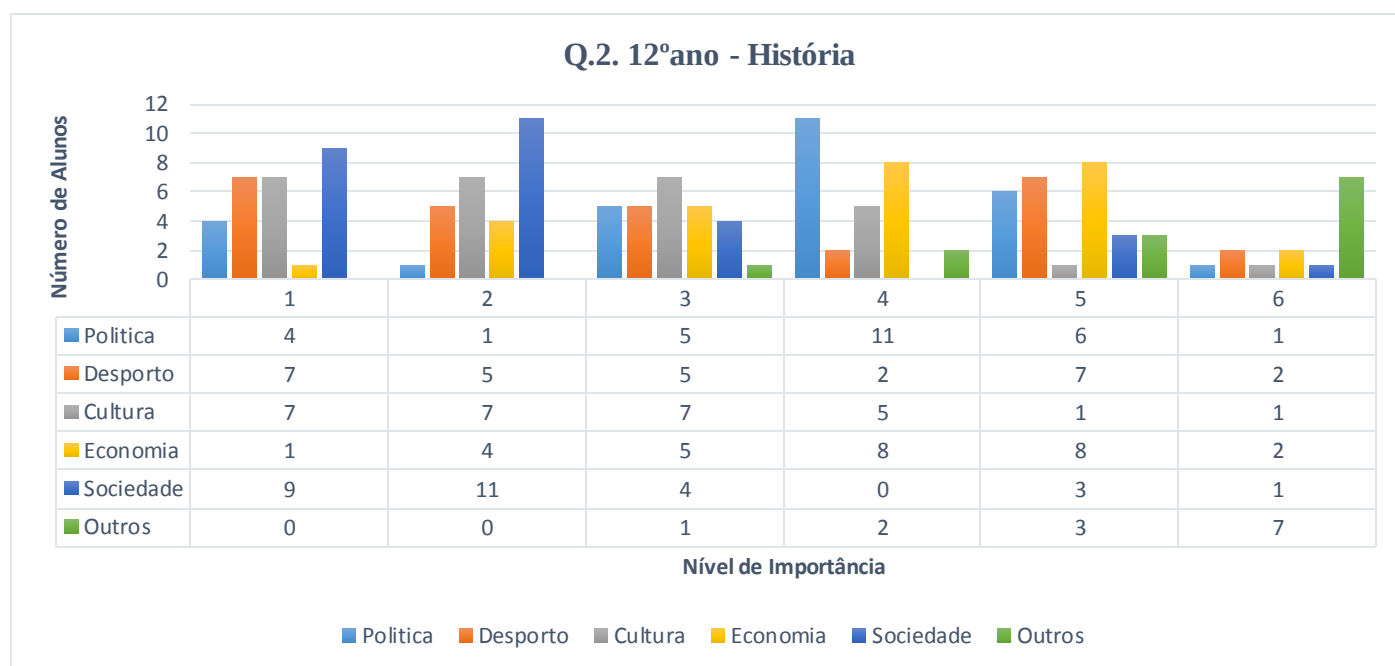
O terceiro nível de importância indicado pelos alunos, é ocupado pelas informações de carácter cultural, com 7 alunos a procederem a esta seleção.

Em quarto lugar, surgem as notícias de carácter político seleccionadas por 11 dos inquiridos.

Segundo os alunos da turma do 12º ano alvo de investigação, são as notícias de vertente desportiva, que ocupam o 5º nível de importância, tendo sido escolhidas por 7 dos inquiridos.

Em último lugar, 7 dos alunos determinaram a opção *Outras* com o número 6, indicando um tipo de notícia diferente das contempladas no inquérito, como as de carácter tecnológico, ambiental e as de lazer.

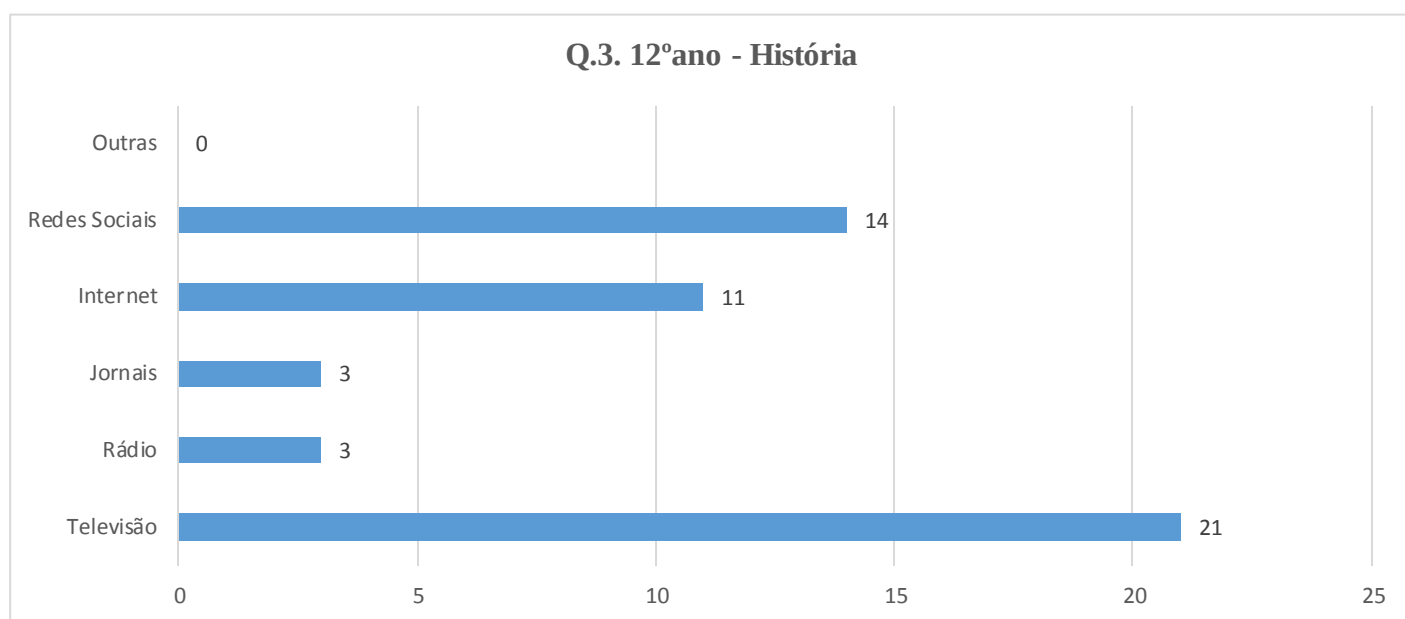
Ainda a referir, que alguns dos alunos não fizeram a numeração completa quanto ao grau de importância, atribuído aos diversos tipos de notícia e também, muitos dos inquiridos à frente da opção *Outras* não fizeram referência a quais. Destaca-se que no 12º ano, a preferência dos alunos quanto ao tipo de notícias incide sobre as de carácter social e cultural o que denota nesta fase de escolaridade, que há já uma maior preocupação ou valorização do património de todos nós, a cultura.



Quadro 12: Distribuição dos resultados da questão 2 (Grupo II): *Ordem de Importância (1 a 6) do tipo de notícias.*
História: 12ºano.

Quanto à terceira questão do questionário, que interroga os alunos sobre **de que forma têm acesso à informação**, estes perante as seis opções (*Televisão, Rádio, Jornais, Internet, Redes Sociais e Outras*) tinham de seleccionar apenas duas. Sendo assim, verificou-se que 21 dos inquiridos elegeram a televisão como o meio de comunicação preferido para o acesso à informação. Em segundo lugar, aparecem as redes sociais como meio de divulgação da informação (14), seguidas da Internet com 11.

Com menor incidência no acesso à informação, estão a rádio e os jornais com 3 menções cada.



Quadro 13: Distribuição de resultados da questão 3: *De que forma tens acesso a essa informação?*
História: 12º ano

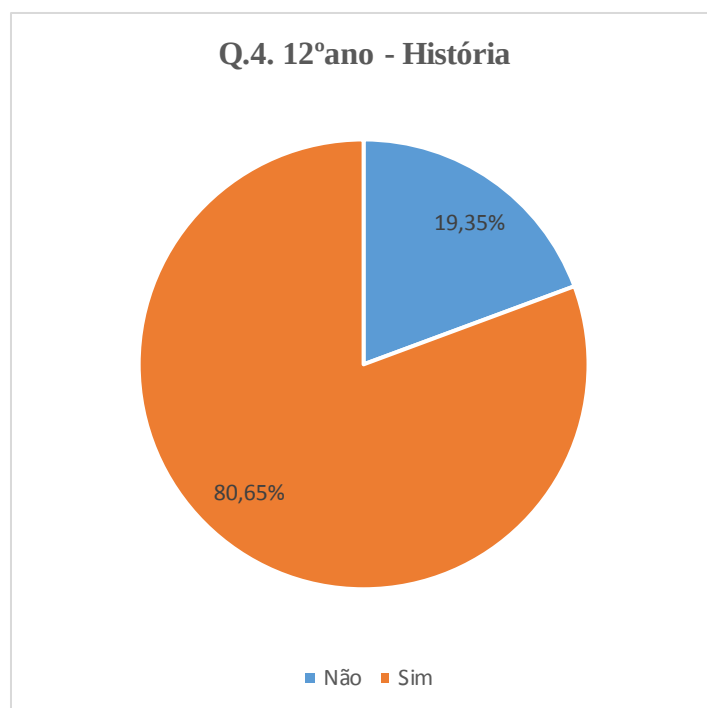
Relativamente à questão 4, os alunos tiveram de referir se consideravam ou não, que estar atento e **acompanhar as notícias contribuía para melhorar o estudo dos conteúdos** da disciplina de História, tendo também que justificar a opção tomada.

Perante as respostas, constatou-se que apesar de 80.7% dos inquiridos considerarem que estar a par das notícias e seguir a informação da atualidade, contribuía de alguma forma para a melhoria da qualidade da sua aprendizagem, ainda 19.3% dos alunos da turma do 12ºano, manifestaram-se negativamente quanto à utilidade das notícias para ajudar a melhorar o seu conhecimento.

Para a mesma questão, é importante realçar algumas das fundamentações dadas, e referir ainda que houve cinco alunos que não justificaram a sua escolha: “Ao nos encontrarmos a par das notícias da atualidade e conhecendo o que aconteceu no passado podemos fazer uma comparação, podendo aferir a evolução da História e encontrar pon-

tos semelhantes que ajudam na aquisição de conhecimentos.”; “ O entendimento que encontramos entre o presente e o passado é importante para o entendimento de um ponto comum entre os dois, o que nos leva a tirar conclusões próprias e ajuda-nos no entendimento da disciplina”; “ Justifica-se pelo facto do conteúdo no ano que frequento coincidir com as notícias da atualidade. Além disso, as notícias são o reflexo exemplar e prático da História teórica, com qual contactamos durante as aulas.”; “ Desenvolve-me o espírito crítico, permitindo aplicar os conhecimentos adquiridos nas aulas aos problemas atuais”; “ Não considero importante porque não me dá interesse devido ao facto de hoje em dia os únicos assuntos abordados pelos media é a crise e nas disciplinas não se aborda apenas economia”; “ Acho que para quem quer seguir História é importante, mas para quem quer apenas para entrar na faculdade não acho relativo.”; “ Para quem quer seguir História sim, para quem quer seguir outra área é uma perda de tempo.”.

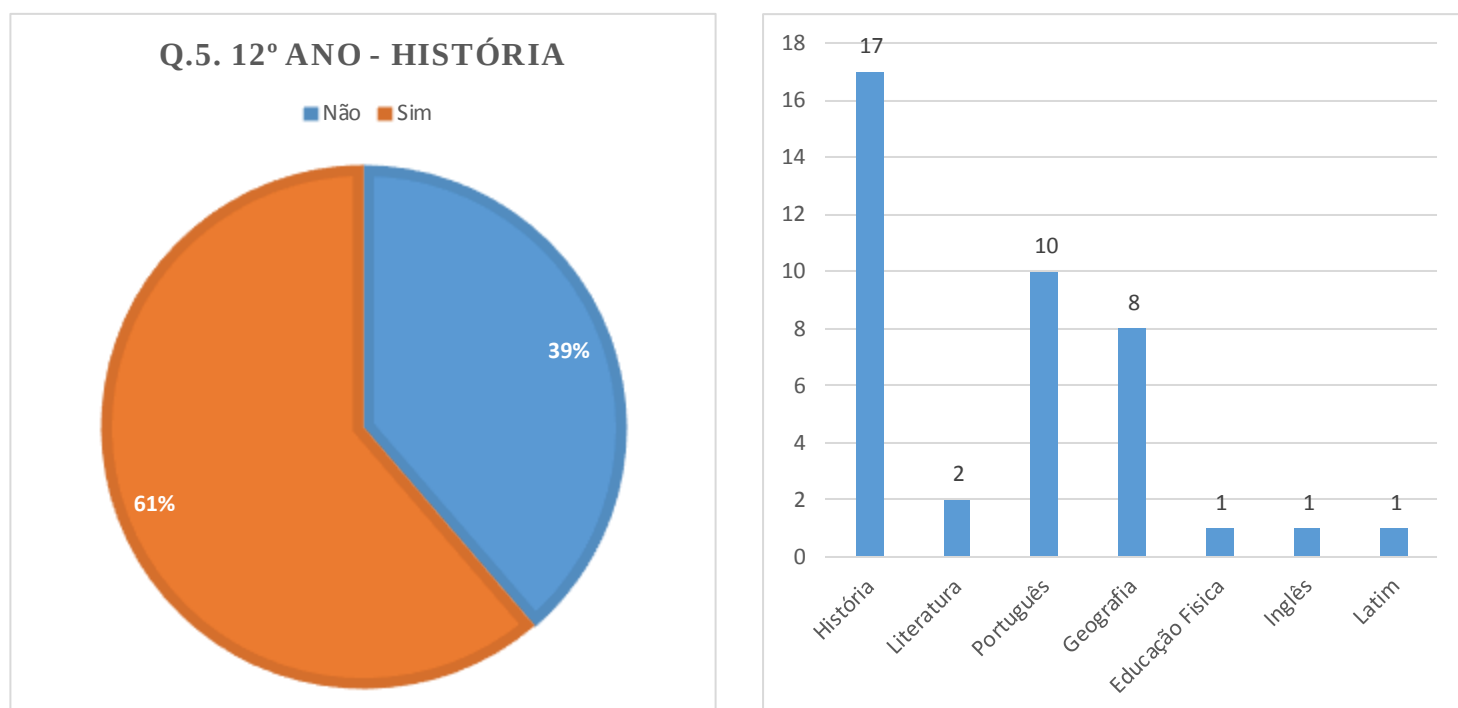
Apesar de alguns dos alunos considerarem importante as notícias para o conhecimento histórico, referindo que é uma ponte entre o passado e o presente, apresentando esses limites temporais interligados, outros através das suas respostas levam a concluir que ainda há quem considere que o conhecimento histórico só é relevante, para quem quer seguir a área de História, desvalorizando o papel da mesma para o contributo do nosso conhecimento e cultura geral, bem como, na aceção do conceito de cidadania.



Quadro 14: Distribuição de resultados da questão 4: *Consideras que estar a par das notícias contribui para o teu estudo das disciplinas de História e Geografia?* História: 12º ano

A quinta questão confronta os alunos sobre se **já haviam utilizado as notícias como recurso de aprendizagem**. Perante as opções sim ou não, 61% dos inquiridos responderam afirmativamente, mencionando ainda a(s) disciplina(s), para a qual haviam recorrido à exploração de notícias. Como tal, a disciplina mais referenciada foi História, com 17 dos alunos a mencionar a utilização da exploração de notícias como recurso de aprendizagem, seguida de Português com 10 e Geografia com 8.

Por sua vez, as disciplinas de Literatura, Educação Física, Inglês e Latim aparecem nos últimos lugares, com duas menções para a primeira e uma para cada das restantes.



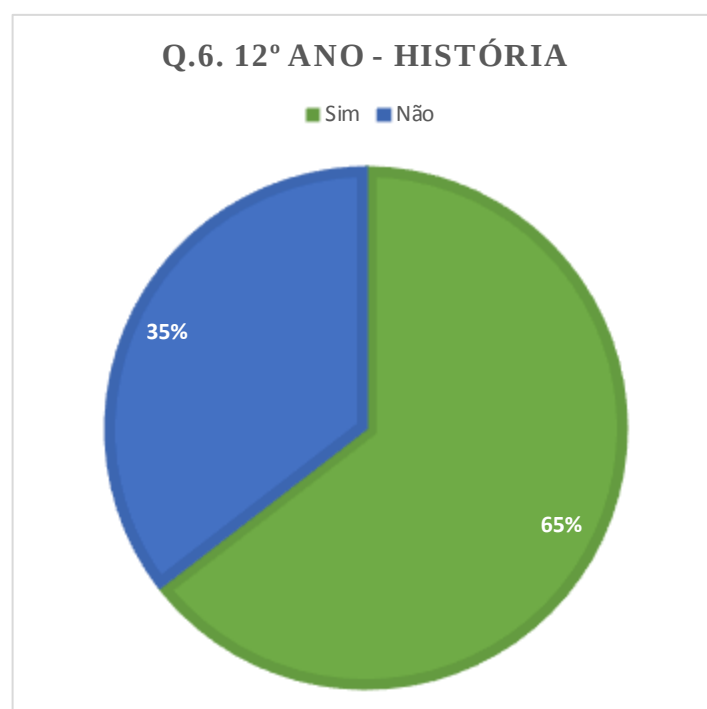
Quadro 15: Distribuição de resultados da questão 5: *Já utilizaste a(s) notícia(s) como recurso de aprendizagem? Se sim, em que disciplina?* História: 12º ano

A última questão do inquérito por questionário interroga os alunos se **gostariam que em próximas aulas se recorresse à exploração de notícias**. Embora a maioria dos alunos tivesse respondido afirmativamente, com uma percentagem de 65%, ainda houve 35% dos jovens que consideraram que não seria importante a utilização das notícias em aulas futuras, para o estudo dos conteúdos históricos.

De realçar, que a opção tomada pelo inquirido deveria ser alvo de justificação, embora tenha havido 7 jovens que não o fizeram, o que num universo de 30 alunos se pode considerar um número expressivo.

Quanto às justificações, é oportuno fazer referência a algumas, na medida em que as mesmas denotam a relevância que os alunos dão às notícias para a aquisição de

uma consciência histórica, reflexiva e crítica do mundo onde estão inseridos: “ Seria produtivo, pois era uma forma inovadora de darmos as aulas”; “Porque para além de ter uma semelhança com os temas dados nas aulas, vai também pôr-nos a par de algumas notícias que desconhecemos”; “ É uma forma diferente de análise, bem como uma rutina na rotina de análise de documentos (igualmente necessária) ”; “Considero a exploração de notícias um recurso interessante, pois para além de dinamizar e cativar os alunos, auxilia-nos a ter uma perspetiva mais credível e descritiva da época em estudo”; Tendo em vista o desenvolvimento do espírito crítico, permitindo também demonstrar a utilidade da disciplina, que muitos apelidam de inútil”.



Quadro 16: Distribuição de resultados da questão 6: *Gostavas que numa das próximas aulas o recurso de exploração de notícias fosse utilizado?* História: 12º ano

Após a realização dos inquéritos por questionário, por parte de uma das turmas do 8º ano referente à disciplina de Geografia, e por outra do 12º para a disciplina de História, foi-lhes proposto a realização de um trabalho de grupo.

No que concerne à turma do 3º Ciclo, o trabalho insere-se na temática de Geografia, *Diversidade Cultural*, em que os alunos são conduzidos através de uma notícia à abordagem e conhecimento do assunto em questão.

Quanto ao trabalho de grupo sugerido aos alunos da turma do Ensino Secundário, insere-se no tema *A viragem para uma outra era*, sendo abordada a atual tensão existente nas relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Rússia. Com este traba-

lho, pretendeu-se que os alunos desenvolvessem essa temática através da elaboração da primeira página de um jornal, sendo assim, diretores de um jornal por um dia.

5.2. As Notícias ao Serviço da Geografia e da História

5.2.1. A Diversidade Cultural através das Notícias – Geografia – 8ºano

O trabalho de grupo proposto à turma do 8º ano, inserido no estudo da temática da *Diversidade Cultural*, para a disciplina de Geografia, teve como principal objetivo mostrar que através da informação, ou seja da notícia, se pode ficar a conhecer o que se passa com gentes e comunidades de várias partes do globo, com diferentes características étnicas, religiosas e culturais: “ [...] as diversidades regionais das civilizações, os contrastes entre terras muito pouco povoadas, entre países prósperos e áreas de miséria, as várias formas de circulação de gente e de produtos, que envolvem a Terra, difundem a civilização e gerem as influências e os choques entre as nações.” (Ribeiro,2012:154)

Inicialmente, a turma de 24 alunos foi dividida em seis grupos, constituídos três deles por quatro elementos, dois grupos por cinco elementos, enquanto os restantes fizeram o trabalho individualmente, por opção desses alunos.

Assim, foi entregue a cada grupo uma notícia em suporte papel (ver Anexo III), previamente selecionada pelo professor estagiário.

As notícias eram de teor diverso, embora todas focassem assuntos relacionados com a temática em estudo, *Diversidade Cultural*.

Após a leitura da notícia, os alunos tinham de identificar qual o assunto nela tratado e, posteriormente, fazer um trabalho de exploração no sentido de encontrarem em jornais, revistas, ou na Internet, notícias que abordassem a mesma questão ou problema. (ver Anexo IV)

Seguidamente, através dessas notícias os alunos tiveram de fazer, por escrito, um trabalho de reflexão crítica sobre a questão patente nas notícias, que tinham ao seu dispor. Essa reflexão deveria ter no mínimo uma página e no máximo três, sendo obrigatória a assinatura de todos os elementos do grupo.

Após a realização do trabalho, este foi entregue ao professor estagiário que procedeu à sua avaliação. Essa avaliação compreendia os seguintes parâmetros, distribuídos sobre a seguinte forma: 30 pontos para o *Conteúdo*; *Organização* com 10; *Expressão escrita* 20; *Cumprimento de Prazos* 10 pontos; *Espírito Crítico* 10 e *Criatividade* 10 pontos.

Sendo mais objetivo, é oportuno fazer uma breve referência ao conteúdo e à forma de como este trabalho foi realizado por cada um dos grupos.

Ao primeiro grupo, constituído por cinco elementos, coube a notícia, *Moçambique: Diretora hoteleira proibida de trabalhar no país por alegado racismo*.

Moçambique: Diretora hoteleira proibida de trabalhar no país por alegado racismo

A diretora de uma luxuosa unidade hoteleira do norte de Moçambique está proibida de trabalhar no país devido a alegadas atitudes racistas, anunciou hoje em comunicado o Ministério do Trabalho moçambicano.

Segundo uma nota de imprensa, o visto de trabalho da sul-africana Claudine Maria Moodlev, diretora do Pemba Beach Hotel, foi anulado depois de trabalhadores da unidade hoteleira a terem acusado de atos racistas.

O visto de trabalho "foi anulado e ela está impedida de trabalhar em Moçambique", lê-se no documento, em que não se especificam as acusações.

As autoridades laborais moçambicanas tomaram a decisão no seguimento de uma reunião entre uma delegação do Ministério do Trabalho e trabalhadores moçambicanos do estabelecimento, em que estes se queixaram da referida diretora.

No encontro, alguns trabalhadores ameaçaram retaliar com violência contra Claudine Marie Moodlev se o Ministério do Trabalho não a interditasse de continuar a trabalhar no Pemba Beach Hotel.

Fonte: jn.pt

Quadro 17: Notícia retirada do *Jornal de Notícias* (2008-08-26), no âmbito de um trabalho de grupo para a disciplina de Geografia do 8º ano – *Diversidade Cultural*.

Este grupo não selecionou qualquer notícia do mesmo teor, apenas se limitando a acrescentar o desenvolvimento da mesma. No entanto, identificou o problema tratado na notícia, o racismo, embora não tenha feito qualquer reflexão do problema, limitando-se apenas a apresentar uma definição do que é o racismo: “O racismo é a tendência de pensamento, ou o modo de pensar, em que se dá grande importância à noção da existência de raças humanas distintas e superiores umas às outras, normalmente relacionando com características físicas, hereditárias a determinados traços de carácter, inteligência ou manifestações culturais. Hoje em dia há várias situações de racismo, este é um caso de vários.

Relativamente à notícia, *Amnistia acusa a Europa de discriminar as comunidades ciganas*, que foi entregue para reflexão e análise ao grupo 2, esta foi alvo de dois trabalhos, na medida em que um aluno quis realizar o trabalho individualmente.

Quanto ao trabalho individual, o aluno procedeu à investigação de notícias sobre a mesma questão, tendo a preocupação de selecionar algumas delas e de elaborar uma reflexão sobre o problema, tal como havia sido pedido: “As comunidades ciganas em

Portugal estão cada vez mais ativas. Essas comunidades têm uma qualidade de vida muito inferior á dos portugueses. As suas casas são de uma qualidade precária. Para isso não acontecer, os ciganos fazem negócio nas feiras semanais, vendem os seus produtos e vivem com o dinheiro das peças que vendem. Os ciganos não fazem parte da nossa nação, pois são clandestinos”.

Apesar disso, não respondeu à primeira questão, que era identificar qual a questão tratada na notícia.

Amnistia acusa Europa de discriminar as comunidades ciganas

A Amnistia Internacional criticou esta a União Europeia (UE) por não estar a fazer o suficiente pelas comunidades ciganas em vários estados da Europa e apela para se pôr fim à discriminação dessas minorias étnicas.

Segundo John Dalhuisen, diretora do programa da AI para a Europa e Ásia Central, “a UE deve implementar imediatamente todas as medidas necessárias para sancionar os governos que não estão a prevenir ou a travar a discriminação e a violência contra as comunidades ciganas”, porque muitas dessas práticas “violam a legislação da própria UE e os princípios de liberdade, democracia e respeito pelos direitos humanos, que estão na génese da própria União”.

Dos cerca de seis milhões de ciganos que vivem nos países da UE, grande parte encontra-se abaixo das médias nacionais em quase todos os indicadores de desenvolvimento humano.

Fonte: Público.pt

Quadro 18: Notícia retirada do jornal *Público* (2013-04-04), no âmbito de um trabalho de grupo para a disciplina de Geografia do 8º ano – *Diversidade Cultural*

Relativamente ao trabalho dos restantes elementos do grupo 2 composto por quatro elementos, referente à notícia acima mencionada, os alunos identificaram o problema aí tratado: “ O problema que a história acima trata é que as comunidades ciganas não são bem aceites nos estados Europeus, ou seja, estão a ser “ vítimas” de racismo.”

Quanto à segunda tarefa, selecionaram uma notícia do carácter da anterior, mas não fizeram uma reflexão sobre o problema aí focado.

A aluna que optou por fazer o trabalho de forma individual, sobre a notícia intitulada *Exploração infantil caiu, mas ainda há 168 milhões a trabalhar*, não entregou nem realizou o trabalho, alegando que tinha faltado à aula em que tinha sido apresentada a proposta de trabalho. Por sua vez, o Professor estagiário sabendo da sua falta na aula seguinte, dialogou com a aluna sobre o trabalho, mas mesmo assim a aluna não o entregou na data combinada, nem posteriormente.

A notícia que deveria ter sido alvo de análise é a seguinte:

Exploração infantil caiu, mas ainda há 168 milhões a trabalhar

O diretor geral da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Guy Rider, alertou hoje para o facto de que ainda existem 168 milhões de crianças a trabalhar em todo o mundo, apesar dos esforços para a erradicação do trabalho infantil.

Rider recordou que a meta internacional de acabar com o trabalho infantil até 2016 corre grave risco de não ser concretizada, o que será um grande "fracasso coletivo".

O responsável da OIT falava na abertura da III Conferência Global sobre Trabalho Infantil, que decorre até quinta-feira em Brasília, citando números do último relatório da OIT sobre trabalho infantil, divulgado em Setembro.

O mesmo relatório regista que desde 2000 houve uma redução de cerca de um terço da exploração do trabalho infantil no mundo. Guy Rider recordou que ainda persistem formas especialmente degradantes desse tipo de trabalho como a escravidão e a exploração sexual, "chagas ainda abertas em todas as regiões do planeta".

O diretor da OIT recordou ainda que muitos países nem sequer assinaram as convenções internacionais sobre o tema e chamou a atenção para a importância de as metas e os planos serem seguidos até o fim.

Fonte: dn.pt

Quadro 19: Notícia retirada do Jornal *Diário de Notícias* (2013-09-23), no âmbito de um trabalho de grupo para a disciplina de Geografia do 8º ano – *Diversidade Cultural*

O grupo 4 era constituído inicialmente por cinco elementos, mas como um dos alunos pediu ao professor para fazer o trabalho individualmente, o grupo ficou com apenas quatro alunos.

Quanto ao trabalho individual, o jovem acabou por não o realizar, alegando que não tinha computador em casa, nem ligação à Internet. À semelhança do caso anterior o professor estagiário pediu que o entregasse numa data posterior, mas uma vez mais tal não aconteceu.

Quanto ao grupo, os seus elementos debruçaram-se sobre uma notícia de carácter internacional, relativamente à discriminação religiosa, sob o título *Rebeldes islamitas do Cáucaso do Norte ameaçam Jogos Olímpicos de Sochi*.

Relativamente à primeira questão, os alunos identificaram o problema retratado na notícia: “É o conflito entre os islamitas do Cáucaso do Norte e da Rússia”. (Ver Anexo V)²

Quanto à segunda tarefa proposta, não fizeram qualquer seleção de notícias sobre a mesma questão, mas fizeram uma reflexão sobre a mesma: “Os rebeldes islamitas

² Os anexos V e VI refere-se aos trabalhos realizados pelos alunos relativos às notícias em questão. Podendo ser consultados no CD que acompanha o relatório.

estão em conflito com a Rússia, porque os russos ocuparam o território em que os islamitas pretendiam criar um estado islâmico. Isto deve-se à diferença de religião entre os russos e os islamitas. Os conflitos por causas das religiões acontecem em todo o mundo e isto é um problema, porque há muitas pessoas a serem discriminadas por terem uma religião diferente da das pessoas do país onde vivem.

Nós achamos que as pessoas deviam dar-se todas bem, independentemente da sua religião, da sua raça ou cor de pele, porque o mundo seria um sítio melhor, se assim fosse”.

Após a reflexão, os elementos deste grupo apresentaram uma imagem retratando um atentado perpetrado pelas forças islâmicas a um autocarro.

Rebeldes islamitas do Cáucaso do Norte ameaçam Jogos Olímpicos de Sochi

O movimento islamita radical do Cáucaso do Norte ameaçou realizar ataques em Sochi, local onde decorrerão os Jogos Olímpicos de Inverno. A ameaça surge num vídeo publicado esta segunda-feira num site jihadista.

Com os jogos Olímpicos de Inverno à porta, realizam-se a partir de 7 de Fevereiro em Sochi, a estância balnear do Mar Negro que fica na extremidade ocidental das montanhas do Cáucaso, onde os rebeldes pretendem criar um Estado islâmico, a segurança tornou-se numa das principais preocupações das autoridades russas.

O Comité Olímpico russo disse que todas as medidas de segurança foram já acionadas e que pouco mais se pode fazer para garantir a segurança dos jogos. Foram mobilizados quase 40 mil agentes de segurança para Sochi. "A nossa missão como organizadores é garantir a segurança dos participantes e dos espectadores, e faremos tudo o que estiver ao nosso alcance", disse Vladimir Putin na sexta-feira numa entrevista a vários canais de televisão nacionais e internacionais.

Fonte: Público.pt

Quadro 20: Notícia retirada do Jornal *Público* (2014-01-20), no âmbito de um trabalho de grupo para a disciplina de Geografia do 8ºano – *Diversidade Cultural*

Quanto ao quinto grupo constituído por quatro elementos, debruçaram-se sobre a notícia com o título: *Muro na Irlanda do Norte separa Protestantes de Católicos* (Ver Anexo VI)

Identificaram de uma forma bastante interessante e até adulta o problema, na medida em que elaboraram um texto suportado por um artigo de opinião. É oportuno citar alguns pontos desse artigo: “ [...] A rivalidade destas querências tem existido em várias décadas e tem vindo a intensificar-se nos últimos 40 anos com vários confrontos armados.

A rivalidade destas formas de fé é tão grande ao ponto de viverem em bairros separados, frequentarem hospitais e escolas distintas e até os mortos de ambas as religiões são enterrados em cemitérios diferentes.

Quando as pessoas se encontram perante esta situação dizem que seria impossível ambas as culturas viverem num ambiente amigável e acham difícil acontecer no futuro”. Ilustraram o texto com uma imagem alusiva ao muro que separa os protestantes dos católicos na Irlanda do Norte.

Relativamente à seleção de notícias do mesmo âmbito, este grupo não o fez, embora tenha elaborado uma reflexão sobre a notícia que lhe foi proposta pelo Professor estagiário.

A queda dos muros da Irlanda do Norte vai começar

O governo da Irlanda do Norte, que junta representantes do Sinn Fein e do Democratic Union Party (DUP), apresentou na quinta-feira um plano para a demolição dos muros da paz construídos a partir de 1969 para separar os bairros católicos dos protestantes. Este plano integra um programa mais vasto que tem como objectivo criar um modelo verdadeiramente misto de sociedade.

Será formalizado nesta sexta-feira na presença do primeiro-ministro britânico David Cameron, a tempo da cimeira dos oito países mais ricos do mundo, G8, que se realiza na Irlanda do Norte sob alto dispositivo de segurança por medo de novos confrontos sectários.

Alguns desses muros têm oito metros de altura. Foram construídos em betão ou tijolo, alguns têm arame farpado, e servem de linha de separação dos bairros em cidades como Belfast, Derry, Portadown. Começaram a ser construídos em 1969 depois dos violentos motins entre as duas comunidades quando as marchas de civis que denunciavam a discriminação dos irlandeses católicos pelas autoridades (ligadas ao Reino Unido) foram violentamente reprimidas pela Royal Ulster Constabulary Police (RUC), forças policiais do território.

Fonte: Público.pt

Quadro 21: Notícia retirada do Jornal *Público* (2013-06-14), no âmbito de um trabalho de grupo para a disciplina de Geografia do 8ºano – *Diversidade Cultural*

“Podemos constatar que a ocorrência desta divisão religiosa por uma muralha é muito semelhante à que ocorreu durante a 2ª Guerra Mundial, sendo que esta separação foi efetuada por razões políticas dividindo a Alemanha Ocidental da Alemanha de Leste, o que levou a vários conflitos armados abrangendo outros países.

Pensamos que este problema de carácter religioso, que já levou a muitas mortes pode levar a ainda mais com uma possível queda do muro e, com mais conflitos que até podem afetar outros países do conjunto do Reino Unido e, para que isso não aconteça,

cada um destes modos de fé tem que esquecer que são protestantes ou católicos, têm sim que pensar que são cristãos e que acreditam no mesmo Deus, cada modo de pensar deverá ser respeitado nas ideias em que estas formas de fé divergem.

É um processo que pode levar alguns anos, mas com o apoio dos países à volta da Irlanda este problema, pode mais facilmente ser resolvido, sem qualquer conflito e de forma pacífica.”

Esta reflexão foi acompanhada de um mapa com a imagem das duas Irlandas, embora não contemplasse a escala, o norte e a legenda.

Ainda a realçar a existência de uma página referente à bibliografia.

Ao último grupo, constituído por quatro elementos, coube a notícia com o título *Mais oito cristãos mortos na Nigéria*.

Mais oito cristãos mortos na Nigéria.

Homens armados dispararam contra cristãos, na sexta-feira, matando pelo menos oito, num novo ataque a uma igreja em Yola, capital do estado de Adawama, nordeste da Nigéria.

"Os cadáveres foram trazidos depois do ataque na igreja e recebemos entre oito e dez", adiantou fonte hospitalar à agência de notícias AFP.

O ataque foi perpetrado em Yola, onde pelo menos 17 pessoas tinham sido mortas num anterior ataque contra cristãos, que se encontravam numa casa onde tinham ido visitar familiares de uma das pessoas mortas na quinta-feira por desconhecidos.

A seita radical islâmica Boko Haram reivindicou, na sexta-feira, uma série de ataques contra cristãos, desde quinta-feira, de que resultaram pelo menos 28 mortos, anunciou Abul Qaqa, que já em outras ocasiões falou em nome do grupo.

Fonte: jn.pt

Quadro 22: Notícia retirada do *Jornal de Notícias* (2012-01-07), no âmbito de um trabalho de grupo para a disciplina de Geografia do 8º ano – *Diversidade Cultural*.

Estes alunos identificaram o problema e apresentaram mais duas notícias sobre a mesma temática. A reflexão não foi tão crítica, mas sim descritiva, explicando um pouco sobre a situação da Nigéria e da sua população e tentando explicar as principais causas para o conflito religioso relatado na notícia acima: Estas notícias relatam um conflito religioso na Nigéria entre cristãos e muçulmanos. Constitucionalmente, a Nigéria é um Estado laico com liberdade religiosa em que cerca de 50% dos habitantes são islâ-

micos e concentram-se mais na região norte, 40% são cristãos e estão maioritariamente na parte sul e 10% são de religião indígena.

A população Nigeriana leva muito a sério a religião e muitos não aceitam as diferenças entre elas gerando constantes conflitos onde já morreram centenas quase milhares de pessoas.

Cada vez mais existem perseguições e mortes.

Estes conflitos acontecem também devido ao pouco desenvolvimento da população, à pobreza extrema em que grande parte vive e à falta de segurança deste país. Muitas vezes estas guerrilhas são fruto de disputas de recursos de naturais (principalmente o petróleo) e de terrenos.

Existem também razões políticas. Na Nigéria os Estados não têm permissão para escolher uma religião. Entretanto, desde 1999, a lei islâmica, sharia, foi adotada em 12 Estados do norte. Alguns políticos do norte esperam que a introdução da sharia atraia uma significativa quantidade de grandes investidores de países árabes.

Apesar da garantia de que essa controversa lei será aplicada, somente aos muçulmanos, os cristãos nigerianos e os ex-muçulmanos temem discriminação sob o regime legal”.

De uma maneira geral, a realização deste trabalho correu de uma forma bastante satisfatória, uma vez que a maioria dos alunos mostrou interesse e empenhamento na sua realização.

Realça-se que alguns grupos demonstraram espírito crítico e reflexivo perante os factos apresentados, enquanto outros se limitaram a fazer uma transcrição plena das notícias.

Este trabalho conseguiu mostrar à maioria dos alunos a importância da notícia para o conhecimento, nomeadamente para o estudo da temática geográfica, *Diversidade Cultural*. Mas conhecer não basta, é preciso compreender, apresentar as causas, as consequências, pensar, refletir, relacionar, e a informação ajuda na criação de um pensamento crítico sustentado. Desta forma, evita-se que o ensino seja um processo mecanizado assente na memorização, privilegiando o conhecimento ativo assente na crítica e reflexão. Um jovem consciente e preocupado com o que acontece no mundo, será um jovem melhor preparado para se preocupar e consciencializar com o que se passa próximo de si, podendo tornar-se então um melhor cidadão: “O importante é aprender a manejar o Atlas, a saber procurar em vez de decorar, a desenvolver a curiosidade e o gosto de relacionar e de compreender. (Ribeiro,2012: 150)

5.2.2. Ser Diretor de um Jornal por um dia – História – 12º ano

Relativamente à turma do 12º ano, alvo de investigação, foi-lhe proposta a realização de um trabalho de grupo, para a temática *Viragem para uma outra Era*, inserida na área disciplinar de História.

Este trabalho, denominado *Ser Diretor de um Jornal por um dia*, consistiu em fazer com que os alunos assumissem o papel de jornalistas, criando as notícias para a primeira página de um jornal. (Ver anexo VII)

Para a feitura do trabalho, a turma constituída por 30 alunos, foi dividida em sete grupos, quatro com cinco elementos, dois grupos com quatro, pois duas alunas preferiram fazer o trabalho em par.

Tendo em conta os acontecimentos mais recentes na Ucrânia, tornou-se oportuno que o trabalho de grupo se debruçasse sobre o clima de tensão nas relações diplomáticas entre os Estados Unidos e a Rússia. Assim, as notícias feitas pelos alunos deveriam incidir sobre essa questão, sendo os mesmos responsáveis pela escolha, seleção e tratamento da informação recolhida. No entanto, o professor estagiário aconselhou a que a primeira página tivesse uma ou várias imagens que ilustrassem a notícia.

Após a conclusão do trabalho, os alunos tiveram de o entregar em suporte digital e papel no dia previamente marcado com o professor estagiário, que coincidiu com a apresentação dos mesmos. Essa apresentação foi totalmente da responsabilidade dos alunos, estando livres para usar a sua imaginação e criatividade.

No que concerne à avaliação, teve em conta quatro parâmetros, como a reflexão crítica (40%), a redação (20%), a criatividade (10%) e, por fim, a apresentação (30%), sujeita a uma grelha de avaliação atitudinal dos alunos.

O primeiro grupo constituído por cinco alunos colocou no cabeçalho da sua primeira página o nome do jornal: *Bombas Históricas*, seguido do título (*Última Bomba Atómica da Guerra Fria foi desmantelada*), de uma fotografia e do desenvolvimento da notícia que preenche a primeira página.

A notícia incidiu sobre o desmantelamento bélico das superpotências, pois no período em que vigorou o clima de Guerra Fria entre os Estados Unidos e a União Soviética, a corrida ao armamento foi grande.

Tendo sido já no período pós- Guerra Fria, que a administração norte- americana do Presidente Barack Obama, procedeu ao desmantelamento da última bomba atómica.

Para a apresentação deste trabalho, os alunos recorreram à exposição da notícia em slide, comentando com os seus colegas os procedimentos e as razões da escolha daquela notícia.

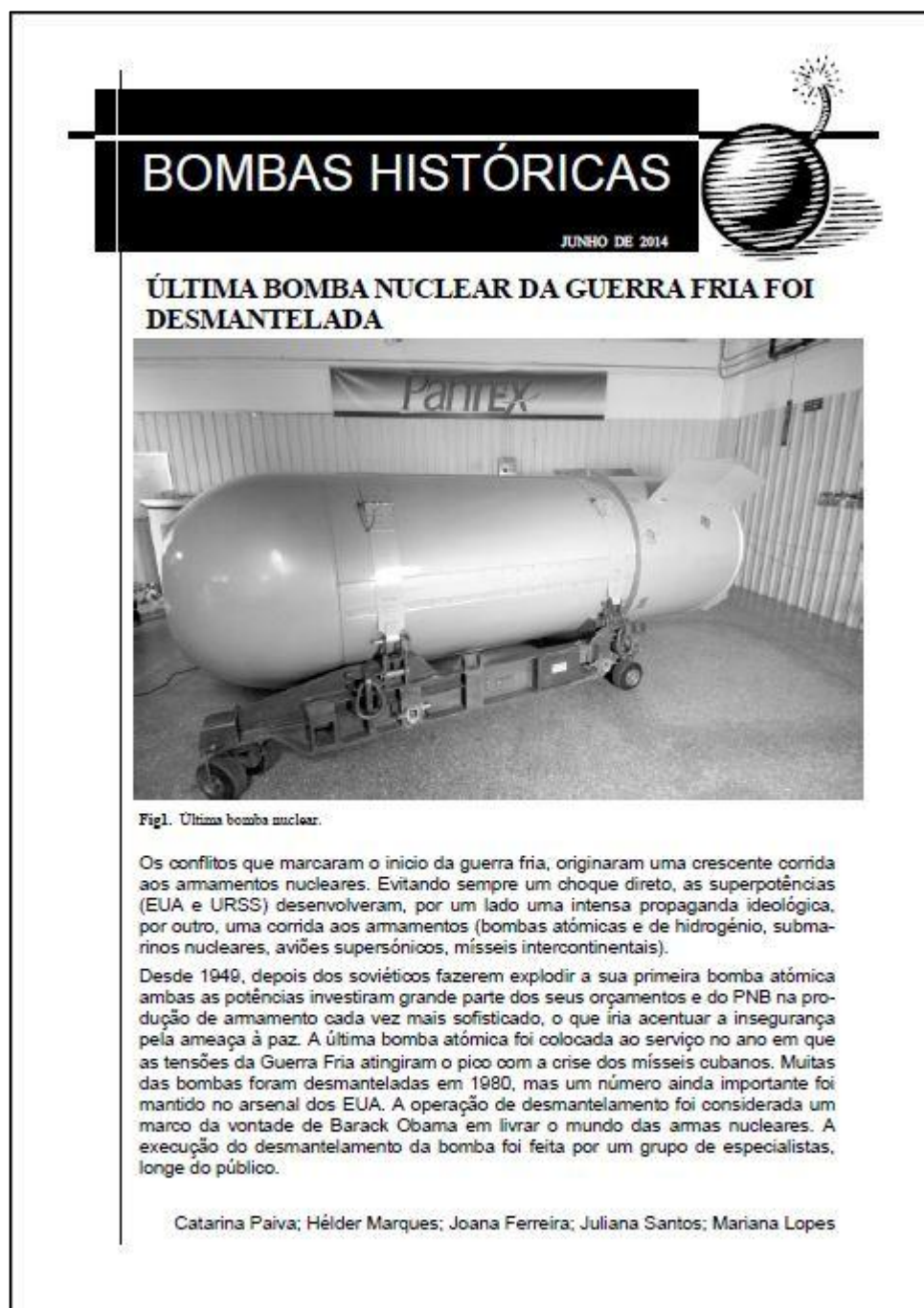


Figura 2 – 1ª Página de um Jornal, criado pelas Alunos no âmbito do trabalho de grupo *Ser Diretor de Jornal por um Dia* – 12º ano – Disciplina de História.

Quanto ao segundo grupo constituído por cinco elementos, elaborou a sua primeira página a partir do esboço da do Jornal *SOL*.

As alunas colocaram no centro do cabeçalho o nome do jornal, à esquerda os seus nomes como membros da direção e à direita o preço das unidades monetárias dos países para os quais o jornal circula.

Como manchete, o jornal apresenta uma notícia intitulada *Teste balístico russo dispara dúvidas quanto à ordem mundial*, acompanhada de duas imagens. A notícia faz referência à atual situação diplomática das relações entre Estados Unidos/ Rússia, suportada por uma perspetiva histórica dos acontecimentos. Esta primeira página ainda apresenta, um conjunto de pequenas notícias referentes a eventos e iniciativas que iriam ocorrer na Escola Secundária Inês de Castro.



Figura 3 – 1ª Página de um Jornal SOL, criado pelas Alunos no âmbito do trabalho de grupo *Ser Diretor de Jornal por um Dia* – 12º ano – Disciplina de História.

Para a apresentação do seu trabalho, as alunas realizaram um vídeo, encarnando o papel de duas jornalistas, de uma repórter do canal *Sol*, de uma historiadora e de uma analista política. Recorreram a apelidos de pessoas ligadas ao mundo da comunicação social para fazer esta representação.

Para a elaboração do seu trabalho, o terceiro grupo composto por cinco elementos, seguiu o esboço do jornal *Expresso*, colocando no seu cabeçalho o nome do mesmo.



Figura 4 – 1ª Página de um Jornal *Expresso*, criado pelas Alunos no âmbito do trabalho de grupo *Ser Diretor de Jornal por um Dia* – 12º ano – Disciplina de História.

Como manchete decidiram escrever uma notícia sobre as relações entre Barack Obama e Vladimir Putin, sob o título *O mundo perante um dilema: Bipolarização ou União?*. A notícia faz referência à Guerra Fria como termo de comparação com a atual situação das relações entre a Rússia e os Estados Unidos, agudizadas pelo processo de anexação da Crimeia por parte do Exército russo.

Para ilustrar esta situação, os alunos escolheram uma imagem que evidencia o “mau estar “ entre os dois estadistas. Fizeram também uma notícia, acerca de um comentário de Obama relativo à atual situação.

Da primeira página deste trabalho ainda constam algumas pequenas notícias, mas que não foram elaboradas pelos alunos, apenas selecionadas por eles.

Para a apresentação deste trabalho, os elementos deste terceiro grupo fizeram uma pequena encenação em que dois dos elementos vestiram a pele de F.D. Roosevelt (Presidente dos Estados Unidos durante a 2ª Guerra Mundial) e Joseph Estaline (Líder máximo da União Soviética no período inicial da Guerra Fria), e em que comentavam a atual situação das relações entre Estados Unidos e Rússia, estabelecendo sempre um paralelismo com o tempo da Guerra Fria.

Na segunda parte da sátira, participaram os restantes elementos do grupo, em que uma aluna fez de moderadora de um debate entre o Presidente dos Estados Unidos da América, Barack Obama e Vladimir Putin, Presidente da Federação Russa. Neste debate, as alunas que encarnaram os papéis dos dois líderes mundiais, confrontaram-se relativamente à posição que os dois países ocupam na cena política internacional, nomeadamente no Médio Oriente, Afeganistão e na questão coreana.

O trabalho realizado pelo grupo quatro, com o mesmo número de elementos, seguiu o esboço do jornal *Expresso* para a elaboração da sua primeira página, tendo colocado no cabeçalho o nome do mesmo jornal.

A manchete criada pelos alunos foi denominada *Um novo período de tensão entre os EUA e a Rússia*, e faz alusão a um passado recente entre os Estados Unidos e a Rússia. Faz referência a algumas picardias entre presidentes, nomeadamente entre George W. Bush e Vladimir Putin e relata os acontecimentos mais recentes na Ucrânia, que fez arrefecer e muito as relações entre Washington e Moscovo. Por esse motivo, os alunos denotam através da notícia a preocupação de que o clima de instabilidade política entre os dois países possa aumentar e assim voltar-se a viver um clima de Guerra Fria.

Além desta notícia, colocada na parte central da página, os alunos ainda criaram duas colunas de pequenas notícias acerca da atualidade nacional e internacional.



Figura 5 – 1ª Página de um Jornal *Expresso*, criado pelas Alunos no âmbito do trabalho de grupo *Ser Diretor de Jornal por um Dia* – 12º ano – Disciplina de História.

A forma que os alunos utilizaram para a apresentação deste trabalho foi a leitura do mesmo em três línguas. Um elemento leu em português, outro em inglês e, como uma das alunas deste grupo era ucraniana, procedeu à leitura em ucraniano.

O grupo número cinco, constituído por quatro alunos, não elaborou qualquer página de jornal, baseando o seu trabalho apenas na apresentação, que consistiu na utili-

zação de um *PowerPoint*, onde leram vários textos, sobre assuntos desajustados com o que era pretendido.

O sexto trabalho de grupo, realizado por quatro alunos é um pouco diferente dos anteriores, na medida em que não criaram qualquer página de jornal, limitando-se a utilizar uma primeira página do jornal *Expresso*, e a colocar um título em destaque, ou seja, *Os EUA impõem à Rússia as sanções mais duras desde a Guerra Fria*.

Expresso 7 de maio de 2011

Os EUA impõe à Rússia as sanções mais duras desde a Guerra Fria

Computador de Bin Laden leva EUA a alargar proibições de entrada

Dividas em tribunal pagavam grandes obras

Viagem aos arquivos do FMI

O dia a dia de um autarca preso na cadeia da Guarda

24h

Miguel Veiga desanca Paulo Portas

Balsemão: Sócrates é um ilusionista

"Portugal e o Mar"

Dividas em tribunal pagavam grandes obras

Viagem aos arquivos do FMI

O dia a dia de um autarca preso na cadeia da Guarda

Invista com quem está preparado para os maiores desafios.

BARCLAYS

Figura 6 – 1ª Página de um Jornal *Expresso*, criado pelas Alunos no âmbito do trabalho de grupo *Ser Diretor de Jornal por um Dia* – 12º ano – Disciplina de História.

As alunas deste grupo apresentaram o trabalho aos seus colegas através do *PowerPoint*, onde colocaram uma imagem de uma redação e, a partir daí, as alunas encenaram o ambiente que se vive à volta da criação de uma notícia, representando a relação entre a direção de informação e os jornalistas.

O último trabalho da responsabilidade de duas alunas é marcado pela criatividade, pois toda a página do jornal é um original, não tendo seguido o esboço de nenhum já existente.

QUARTA, 26 DE MARÇO DE 2014

E

“Temos de nos comprometer permanentemente com a paz, que nos liga através do oceano”, afirmou Obama.

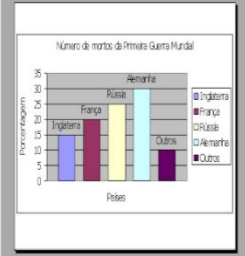


No diário britânico "The Guardian", Barack Obama demonstra a sua preocupação com a segurança dos países da Europa Leste que estão geograficamente localizados perto da Rússia.

A opinião do presidente dos Estados Unidos Da América acerca da Rússia atualmente é bem patente, na medida em que, Barack Obama afirma que a Rússia não é uma potência mundial como era há 100 anos, porém, tem consciência de que as ações da Rússia tem efeitos colaterais sobre a Europa.

"Este chão sagrado lembra-nos que nunca podemos tomar o progresso por garantido", afirmou Obama.

Durante a visita a um cemitério da I Guerra Mundial, na Flandres o presidente aborda a temática das tensões da Rússia no decorrer da Guerra Fria.



País	Porcentagem
Alemanha	35
Rússia	30
Inglaterra	25
Outros	10

Obama em cooperação com os líderes europeus tem como projeto a criação de uma área de comércio entre a União Europeia e os Estados Unidos da América, de modo a que a economia evoluía em 100 milhões de euros.

Figura 7 – 1ª Página de um Jornal, criado pelos Alunos no âmbito do trabalho de grupo Ser Diretor de Jornal por um Dia – 12º ano – Disciplina de História.

O único assunto tratado é a tensão entre os Estados Unidos e a Rússia na atualidade, usando para isso citações do Presidente Norte-Americano, para persuadir o seu homólogo russo Vladimir Putin no estabelecimento de um diálogo pacífico entre os dois estados. Citações essas, acompanhadas por pequenos textos descritivos e também por uma fotografia dos dois presidentes.

Contempla ainda um gráfico, relativo ao número de mortes em alguns países, causados pela Primeira Guerra Mundial, uma vez que no presente ano de 2014, se comemora o primeiro centenário do início do primeiro grande conflito à escala global.

Relativamente à apresentação do trabalho, as alunas limitaram-se a justificar as opções tomadas na elaboração da sua primeira página, bem como a importância que a Primeira Guerra Mundial teve para o futuro da Rússia.

Quanto à avaliação, optou-se pela avaliação atitudinal (Ver anexo VIII) que contribuiu para a observação do comportamento da turma e reflexão sobre o momento da apresentação do trabalho, Ser Diretor de Jornal por um Dia.

Os conteúdos atitudinais podem ser pensados como transversais ao conteúdo programático. Assim, podem-se trabalhar valores, atitudes e normas a partir da metodologia prevista e, a partir dela, trabalhar esses aspetos e contribuir com o desenvolvimento de um ser humano ético, responsável, participativo e consciente do seu papel social.

Ao propor o trabalho a partir de conteúdos atitudinais é fundamental prever a interação social, o trabalho em grupo e o estabelecimento de regras, que orientem sobre o fazer, o interagir, o produzir e o dialogar.

Os conteúdos atitudinais supõem um modo de agir e ser que envolvem valores e atitudes, como o respeito mútuo e a solidariedade.

A inclusão de conteúdos atitudinais no plano de aula zela pela intenção do professor trabalhar aspetos comportamentais, regras e valores relacionados com o exercício da cidadania e, da boa convivência na sala de aula.

No que se refere a avaliação de atitudes da apresentação dos trabalhos de grupo, foi elaborada uma grelha com o objetivo de se registar os comportamentos e as atitudes dos alunos aquando da apresentação dos seus trabalhos. Esta grelha compreendeu cinco conceitos atitudinais, ou seja, reflexão (capacidade crítica sobre a temática em estudo), empenho (dedicação para com a realização do trabalho), criatividade (capacidade de inovação), postura (comportamento durante a apresentação do trabalho de cada um dos grupos) e por último, o interesse (atenção demonstrada durante a apresentação dos trabalhos).

Para o registo dessas atitudes, a grelha dispunha de quatro parâmetros de avaliação, isto é *Não Demonstra*, *Demonstra Pouco*, *Demonstra* e *Demonstra Bastante*, organizados por uma tabela de cores.

Ao fazer a análise da grelha conclui-se que, de uma maneira geral, os alunos tiveram uma avaliação positiva, no que concerne às suas atitudes aquando da apresentação, embora tenha havido uma minoria, nomeadamente um dos grupos, que revelou atitudes pouco satisfatórias, demonstrando algum desinteresse pelo trabalho. No entanto é importante realçar, que nenhum dos grupos teve nota negativa, não demonstrando atitudes de tal forma pouco satisfatórias que direcionasse a avaliação nesse sentido.

Este trabalho realizado no âmbito da disciplina de História permitiu que os alunos fizessem a sua própria História com reflexão e pensamento próprios, relativo à temática proposta. A História tem uma preponderância contínua na formação do ser humano, enquanto elemento da *Polis*, vulgo cidadãos, sendo indissociável ao processo de cidadania. A cidadania não só representa um veículo jurídico, mas também um carácter identitário de um povo, nação ou comunidade. A História, tantas vezes esquecida assume a tarefa de alerta para o futuro, por isso, deve ser sempre enaltecida. Quem menospreza a História acaba esquecido por ela.

Os alunos constroem o conhecimento a partir de interações que ocorrem entre o ambiente e o pensamento e, desta forma, revelam que os indivíduos são o que são dentro de determinados contextos, podendo e devendo ser compreendidos a partir das suas relações com a sua realidade contextual. Isso implica que a educação promove o respeito às diferenças, às dificuldades, à diversidade entre os seres, às variações culturais e aos diferentes processos de desenvolvimento humano.

5.3. Reflexão dos Alunos sobre os Contributos da Notícia na Geografia e História

5.3.1. Inquérito Final: 8º. ano – Geografia

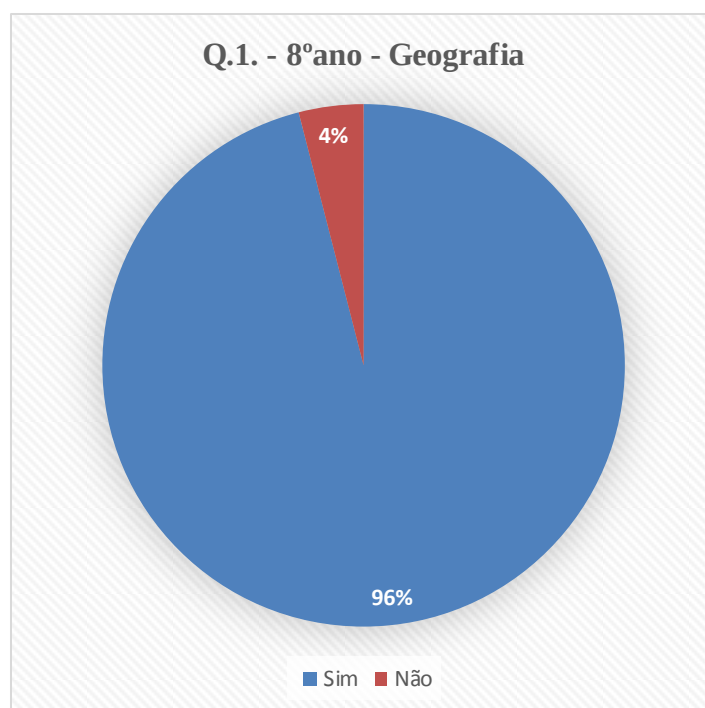
Após a realização do trabalho de grupo por parte dos alunos da turma do 8º ano, alvo de investigação, estes foram confrontados com um segundo questionário (ver anexo II), no sentido de se verificar se o trabalho anterior teria servido de alguma forma, para aumentar o interesse dos alunos pelas notícias, bem como demonstrar a importância destas para o conhecimento, ou ainda, reforçar o interesse pela informação naqueles que já a consideravam importante para o seu estudo.

Assim, o questionário intitulado *Exploração da Notícia no Ensino da História e Geografia*, teve como objetivo perceber a utilidade didática das notícias no ensino, neste caso, de Geografia.

Tal como o primeiro inquérito, este também salvaguarda a identidade dos alunos e, a sua constituição é semelhante à do primeiro questionário, incluindo dois grupos. O primeiro refere-se à *Identificação* compreendendo quatro pontos, isto é, *sexo*, *idade*, *escolaridade* e *disciplina*.

Quanto ao segundo grupo, referente à *Relação dos alunos com as notícias*, contém duas questões. Perante estas, os alunos tiveram de responder segundo as opções *sim* ou *não*, justificando-as.

Relativamente à primeira questão, que pretendia saber se o aluno considerava que a realização de um trabalho a partir das notícias, contribuía para uma melhor compreensão do assunto, 96% dos alunos responderam afirmativamente e, apenas 4% não considerou importante essa forma de investigação, para o estudo.



Quadro 23: Distribuição de resultados da questão 1 (Grupo II): *Consideras que a realização de um trabalho a partir de notícias contribuiu para uma melhor compreensão do assunto tratado?* Geografia: 8ºano.

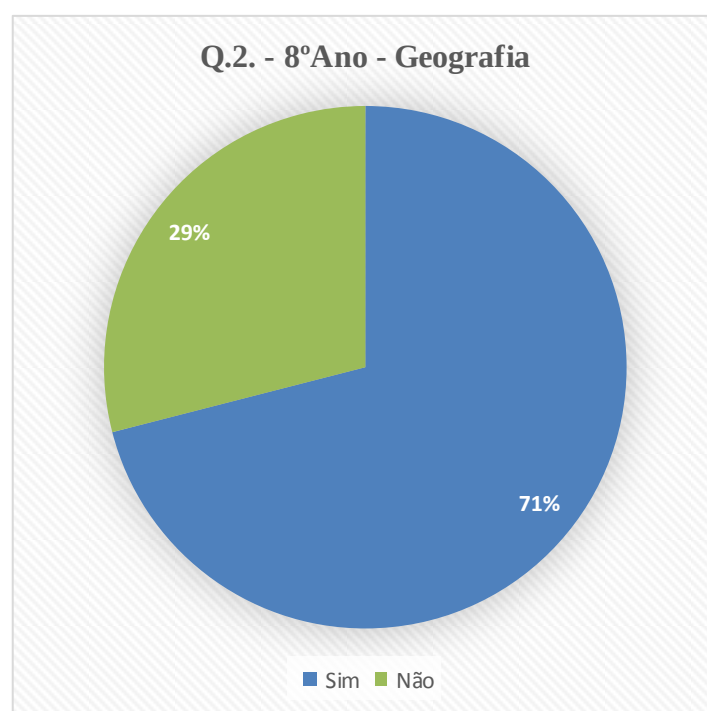
Todos os alunos justificaram a sua opção, referindo de uma forma geral, que as notícias contribuíram para uma melhor compreensão do assunto estudado. No entanto, houve algumas respostas que se destacaram pela positiva, sendo por isso oportuno, e-

nunciá-las: “ Fez-me compreender melhor as diferentes culturas”; “Foi um trabalho que desenvolveu a nossa compreensão e retenção de informação a partir de uma notícia. Foi também um trabalho estimulante e agradável de ser feito.”; “ Sim, porque há muitos exemplos no mundo relacionados com a matéria do trabalho.”; “ Conseguimos entender melhor a matéria, é uma forma lúdica e interessante de aprender.”.

A segunda e última questão do grupo dois interroga os alunos se consideram que o trabalho de grupo realizado anteriormente, contribuiu de alguma forma, para eles estarem mais atentos às notícias e compreenderem melhor os acontecimentos que ocorrem no país e no mundo.

Perante esta questão, os jovens tiveram de seleccionar a opção *sim* ou *não* e, independentemente da opção tiveram de justificá-la.

Assim, 71% dos alunos consideraram que o trabalho realizado, contribuiu para futuramente estarem mais atentos às notícias, enquanto 29% não o consideraram relevante.



Quadro 24: Distribuição de resultados da questão 2 (Grupo II): *Tendo em conta, o trabalho realizado, irás estar mais atento às notícias da atualidade, para melhor compreenderes os acontecimentos que se passam no país e no mundo?* Geografia: 8ºano.

De realçar, que apenas um aluno não apresentou qualquer justificação e que a maioria, referiu que o trabalho realizado, despertou uma maior consciencialização para os assuntos da atualidade: “Apercebi-me em diversos assuntos sobre as diferentes culturas e fez-me estar mais a par do mundo que não conheço.”; “Pois neste momento aia-

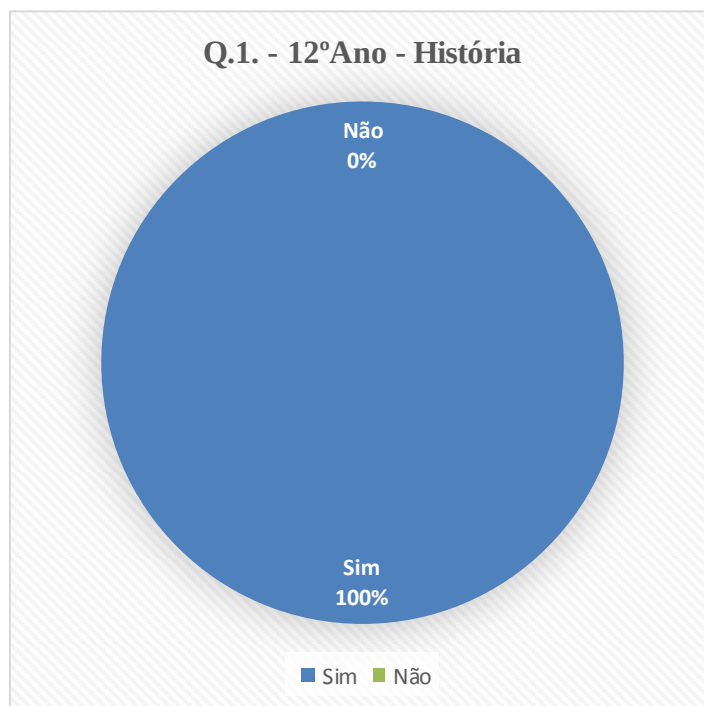
contece.”;” Porque é muito importante saber e conhecer os assuntos tratados em todo o mundo, não só na atualidade como também no passado.”; Este trabalho despertou-me a atenção para os problemas e situações da atualidade”; “ Ajuda muito nas matérias abordadas e na compreensão das mesmas.”.

Embora alguns alunos desta turma do 8 °ano de Geografia, tenha demonstrado um certo desinteresse na utilização da notícia como recurso didático, há a salientar que através da análise deste inquérito final, a maioria gostou da sua utilização e, pretenderá estar mais atento aos assuntos da atualidade.

5.3.2. Inquérito Final:12º. ano – História

No que diz respeito à turma do 12º ano, também lhe foi entregue o mesmo inquérito final, com igual objetivo. Esse objetivo, era compreender até que ponto a realização do trabalho de grupo, contribuiu ou não, para estimular nos alunos o interesse pelas notícias, bem como, consciencializá-los para a importância da notícia não só como elemento de informação do que se passa no mundo, como também, uma importante fonte de conhecimento do passado.

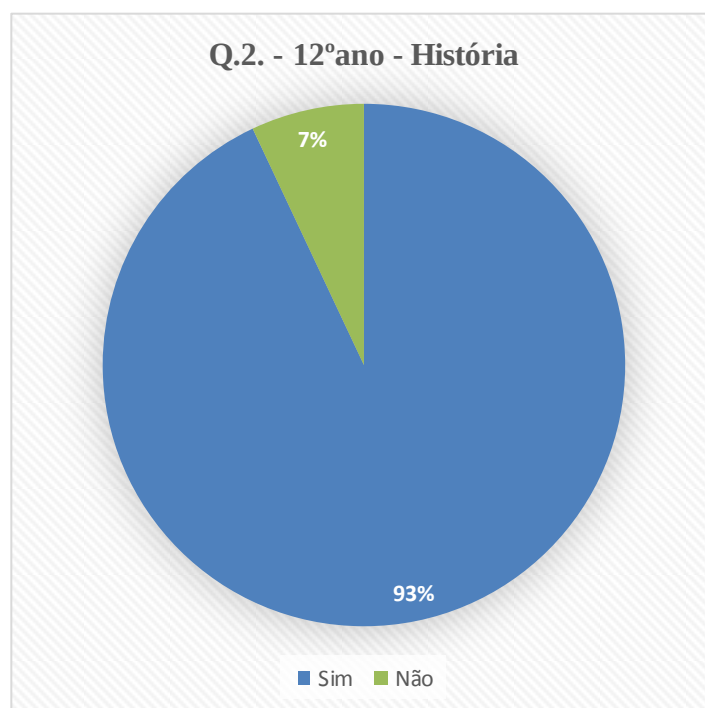
Perante estes pressupostos, todos os alunos (30 elementos) da referida turma, após o preenchimento dos elementos identificativos, consideraram que o trabalho de grupo realizado a partir de notícias contribuiu para uma melhor compreensão do assunto em estudo.



Quadro 25: Distribuição de resultados da questão 1 (Grupo II): *Consideras que a realização de um trabalho a partir de notícias contribuiu para uma melhor compreensão do assunto tratado?* História: 12ºano.

Neste sentido, todos apresentaram uma justificação para a opção tomada, sendo importante referir algumas das respostas dadas: “É muito importante relacionar os tempos presente, passado e futuro, porque a História é muito importante.”; “ A associação que fizemos entre o passado e o presente levou-nos a reflexões críticas que nos ajudaram na compreensão do tema.”; “Na História um trabalho a fazer é sempre a pesquisa e a exploração de documentos, as notícias podem ser vistas como documentos.”; “ Através da análise das notícias acerca de um determinado assunto, é possível assimilar todas as ideias e diferentes abordagens. Assim, depois do estudo de várias perspetivas, podemos conciliar os nossos conhecimentos.”; “ O tratamento da informação canalizando-a para elaboração de uma notícia revelou-se uma forma excelente de apreensão da matéria estudada. Este trabalho exigiu uma atenção redobrada aos factos.”

Partindo para a segunda e última questão do grupo, ao analisar as respostas, constata-se que 93% dos alunos consideraram que o trabalho realizado, os motivou para futuramente passarem a estar mais atentos às notícias. No entanto, embora que mínima, ainda houve 7% que considera que o trabalho de grupo anteriormente efetuado, não irá contribuir para que no futuro estejam mais atentos à informação.



Quadro 26: Distribuição de resultados da questão 2 (Grupo II): *Tendo em conta, o trabalho realizado, irás estar mais atento às notícias da atualidade, para melhor compreenderes os acontecimentos que se passam no país e no mundo?*
História: 12ºano.

Todos os alunos justificaram a sua opção, sendo de realçar algumas delas: “Eu já via o telejornal e li jornais, mas com este trabalho, vou ainda estar mais atento”; “ Este trabalho impele-nos a estar mais atentos às notícias da atualidade uma vez que foi muito interessante confrontar situações para formar as nossas opiniões. Só conhecendo é que podemos refletir, discutir e formar pensamentos firmes e concretos.”; “Confesso que sim. Se esta pergunta fosse feita antes do trabalho em questão a minha resposta seria contrária. Mas agora percebo o encanto de algumas notícias.”; “ O trabalho realizado acentuou a importância das notícias, tão presentes nos nossos dias e sob tantas formas. Não poderá haver justificação maior que explique a falta de procura pela informação.”

A partir deste inquérito, pode concluir-se que o trabalho de grupo, acerca da realização de uma primeira página de jornal, sobre o tema *A tensão entre os EUA e a Rússia na atualidade*, atingiu em grande parte, os seus objetivos. Pois, ao levar os alunos ao encontro das notícias, despertou-lhes a atenção para as mesmas, mostrou-lhes a sua importância estimulando-lhes o gosto e o interesse pela informação, não só como forma de conhecimento da atualidade, mas também como elemento didático, para a compreensão de muitos dos acontecimentos históricos.

"A cultura, sob todas as formas de arte, de amor e de pensamento, através dos séculos, capacitou o homem a ser menos escravizado."

(André Malraux)

6. Considerações Finais

A realização do presente trabalho de investigação, do qual resulta o atual Relatório de Estágio, permitiu que se suscitasse a curiosidade e o espírito crítico dos alunos. Porventura, a feitura destes trabalhos poderá ter lançado “pontes” para que no futuro, os alunos, adquiram ou reforcem, o gosto pela leitura de jornais e os motive, inclusive para a participação dos alunos no jornal da escola, O Desalinhado.

Tendo em conta, os trabalhos realizados no 8º ano na disciplina de Geografia e no 12º ano em História, foi possível constatar que houve reflexão crítica e um reforço maior dos conhecimentos apreendidos, com esta modalidade de aprendizagem.

As disciplinas de Geografia e História são as principais áreas do Currículo Nacional, que possibilitam reflexão, crítica e debate, permitindo uma maior consciencialização dos alunos para a valorização do espaço onde estão inseridos, que sofreu ao longo do tempo modificações. A adoção de um ensino voltado para a valorização das competências ou aptidões dos jovens é indispensável para a formação de cidadãos, com pensamento crítico e reflexivo.

A Geografia e a História não devem ser áreas disciplinares assentes num processo taylorista de mecanização intelectual dos jovens. Não se limitam aos bancos da escola, são parte integrante de uma sociedade, de um país e do mundo.

A compreensão dos fenómenos de transformação permite uma melhor sociedade, e é na escola, que começa um projeto chamado Cidadania que tem um longo alcance, a vida. Os jovens devem preservar o património, a cultura e o tempo, esses recursos inesgotáveis de energia que homens e mulheres fizeram e fazem em busca de um mundo melhor, essa fonte chamada História. Estes são valores indissociáveis à construção da identidade.

Ainda a realçar, que este tema em relação à História e Geografia, já tem um estudo muito avançado e desenvolvido no Brasil. Em Portugal, vão-se dando os primeiros passos com a existência de alguns trabalhos neste sentido, mas é importante que os futuros investigadores em educação, nomeadamente educação geográfica e histórica, realcem ou até mesmo potencializem, a relação entre estas duas disciplinas (em conjunto ou individualmente) e a sociedade. A cidadania não se limita à maioria, mas a uma parte genética do ser humano

7. Bibliografia

7.1. Fontes bibliográficas

- Almeida, J.F. e Pinto, J.M. (1976). *A investigação nas ciências sociais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Andrade, J. M. (1961). *O Armistício de 1918*. Figueira da Foz: Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás.
- Ávila, P. (2008). *Os Contextos da Literacia: Percursos de Vida, Aprendizagem de Competências-Chave dos Adultos Pouco Escolarizados*. Disponível em: <http://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/5521.pdf>
- Bardin, L. (1995). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Bell, J. (2008). *Como realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Beltrão, L. e Nascimento, H. (2000). *O desafio da Cidadania na Escola*. Lisboa: Editorial Presença.
- Blache, V. D. (1954). *Princípios da Geografia Humana, Introdução – Significado e objeto da Geografia Humana*. Porto: Edições Cosmos.
- Bloch, M. (2002). – *Apologia do Historiador ou o Ofício do Historiador*. Disponível em: <http://minhateca.com.br/najadocio/Galeria/bloch-m-apologia-da-histc3b3ria,29816177.pdf>
- Castilho, J. M. T. (2000). *A ideia de Europa no Marcelismo (1968-1974)*. 1. ed. Lisboa: Coleção Parlamento.
- Cruz, C.H.C.(1994). *Ajudando seu aluno a estudar*. Brasília: Revista de Educação.
- Delors, J. (Org.) (1996). *Educação um Tesouro a Descobrir*. Porto: Asa.
- Dovifat, E. (1959). *Periodismo*. México: Union Tipografica Editorial Hispano Americana.
- Eco, U. (1993). *Interpretação e sobre interpretação*. Lisboa: Editorial Presença.
- Faria, M.A.O.(1996). *Como usar o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto
- Freitas, E.; Casanova, J. L. e Alves, N. A. (1997), *Hábitos de Leitura: Um Inquérito à População Portuguesa*, Lisboa: Dom Quixote.
- Gonçalves, J.C.B. (2008). *Jornal escolar: da periferia ao centro do processo educativo*. Disponível em: <http://www.lasics.uminho.pt/ojs/index.php/5sopcom/article/view/175>
- Goodman, K. (1985). *Unity in reading*. In H.Singer & R. Ruddell (eds.), *Theoretical models and processes of reading* (3º ed.). Newark : International Reading Association.
- Guimarães, I.V. (2003). *Ensino de Geografia, professores e a relação escola/tv*. *Boletim paulista de geografia*. Associação dos geógrafos brasileiros. nº79. São Paulo.

- Hobsbawn, E. (1997). *On History*. Disponível em:
http://books.google.pt/books?id=WVuIyMVegT8C&pg=PT6&hl=pt-PT&source=gbs_toc_r&cad=4#v=onepage&q&f=false
- Jolibert, J. (2003) *Formar Crianças Leitoras*. Porto: Edições Asa.
- Katuta, A.M. (2009). *Ensino de Geografia: conceitos, linguagens e média impressa. (Geo)grafando o território: a média impressa no ensino da Geografia*. São Paulo: Expressão Popular. Disponível em:
<http://www.uel.br/laboratorios/latec/arquivos/cartilha3.pdf>
- Lei nº7/2003 de 15 de janeiro. *Diário da República*. Nº 12/03 – I – Serie – Ministério das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente. Disponível em:
<http://dre.pt/pdflsdip/2003/01/012A00/01300137.PDF>
- Lei nº 85/ 2009 de 27 de agosto. *Diário da República*. Nº 166/09 – I – Serie – Assembleia da República. Disponível em:
<http://dre.pt/pdflsdip/2009/08/16600/0563505636.pdf>
- Lopes. J.T. (2003). *Escola, território e políticas culturais*. Porto. Campo das Letras.
- Marques, O. (1998). *História de Portugal: Das Revoluções Liberais aos nossos dias*. 13. ed. Lisboa: Editorial Presença.
- Ministério da Educação (1998). *Escolas Dinâmicas Locais de Associação – Contributo para uma caracterização*. Lisboa: Departamento de avaliação, prospetiva e planeamento do Ministério da Educação.
- Ministério da Educação (2001). *Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais*. Ministério da Educação: Direção Geral de Educação.
- Ministério da Educação (2001). *Programa de Geografia A 10º e 11º ou 11º e 12º anos*. Ministério da Educação: Departamento do Ensino Secundário.
- Ministério da Educação (2002). *Orientações Curriculares de Geografia para o 3º Ciclo*. Lisboa: Departamento de Educação Básica.
- Ministério da Educação (2002). *Programa de História A 10º, 11º 12º ano*. Ministério da Educação: Departamento do Ensino Secundário.
- Oliveira, M.C. (2010). *Os globos virtuais no ensino da Geografia - a noção de espaço em alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico*. Disponível Em
<http://ria.ua.pt/handle/10773/3541>
- Pais, J.M. (1999). *Consciência Histórica e identidade – Os jovens portugueses num contexto europeu*. Oeiras: Celta Editora.
- Quivy, R & Campenhoudt L.V. (1995). *Manual de Investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Ramos, R. et al. (2010). *História de Portugal*. 4. ed. Lisboa: A Esfera dos Livros.
- Ribeiro, O. (2012). *O Ensino da Geografia*. 1. ed. Porto: Porto Editora

Rodrigues, J.E.D. (2009). *História em documento: imagem e texto*, 6º, 7º, 8º e 9º ano. São Paulo: Ed. renovada.

Rusen, J. (2001). *Razão Histórica. Teoria da Historia. Fundamentos da Ciência Histórica*. Disponível em:

http://minhateca.com.br/silmaradencati/Documents/R*c3*9cSEN*2c+J*c3*b6rn.+Raz*c3*a3o+Hist*c3*b3rica.+Teoria+da+Hist*c3*b3ria+I,2744976.pdf

Santos, A e Pinto, M. (1992). *O Jornal escolar – porquê e como fazê-lo*. Porto: Edições Asa.

Sebestyen, V. (2009). *Revolução 1989 – A queda do Império Soviético*. Lisboa: Editorial Presença.

Sardinha, M.G. (2007). *Literacia em leitura – identidade e construção da cidadania*. Disponível em:

<http://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/article/view/510>

Silva, L.U, Ferreira, C.C. (2000). *O Cidadão Geograficamente Competente: Competências da Geografia no Ensino Básico*. Disponível em

http://apgeo.pt/files/section44/1227091870_Inforgeo_15_p097a108.pdf

Soares, I.O. (2000). *Educomunicação: um campo de mediações*. São Paulo: Comunicação & educação. Disponível em

<http://200.144.189.42/ojs/index.php/comeduc/article/viewFile/4147/3888>

Sousa, J.P. (2008). *Uma história do jornalismo em Portugal até ao 25 de Abril de 1974*.

Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-uma-historia-do-jornalismo-1974.pdf>

Teixeira, N. S. (1998). *Portugal e a Guerra – História das intervenções militares portuguesas nos grandes conflitos mundiais séculos XIX e XX*. Lisboa: Edições Colibri.

Tengarrinha, J. (1965). *História da Imprensa Periódica Portuguesa*. Lisboa: Portugália.

Tuckman, B. (2000). *Manual de Investigação em Educação*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Zabalza, M. (2000). *Planificações e desenvolvimento curricular na escola*. Porto: Edições Asa.

7.2. Estudos Extensivos Nacionais e Internacionais Consultados na Internet

GEPE/ME (2007). *A Leitura em Portugal* (Maria de Lourdes Lima dos Santos, José Soares Neves, Maria João Lima, Margarida Carvalho no âmbito do Plano Nacional de Leitura) http://www.oac.pt/pdfs/OAC_A%20Leitura%20em%20Portugal.pdf

GEPE/ME (2007). *Os Estudantes e a Leitura* (Mário F. Lages, Carlos Liz, João H. C. António), Tânia Sofia Correia no âmbito do Plano Nacional de Leitura) (PDF) <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt/PNLEstudos/uploads/ficheiros/estudantes-leitura.pdf>

INE (2012). *XV Recenseamento Geral da População: Resultados Definitivos – Região Norte*. INE.

http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOE_Spub_boui=156638623&PUBLICACOESmodo=2

OCDE (2009). *PISA2009 Assessment Framework - Key Competencies in Reading, Mathematics and Science*. Paris: OCDE. (PDF)

<http://www.oecd.org/pisa/pisaproducts/44455820.pdf>

OCDE (2013). *PISA2012: Portugal - Primeiros Resultados*. Paris: OCDE.(PDF)

[http://www.projavi.mec.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=64&fileName=PI_SA2012_PrimeirosResultados_PORTUGAL.pdf](http://www.projavi.mec.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=64&fileName=PI_SA2012_PrimeirosResultados_PORTUGAL.pdf)

UNESCO (1990). *Declaração Mundial sobre Educação para Todos*. Nova Iorque:

UNESCO. (PDF) <http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/educar/todos.htm>

8. Anexos

(No respetivo CD que acompanha o Relatório de Estágio estão os anexos)

Índice dos anexos contidos no CD

Anexo I – Inquérito Inicial – Geografia 8º ano / História 12º ano.

Anexo II – Inquérito Final – Geografia 8º ano / História 12º ano.

Anexo III – Distribuição dos trabalhos de grupo - 8º ano – Geografia.·.

Anexo IV – Exemplo de uma notícia entregue a um Grupo - Geografia - 8º ano Diversidade Cultural.

Anexo V – Trabalho do Grupo 4 - Rebeldes islamitas do Cáucaso do norte ameaçam Jogos Olímpicos de Sochi. - Geografia - 8º ano Diversidade Cultural.

Anexo VI – Trabalho do Grupo 5 - Muro na Irlanda do Norte separa Protestantes de Católicos - Geografia - 8º ano Diversidade Cultural.

Anexo VII – Objetivos do Trabalho de Grupo - Ser Diretor de jornal por um dia - História - 12º ano.

Anexo VIII – Grelha de Observação de Avaliação Atitudinal - 12º ano – História.



Este inquérito é realizado no âmbito do Relatório Final do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e tem como objetivo perceber a utilidade didática da " *Exploração da Notícia do Jornal no Ensino de História e Geografia* ". Neste sentido, foi elaborado um inquérito destinado aos alunos.

O inquérito é anónimo, pelo que toda a informação fornecida será confidencial.

I. Identificação

1. Sexo: (Assinala com um (x) a opção correspondente)
Masculino ☐ Feminino ☐
2. Idade: _____
3. Escolaridade: (Assinala com um (x) apenas uma opção)
8º ano ☐ 12º ano ☐
4. Disciplina: (Assinala com um (x) apenas uma opção)
Geografia ☐ História ☐

II. Relação dos alunos com as notícias

1. Costumas acompanhar as notícias da atualidade: (Assinala com um (x) apenas uma opção)
Sim ☐ Não ☐
2. A que tipo de notícias dás maior significado, coloca por de ordem da importância que lhe atribuis: (1 a 6)
Política ☐ Desporto ☐ Cultura ☐ Economia ☐ Sociedade ☐
Outras ☐ Quais _____
3. De que forma tens acesso a essa informação: (Assinala com um (x) apenas duas opções)
Televisão ☐ Rádio ☐ Jornais ☐ Internet ☐ Redes Sociais (Twitter; Facebook) ☐
Outras ☐ Quais _____
4. Consideras que estar a par das notícias contribui para o teu estudo das disciplinas de História e Geografia:
Sim ☐ Não ☐

Justifica: _____

5. Já utilizaste a(s) notícia(s) como recurso de aprendizagem?

Sim ☐ Não ☐

Se sim, em que disciplinas _____

6. Gostavas que numa das próximas aulas o recurso de exploração de notícias fosse utilizado:

Sim ☐ Não ☐

Justifica: _____

Obrigado pela tua contribuição 😊



Este inquérito é realizado no âmbito do Relatório Final do Mestrado em Ensino de História e Geografia no 3º ciclo do ensino básico e ensino secundário, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e tem como objetivo perceber a utilidade didática da " *Exploração da Notícia do Jornal no Ensino de História e Geografia* ". Neste sentido, foi elaborado um inquérito destinado aos alunos.

O inquérito é anónimo, pelo que toda a informação fornecida será confidencial.

I. Identificação

1. Sexo: (Assinala com um (x) a opção correspondente)
Masculino ☐ Feminino ☐
2. Idade: _____
3. Escolaridade: (Assinala com um (x) apenas uma opção)
8º ano ☐ 12º ano ☐
4. Disciplina: (Assinala com um (x) apenas uma opção)
Geografia ☐ História ☐

II. Relação dos alunos com as notícias

1. Consideras que a realização de um trabalho a partir de notícias contribuiu para uma melhor compreensão do assunto tratado?

Sim ☐ Não ☐

Justifica: _____

2. Tendo em conta, o trabalho realizado, irás estar mais atento às notícias da atualidade, para melhor compreenderes os acontecimentos que se passam no país e no mundo?

Sim ☐ Não ☐

Justifica: _____

Obrigado pela tua contribuição ☺



Trabalho de Grupo: Exploração de notícias de jornal sobre o tema da Diversidade Cultural

Grupos	Notícias
Grupo 1	<i>Moçambique: Diretora hoteleira proibida de trabalhar no país por alegado racismo</i>
Grupo 2	<i>Amnistia acusa Europa de discriminar as comunidades ciganas</i>
Grupo 3	<i>Exploração infantil caiu, mas ainda há 168 milhões a trabalhar</i>
Grupo 4	<i>Rebeldes islamitas do Cáucaso do Norte ameaçam Jogos Olímpicos de Sochi</i>
Grupo 5	<i>A queda dos muros da Irlanda do Norte vai começar</i>
Grupo 6	<i>Mais oito cristãos mortos na Nigéria</i>

Objetivo do Trabalho:

Este trabalho pretende informar para compreender como se relacionam as populações com as diferentes culturas. Conhecer cada vez mais e melhor o seu lugar, a sua cultura e as pessoas que vivem nos mesmos espaços que nós pelo tratamento global dos problemas, pela busca de características comuns, pela análise da distribuição e da evolução espacial dos fenómenos e pelo uso constante do globo e de mapas, levar os estudantes a conhecerem cada vez melhor o planeta em que vivem

Notas do Trabalho:

Trabalho a entregar no dia **20 de Fevereiro de 2014**

As respostas às questões deverão ser incluídas no trabalho, e a reflexão deverá ter no mínimo **1 página** e no máximo **3**. **É de caráter obrigatório a assinatura de todos os elementos do grupo.**

**Turma : 8ºB
24 alunos**

Grupos de 1 a 6 – (cinco elementos) ou por opção do aluno, individualizado.
Uma notícia para cada grupo.

Critérios de Avaliação						
Conteúdo	Organização	Expressão Escrita	Cumprimento de Prazos	Espírito Crítico	Criatividade	Total
30	10	20	10	20	10	100



Objetivo do Trabalho:

Este trabalho pretende informar para compreender como se relacionam as populações com as diferentes culturas.

Conhecer cada vez mais e melhor o seu lugar, a sua cultura e as pessoas que vivem nos mesmos espaços que nós, pelo tratamento global dos problemas, pela busca de características comuns, pela análise da distribuição e da evolução espacial dos fenómenos e pelo uso constante do globo e de mapas, levar os estudantes a conhecerem cada vez melhor o planeta em que vive.

Trabalho de Grupo

Lê atentamente a seguinte notícia

Moçambique: Diretora hoteleira proibida de trabalhar no país por alegado racismo

A diretora de uma luxuosa unidade hoteleira do norte de Moçambique está proibida de trabalhar no país devido a alegadas atitudes racistas, anunciou hoje em comunicado o Ministério do Trabalho moçambicano.

Segundo uma nota de imprensa, o visto de trabalho da sul-africana Claudine Maria Moodlev, diretora do Pemba Beach Hotel, foi anulado depois de trabalhadores da unidade hoteleira a terem acusado de atos racistas.

O visto de trabalho "foi anulado e ela está impedida de trabalhar em Moçambique", lê-se no documento, em que não se especificam as acusações.

As autoridades laborais moçambicanas tomaram a decisão no seguimento de uma reunião entre uma delegação do Ministério do Trabalho e trabalhadores moçambicanos do estabelecimento, em que estes se queixaram da referida diretora.

No encontro, alguns trabalhadores ameaçaram retaliar com violência contra Claudine Marie Moodlev se o Ministério do Trabalho não a interditasse de continuar a trabalhar no Pemba Beach Hotel.

Fonte: jn.pt

1. Identifica qual o problema tratado na notícia.
2. Procura através de notícias de jornal, de revistas, ou na internet que falem sobre o problema acima mencionado.
 - 2.1 Através desta notícia e daquela que encontraram, façam uma reflexão sobre o problema.

Notas: Trabalho a entregar no dia **20 de Fevereiro de 2014**

As respostas às questões deverão ser incluídas no trabalho, e a reflexão deverá ter no mínimo **1 página** e no máximo **3**. **É de caráter obrigatório a assinatura de todos os elementos do grupo.**

Bom trabalho 😊

Rebeldes islamitas do Cáucaso do norte ameaçam jogos Olímpicos de Sochi

1.É o conflito entre os islamitas do Cáucaso do Norte e da Rússia.

2.Os Rebeldes islamitas estão em conflito com a Rússia porque os russos ocuparam o território em que os islamitas pretendiam criar um estado islâmico. Isto deve-se á diferença da religião entre os russos e islamitas. Os conflitos por causa das religiões acontecem em todo o mundo e isto é um problema porque há muitas pessoas a serem descriminadas por terem uma religião diferente da das pessoas no país onde vivem. Nós achamos que as pessoas deviam dar-se todas bem independentemente da sua religião, da sua raça ou cor de pele porque o mundo seria um sitio melhor, se assim fosse.



Trabalho Realizado:

Grupo 4

Muro na Irlanda do Norte separa Protestantes de Católicos

Belfast a capital da Irlanda do Norte encontra-se neste momento dividida entre aqueles que acreditam no catolicismo e pelos que depositam a sua fé no protestantismo. Para marcar esta separação encontra-se um extenso muro com mais de 15 metros de altura chamado de “linha da paz” que separa dois dos bairros do Norte da Irlanda.

A rivalidade destas querências tem existido a várias décadas e tem vindo a intensificar-se nos últimos 40 anos

com vários confrontos armados.

A rivalidade destas duas formas de fé é tão grande apesar de viverem em bairros separados frequentam hospitais e escolas distintas e até os mortos de ambas religiões são enterrados em cemitérios diferentes. Quando as pessoas se encontram interrogadas com esta situação dizem que seria impossível ambas culturas viverem num ambiente amigável e acham-no difícil de acontecer no futuro.



Reflexão da Notícia

Podemos constatar que a ocorrência desta divisão religiosa por uma muralha é muito semelhante à que ocorreu durante a 2ª Guerra Mundial, sendo que esta separação foi efetuada por razões política dividindo a Alemanha de Leste da Alemanha Democrática, o que levou a vários conflitos armados abrangendo outros países.



Pensamos que este problema de caráter religioso, que já levou a muitas mortes pode levar a ainda mais com uma possível queda do muro e com mais conflitos que até podem afetar outros países do conjunto do Reino Unido, e para que isso não aconteça cada um destes modos de fé tem que esquecer que são ou protestantes ou católicos têm sim que pensar que são cristão e que acreditam no mesmo deus, cada modo de pensar deverá ser respeitado nas ideias em que estas formas de fé se divergem.

É um processo que pode levar alguns anos mas com o apoio dos países em volta da Irlanda este problema pode, mais facilmente ser resolvido sem qualquer conflito e de formas pacífica.



Tema: A tensão entre os EUA e a Rússia na Atualidade

Objetivo do Trabalho: Através de uma série de notícias previamente selecionadas pelos alunos irão debruçar-se sobre esse tema, e fazer a primeira capa de um jornal nacional. Essa capa terá de contemplar uma imagem alusiva ao texto a apresentar, título e texto que deverá ser elaborado pelos alunos tendo em conta as notícias selecionadas.

Jornal: *Expresso* ou *Sol* ou criado pelos Alunos

Composição dos Grupos: 5 elementos

Entrega e Apresentação: 4 de Junho de 2014 (Quarta – Feira) em suporte digital e papel.

Avaliação: 70% (40 % Reflexão Crítica; 20% Redação; Criatividade 10%)

: 30 % (Apresentação do Trabalho)



Figura 1: Primeira Página do Jornal *Expresso*

Grelha de Observação de atitudes da Apresentação do Trabalho de Grupo: *Ser Diretor por um dia*
12ºAno - História

Atitudes Grupos	Reflexão	Empenho	Criatividade	Postura	Interesse	Total
Grupo I						
A						
B						
C						
D						
E						
Grupo II						
F						
G						
H						
I						
J						
Grupo III						
K						
L						
M						
N						
O						
Grupo IV						
P						
Q						
R						
S						
T						
Grupo V						
U						
W						
V						
X						
Grupo VI						
Y						
A.1						
B.1.						
C.1.						
Grupo VII						
D.1.						
E.1.						
Total						

Legenda:

Demonstra Bastante

Demonstra

Demonstra Pouco

Não demonstra

